



*"I had to believe he came
into my life for a reason.
There was reasoning
behind our encounter..."*

Finding
GAVIN

SOUTHERN BOYS # 2

C.A. HARMS

Gavin era um cowboy com o coração partido de Savannah...

Por quem ela se apaixonou, embora ele tenha tentado avisá-la.

Durante toda a vida, Maria sofreu uma rejeição após a outra, sempre indo atrás das coisas que estavam fora do seu alcance.

Gavin não foi exceção.

Ela o queria, desesperadamente...

Mas a vida às vezes fazia as coisas inatingíveis, pelo menos para ela, de qualquer maneira.

Justo quando as coisas começaram a mudar novamente, a escuridão toma conta, e Maria descobre que seu final feliz pode ser mais uma vez...

Inacessível.





Prólogo

MARIA

Eu precisava acreditar que ele entrou em minha vida por uma razão. Quer fosse para conquistar meu coração ou esmagá-lo, havia um propósito por trás do nosso encontro.

Gavin Wyatt Tennison era um cowboy proveniente de Savannah com um coração partido. Ele tinha o poder de me destruir. Ele nunca fez nenhuma promessa. De fato, ele fez questão de me dizer que não queria uma relação com nenhuma mulher. Não depois do que a esposa o fez passar. Nicole o destruiu ao dormir com seu chefe, um homem que ele pensou ser seu amigo ajudou a destruir seu casamento.

Agora, Gavin acredita que a fidelidade e o amor verdadeiro são apenas uma mentira, um plano para nos enfraquecer antes do ataque, deixando para trás uma vítima ferida, somente pedaços quebrados de alguém que uma vez foi inteiro.

Então, me apaixonar por ele foi minha culpa, baixei minha guarda e o deixei entrar em minha alma. Agora, estou sofrendo, me sentindo quebrada e machucada. A situação inteira deixou um gosto horrível em minha boca. Uma dor tão profunda que era impossível alcançar e incapaz de ser reparada.

Acho que não devia ter ficado surpresa, já que essa parecia ser a história de minha vida. Afinal, eu era a menina cujo pai fugiu, deixando-me para trás sem pensar duas vezes. Eu era o bebê da crise de meia idade. Ele já tinha seus meninos, meus irmãos – Randall, Billy, Jacob e Colton.

Quando meu pai foi embora, eu tinha quatro anos. Meu irmão mais novo estava com dezoito anos de idade na época, foi convencido que o melhor era ele ir junto também.

Ocasionalmente, eu ouvia falar de dois irmãos: Colt, que era o mais jovem dos meninos, e Jake, que era só um ano mais velho que Colt. Eles viviam próximos ao meu pai e passavam a maior parte de seu tempo tentando agradar ao homem, o que sempre foi impossível, pois as coisas sempre tinham que ser do seu jeito do meu pai, sem exceção.

Meu pai era um homem mau, com um coração frio. Essa era a maneira mais fácil de classificá-lo. Ele era obstinado e teimoso, só pensava nele mesmo. Nunca se importou com quem machucava no caminho, desde que tivesse o que queria. Eu tinha certeza que ele não possuía uma fibra compassiva em seu corpo.

Porque eu era a menina que meu próprio papai realmente não quis, a rejeição de Gavin não deveria ter sido uma surpresa. Entretanto, machucou muito. Não era difícil se apaixonar por ele, não era difícil mesmo. Ele era muito bonito, os olhos dele podiam derreter a alma de qualquer mulher. Aquele maldito sorriso adorável que ele dava enfraquecia o meu corpo, seus lábios eram malditamente atraentes, eu poderia sonhar só com eles. De fato, eu frequentemente sonhava, esses eram sempre alguns dos meus sonhos favoritos.

Não levou muito tempo para ele me conquistar, ainda que ele não estivesse tentando. Gavin me disse desde o início, que se qualquer coisa acontecesse entre nós, seria apenas por diversão. Ele se recusou a me deixar entrar, mas eu ainda continuava esperando que um dia ele deixasse.

Eu era simplesmente uma garota idiota, que pensou que apenas uma vez com um homem como ele seria suficiente para acabar com a atração.

Mas apenas uma noite com Gavin pareceu selar meu destino. Eu era agora, e sempre seria, viciada no toque dele. Ninguém jamais poderia me fazer sentir como ele fez. Ninguém jamais me completaria da maneira que aquele homem completou. E ele não havia nem tentado, era apenas incontrolável.

Desde o primeiro beijo, eu soube que Gavin Tennison faria todos os outros homens parecerem como um desperdício de tempo. Ele me arruinou, embora eu achasse que já tinha feito isto sozinha, eu estava errada. Estava tão errada.

Faz duas semanas desde que ele partiu. Duas semanas muito longas desde que ele voltou para Savannah. Duas semanas desde que fui à casa dele e cedi à tentação inegável.

Quando acordei em sua cama naquela última manhã, ao lado de um Gavin nu, me amaldiçoei interiormente. Mais uma vez cedi ao desejo que sentia por ele. Disse a mim mesma que depois daquela primeira vez juntos não me permitiria ceder novamente, quando não obteria nada em retorno.

Mas no momento em que seus lábios tocaram rapidamente em meu pescoço e suas mãos agarraram meus quadris, eu estava perdida na felicidade divina que ele sempre trouxe em mim.

As palavras que ele disse naquela manhã antes de ir apertaram meu coração:

— Eu queria poder te dar mais, Maria. — Gavin sussurrou quando me abraçou apertado, com seu rosto enterrado contra meu pescoço e sua respiração quente soprando sobre o meu peito.

— Eu queria mais do que qualquer coisa que as coisas fossem diferentes. Que toda esta bagunça estivesse no passado. Há apenas algumas coisas que precisam ser cuidadas antes de assinar o divórcio. Não quero te arrastar para isso. Simplesmente não sei se posso me entregar a você neste momento.

Gavin se afastou e inclinou meu queixo para cima, olhando em meus olhos com tristeza. — Não é justo eu fazer você passar por isso. Não é justo te dar uma falsa esperança.

Eu não podia falar, então só fechei meus olhos bem apertados quando seus lábios tocaram os meus suavemente.

Senti seu corpo se afastar do meu, e soube que ele estava partindo. Eu não podia assisti-lo partir, pois machucava demais pensar nele se afastando de mim. Não sabia o que esperar a partir desse momento, e isso foi devastador.

Nicole o traumatizara completamente. Ela estava fazendo tudo que podia para segurá-lo. Ela ligava ou mandava mensagens de texto em momentos aleatórios. Eu podia sentir a irritação na voz dele toda vez que eles conversaram, ela estava puxando todas as cordas, fazendo todo o possível para trazê-lo de volta, e meu grande medo era que ela conseguisse.

Eu sei que ele disse que nesse momento ele não podia me oferecer nada, mas a última coisa eu queria era que aquela pequena cadela traidora conseguisse colocar as suas garras nele novamente.

Honestamente, meu coração sofria por ele, ela estava brincando com ele. Eu apenas desejava que ele acordasse e visse o que eu podia ver. Gavin era muito bondoso, em minha opinião. Ele não devia nada a ela, pois ela pegou o que eles tinham e jogou fora, e agora ela precisa permitir que ele encontre a felicidade com outra pessoa.

Era por causa daquela cadela e o que ela fez para ele que ele estava tão retraído. Não sei se ele estará disposto a amar novamente, mas não consigo deixar de acreditar que ele poderia um dia.



Capítulo 01

— Maria, seu telefone está tocando novamente. — Minha mãe gritou do quarto ao lado.

Não fiz nenhuma tentativa de correr para atender. Já sabia quem estava ligando. Era Kori. Ela ligava todo dia no mesmo horário.

Fiz um trabalho decente a evitando ultimamente. Sei que ela tinha boas intenções, mas, droga, era difícil conversar sobre tudo isso. No final, apenas a irritava ver como eu estava permitindo que isto tudo me destruísse.

Uma garota só podia suportar um pouco de rejeição antes de se sentir derrotada. Eu alcancei aquele ponto. Eu sentia como se não quisesse mais lutar. Minha atitude corajosa de *vá se ferrar* se esvaziou para um mero nada. Eu apenas não me importava mais.

Estava triste com o fato de não poder suportar a vida perfeita da minha melhor amiga. Me enjoou sentir ciúmes de algo que ela tanto merecia.

Reed e Kori eram perfeitos juntos. Eu queria tanto uma vida assim. Queria aquele amor inegável, aquele tipo de amor *não posso respirar sem você*. Eu queria um homem que olhasse para mim assim como Reed olha para Kori. Ele a reverenciava, isso estava escrito por todo seu rosto. Não havia uma maldita coisa que ele não faria por ela.

— Maria. — Minha mãe continuou na entrada do meu quarto, segurando meu telefone. Olhei para cima e encontrei um olhar preocupado em seu rosto. — Querida, você está bem? Algo aconteceu entre você e Kori? É por isso que não quer conversar com ela?

Agitei minha cabeça e tentei um sorriso. — Não mamãe, Kori e eu estamos bem. De verdade.

Ela entrou no quarto e sentou na cama ao meu lado. Afastando meu cabelo dos meus olhos, ela o colocou atrás da minha orelha. — Não sei o que está acontecendo com você, doce menina, mas estou preocupada. Posso dizer que você está escondendo algo. Você não pode esconder coisas de mim, você sabe que eu só me preocuparia. Posso dizer que algo está pesando em sua mente.

— Mãe, — eu disse, quando meus olhos encontraram os dela, e respirei fundo. Ela me olhou silenciosamente, esperando que eu continuasse. Eu sabia que precisava dar a ela alguma explicação. Ela não se afastaria sem algo para aliviar sua mente.

— Às vezes, sinto como se eu não merecesse ser feliz. Quero dizer, eu acho que procurei muito por isso ou algo do tipo. Não sei o que é, mas parece que não fui feita para encontrar aquele final feliz que todos nós nos esforçamos para ter. — Respirei fundo, torcendo nervosamente minhas mãos no meu colo. — Eu deveria ajudar Kori a planejar seu casamento, mas ao invés disso, estou me escondendo.

Agitei minha cabeça em desgosto. — Que tipo de pessoa evita sua melhor amiga porque está com ciúmes? Sério, isto é horrível mãe, admita. Eu devia estar ajudando-a, mas ao invés disso, só continuo evitando isso.

Minha mãe era a pessoa mais doce e mais gentil que eu conhecia. Ela também era muito determinada e sobreviveu a alguns dias sombrios.

Ela colocou meu telefone na cama próximo a ela e voltou a me encarar. Segurando a minha mão, ela apertou suavemente. — Querida, todos nós somos testados, todos nós enfrentamos lutas que devemos superar. Kori teve alguns

momentos difíceis. Ela caiu até o fundo e precisou lutar para se erguer novamente. Você viu como a menina se desfez dia após dia.

Ela enxugou a lágrima em minha bochecha. — Você é mais forte do que se dá crédito. Você merece tudo de bom, por favor, não diga que é o contrário. Seu pai era um tolo, e sei que tudo se resume a isso. Você deixou os erros daquele homem controlar suas escolhas, pare com toda essa tolice. Não teve nada a ver com você. Você era só uma criança, Maria. Você não fez nada de errado.

Olhei para o meu colo, fazendo tudo que eu podia para evitar a verdade. — Ele era e ainda é um velho idiota e teimoso, e perdeu uma experiência maravilhosa. Perdeu a mulher bonita e forte que você se tornou. Você não fez nada de errado, por favor, acredite nisso.

Ela estendeu a mão e inclinou meu queixo para cima, forçando meus olhos a encontrar os seus. — Um destes dias, você encontrará um homem que apreciará o amor que você der a ele. Ele perceberá que uma vida com você será um dos maiores presentes que ele poderia receber. Nem por um segundo pense que você merece qualquer coisa menos que isso.

Tudo que eu podia fazer era acenar com a cabeça. Eu precisava parar com isso. Eu não era esta forma lamentável. Eu era mais forte que isso e sabia como lutar. Aprendi com a melhor mulher que eu conhecia que você não devia deixar alguém te derrubar.

Eu não precisava de nenhum homem para me fazer sentir inteira. Eu era e sempre seria a menina com autoestima, e estava na hora de parar de deixar Gavin consumir o meu mundo. Se ele estava determinado a me manter longe, eu ficaria longe. Eu seguiria em frente sem hesitação.

Não forçaria homem algum a me amar. Não ficaria mais esperando ele perceber que eu não era como ela. Eu não era nada como aquela mulher que o quebrou.

— Bem, estava na hora de você parar de me evitar. Senti sua falta. — Kori estendeu a mão sobre a mesa e pegou a minha. — Você lembra quando voltei para casa e você não me deixou cair mais fundo que eu já estava? — Olhei para cima e

encontrei seus olhos determinados. Devo ter meu humor escrito por todo o meu rosto. Ela me conhece tão bem. — Bem, esteja preparada para o retorno. Não me sentarei e permitirei que você perca a si mesma. Estou e sempre estarei aqui por você. Não importa o que, eu estou na sua retaguarda.

— Estou bem, Kori, sério. Certo, então sim, eu me apaixonei por um cara que não retornou meus sentimentos. Apaixonei-me por um homem que me disse desde o início que não estava pronto para nada mais do que uma noite. Fui a pessoa que de boa vontade caiu de cabeça, embora tudo dentro de mim gritasse não. É minha culpa, toda minha. Agora eu só tenho que sair disso. Faz duas semanas, e tudo que consegui foram algumas pequenas mensagens de texto.

Inclinei meus ombros e segurei as lágrimas iminentes. — Estou cansada de ficar alerta. Já chega de Gavin e minha relação inexistente, é hora de esquecer isto.

Forcei um sorriso, — Tenho um encontro hoje à noite, e me recuso a continuar pensando sobre a mágoa que eu tenho por um cowboy de olhos azuis.

Acenei minha mão para o lado como se afastasse o assunto. — Além disso, nós temos um lindo casamento para planejar.

Com isto, o rosto de Kori se iluminou. Ela tinha tudo, e irradiou a felicidade disto.

— Certo, — ela disse com um sorriso enorme. — Mas não vai pensando que não farei você me falar sobre este encontro mais tarde. Você terá que me contar tudo. — Ela piscou antes de agarrar a pasta de papéis com todos os seus planos para o casamento. Então, ficamos rapidamente distraídas, não mais insistindo em minha vida amorosa – ou a falta dela.

O amor de Reed por Kori era bonito. Você podia ver nos olhos dele que ela e Rhett eram seu mundo. Aquele homem a amou com tudo dentro dele, sem reservas. Um amor como o que eles compartilhavam era incrível e muito difícil de encontrar.

Eles conseguiram uma segunda chance no amor. Completavam um ao outro, e o amor que eles compartilhavam me fez perceber que existem momentos bonitos escondidos dentro da escuridão. A triste escuridão que ultimamente me cercava.

Estava na hora de me preocupar com algo diferente do que o cowboy que eu não podia ter.

Que melhor forma para fazer isso do que planejar um lindo casamento para duas pessoas que foram feitas uma para a outra?



Capítulo 02

Kori e Reed se casariam em junho, o que deixava menos de dois meses para arrumar tudo. Eu vinha lidando com tudo isso lentamente, o que não ajudava muito às coisas.

Hoje era definitivamente um daqueles dias que eu podia viver sem. Nós viajaríamos à Savannah – Leann, Kori e eu.

Tive que admitir que a ideia de ir à Savannah me fez pensar em Gavin. Ele ainda estava lá tentando resolver tudo com Nicole. A simples ideia dos dois juntos fez minha pele arrepiar.

Ele ainda precisava me contatar. Só consegui dele duas mensagens de texto aleatórias ao longo das duas últimas semanas, as quais eram muito pequenas e

diretas. Nada elaborado ou especial, somente um *como você está e senti falta do seu sorriso*. Ele não me devia nada, mas seria realmente agradável ouvir a voz dele.

Quando ele partiu, as coisas entre nós estavam um pouco estranhas. Ele era um homem confuso. Em um momento, ele olhava para mim como se quisesse me jogar por cima do ombro e me trancar por horas, apenas nós dois. Então tudo isso mudava, e ele mal me olhava nos olhos. Era como se de repente se lembrasse de que ainda tinha coisas o segurando. Era uma luta com ele que eu realmente não entendia.

Parei na calçada de Kori e encontrei Leann e ela já esperando na varanda. Reed permanecia ao lado dela, segurando Rhett. Todos se viraram para olhar em minha direção quando meus pneus trituraram o cascalho.

Exibindo a melhor expressão de felicidade que eu consegui, abri a porta do carro e caminhei até eles. Leann e Kori já tinham me mandado mensagens para me apressar, então elas deveriam estar me esperando por uma hora.

Quando pisei na varanda, Rhett soltou um grito e apontou para mim. Kori riu e Reed agitou sua cabeça. Este menino podia levar toda minha mágoa e raiva e transformá-las em sorrisos e risadas. Ele era sem dúvida uma cura para minha dor atual. Eu era como massa de modelar nas mãos desse menininho, e o amava muito.

Eu o peguei de Reed e ele embrulhou firmemente seus braços ao redor do meu pescoço. — Hey amigo, obrigada pelo carinho, lindo. — Beije sua bochecha coberta de biscoito e ele deu uma risadinha. Kori continuou me observando, e recusei a encontrar seus olhos, mas podia sentir seu olhar fixo em mim.

Depois de alguns minutos de carinho muito necessário em meu doce menino, Reed pegou Rhett novamente e Kori se levantou da cadeira para dar um beijo de adeus em seu filho.

Reed assistiu, em reverência aos dois, o que fez meu coração derreter. — Vocês, meninas, sejam cuidadosas e se divirtam. Rhett vai pescar comigo e papai, então nós o manteremos ocupado. Apreciem seu dia. — Ele piscou para mim e beijou Kori antes de se virar, levando Rhett para dentro.

— Preciso parar na casa da minha mãe para buscá-la, então nós iremos, — Kori disse enquanto continuava me observando com um olhar estranho em seu rosto.

Levantei meus ombros em questionamento. — O que? Por que você está me olhando assim?

Alguns momentos de silêncio se passaram antes dela falar novamente. — Gavin voltou esta manhã. Estava me perguntando, se você sabia.

Lutei contra a decepção que agora me assumia. Pude apenas agitar minha cabeça ligeiramente enquanto virava em direção à calçada e caminhava para o carro. Que diabos ele planejava fazer, me evitar? Esforcei-me para parecer indiferente as notícias.

Quando Kori e Leann entraram no carro, havia um silêncio desconfortável. Era realmente irritante e só tornava mais difícil para eu não gritar. — Você sabe que não vou chorar, certo? Estou bem, e se ele não quiser conversar ou me ver, então para inferno com ele. Não lhe darei controle sobre mim. Ele não merece isto.

— Você quer que eu ligue para ela e diga para ela nos encontrar no fim da rua? — Kori perguntou. — Gavin está lá ajudando com as coisas que acumularam enquanto ele estava fora.

Balancei a cabeça e forcei um sorriso. — Não, eu não vou me esconder, Kori. Ouvi dele somente três vezes enquanto ele estava fora. Três nada especiais mensagens de texto era tudo que eu valia para ele. Mas não houve nada na última semana, então entendi a dica. Não forcerei nada nem ninguém. Estou bem com isso tudo, nenhuma necessidade de insistir nisto, — insisti. — Por favor, só pare de se preocupar comigo. Eu realmente me diverti com Aaron na outra noite, e planejo vê-lo novamente. Não ficarei sentada esperando por Gavin. Estou bem, realmente.

Eu amava Kori da lua e de volta, mas ela estava me deixando louca. Suas propensões maternas eram suficientes para me fazer querer estrangulá-la às vezes. Eu não precisava de uma mãe galinha, precisava de uma amiga. E agora mesmo eu precisava dela para parar de insistir.

Acho que posso ter segurado minha respiração durante todo o caminho até a casa dos pais dela. Meu coração corria e meu estômago revirava loucamente.

Sim, parar em frente à casa dos pais dela e ver a grande e viril caminhonete de Gavin na garagem fez meu estômago doer profundamente. Eu me recusava a deixar alguém saber o quanto me afetou. Ao invés disso, coloquei um sorriso em meu rosto e esperei Gemma caminhar até nós.

Quando ela estava prestes abrir a porta do carro, Bud saiu do celeiro. Girei ao ouvir o som de sua voz, e juro que por um momento meu coração parou.

Lá estava Gavin, vestindo sua camisa muito justa e aquela maldita calça jeans que agarrava suas coxas surpreendentes. Maldição, aquelas coxas.

Mordi o lado de dentro de minha bochecha e silenciosamente implorei para Gemma só um acenar adeus para Bud e entrar. É claro, que não foi isso que aconteceu, nada parecia ser simples na minha vida.

Gavin inclinou a pá que segurava contra a parte de trás da caminhonete e caminhou em nossa direção. Com cada passo que ele dava, meu peito doía mais. Agarrei meu telefone com tanta força que minha mão começou a doer. Forcei meus olhos a focar um pedaço de fibra atrás da cadeira do carro de Kori. Puxando uma respiração profunda, eu rezei que ele só virasse e voltasse a trabalhar.

Um leve bater na janela me fez saltar. Respirei fundo antes de olhar para minha direita, me conectando com seus olhos magníficos. Ele era tão impressionante que fez meu corpo formigar. O leve elevar de seus lábios só piorou isso, já que seu sorriso era tão atraente quanto aqueles malditos olhos. Abri a janela e segurei seu olhar sem sorrir.

— Hey, — ele sussurrou. — Posso conversar com você só por um minuto?

— Por quê? Você esteve bem nas duas últimas semanas sem conversar. O que é tão importante agora? — Perguntei.

— Por favor, Maria, só por um minuto. — Ele suplicou.

Contemplei dizer não para ele, o que teria sido melhor para o meu coração já machucado. Mas ao invés disso, cedi ao desejo de saber o que era que ele tinha que me dizer.

Abri a porta do carro e olhei em volta até ver Kori me observando. — Só levará um segundo, certo? — Ela movimentou sua cabeça, mas seus olhos gritavam não. Eu podia dizer pelo olhar em seu rosto que ela estava preocupada comigo.

Gavin esticou a mão para me ajudar a sair do carro, mas recusei o gesto. Passei por ele e caminhei em direção à casa que costumava ser dele. Eu podia ouvir suas botas no cascalho conforme ele caminhava depressa atrás de mim.

Eu não queria fazer isso com ele, mas me recusei a fazer isso na frente de Kori e do resto deles. Precisava apenas acabar com isso.

Caminhando pela lateral da casa, eu girei depressa para enfrentá-lo. Cruzando os braços acima do meu peito, encolhi meus ombros. — O que é tão importante que você precisa conversar comigo agora mesmo?

Ele me encarou, seus lábios apertados em uma linha fina. O silêncio que esticou diante de nós estava me deixando nervosa.

— Não olhe para mim assim, — ele disse.

— Assim como? — Perguntei.

Ele tomou um passo para mais perto, e tomei outro passo para trás. — Como se eu fosse o maior imbecil que você já conheceu.

— Eu nunca disse que você era um imbecil. Foi você que me arrastou até aqui. Você disse que precisava falar, então fale. — Descruzei meus braços e os deixei cair.

Desviei o olhar de seus olhos. Eu não podia continuar olhando para ele, machucava não poder alcançá-lo e tocá-lo. O sentimento de querer muito algo, mas ser incapaz de agir era pura tortura.

Ele estivera tão machucado pelas ações de Nicole, que tudo que eu queria fazer era mostrar que ele merecia mais do que o que ela lhe deu. Eu queria que ele permitisse que eu o amasse.

Mas ele era inacessível, e isso estava me comendo viva.

Ele deu outro passo até mim, e me afastei mais, minhas costas batendo na parede da casa. Ele aproveitou a oportunidade para fechar a distância entre nós, e agora eu podia sentir sua respiração em minha bochecha.

— Sinto muito, — ele sussurrou.

Eu virei minha cabeça para olhá-lo e raiva me dominou. — Você sente muito pelo que? Por fazer sexo comigo e então ficar fora por mais de duas semanas sem sequer um telefonema? Eu era boa o suficiente para dormir, mas isso era tudo, huh?

Empurrei o peito dele. — Estou cansada de esperar por você. Estou cansada de estar aqui quando você precisa de mim, só para ser afastada no fim, mais uma vez. Estou cansada deste maldito jogo de ioiô.

Corri para passar por ele, mas ele agarrou meu braço. — Havia muita coisa acontecendo. Sei que isso não é nenhuma desculpa, mas se você apenas me deixasse explicar tudo.

— Não, eu não quero fazer isto com você. Preciso ir. Tenho pessoas me esperando – pessoas que realmente se importam comigo, o tempo todo. Não só quando for conveniente, — eu disse firmemente.

— Nós podemos conversar mais tarde? — Ele perguntou.

— Não posso. Tenho um encontro. — Respondi.

As narinas de Gavin flamejaram e sua mandíbula se apertou com frustração.
— Um encontro? Com quem?

— Isto realmente não é da sua conta. Eu preciso ir. — Não esperei por mais nada dele, me apressei em direção ao carro sem olhar para trás. Precisava ficar tão longe dele tanto quanto possível, pois temia o que eu poderia dizer ou fazer se ficasse ao lado dele.

Estava irritada e brava. Ele não tinha nenhum direito de estar chateado sobre eu ir a um encontro. Eu deveria sentar e esperar por ele para sempre? Ele realmente pensou que brincar com minha cabeça era certo?

Escolhi ignorar os olhares que recebi quando entrei no carro. Eu podia sentir os olhos de Kori em mim pelo espelho retrovisor, e tinha certeza que precisaria contar tudo mais tarde.

O único problema era que eu estava tão confusa como eu estivera há uma hora. Talvez um pouco mais, na verdade, porque ele mais uma vez me fez sentir esperançosa.

Mas no momento eu apenas fingiria que tudo estava bem e que o lado de dentro do meu coração não desejava correr para ele novamente. Eu queria tanto envolver meus braços ao redor do pescoço dele e segurá-lo perto.



Capítulo 03

— Aonde você vai toda arrumada? — Mamãe perguntou do sofá quando entrei na cozinha.

— Aaron me levará para dançar. — Respondi.

Ela sorriu e eu apenas balancei minha cabeça. Minha mãe realmente gostava do Aaron. Ele era neto de uma senhora do seu grupo de arte. Eu acho que elas estiveram secretamente conspirando para armar para gente por meses.

Entretanto, eu ainda não estava certa sobre ele. Ele era bom, não me entenda errado, mas o pobre sujeito não tinha nenhuma ideia de contra quem ele estava lutando. Eu me encontrei continuamente comparando-o com Gavin, o que era incrivelmente injusto.

Aaron era loiro, alto e magro. Tinha uma atraente covinha na bochecha esquerda e os olhos mais verdes que eu já vi. Era doce e dizia todas as coisas certas, eu seria uma tola por não gostar dele.

Havia só um problema enorme: não existia nenhuma faísca. Faltava aquela sensação de coração disparado e dor profunda em meu estômago por ele. Aquele sentimento de flutuar sempre que ele estava por perto. Os calafrios na espinha com o menor toque. Eu necessitava desesperadamente de uma conexão, a qual eu não sentia.

Irritou-me não poder abandonar aquela necessidade por Gavin. Estava tão envolvida pensando nele que nada mais poderia aliviar aquela dor?

Houve uma leve batida na porta e o sorriso da minha mãe ficou mais largo. — Bem, você dois tenham uma boa noite, — ela disse. Ela sorria de orelha a orelha, e apenas balancei minha cabeça com sua leviandade.

Agarrando minha bolsa do balcão, acenei um adeus e caminhei para a porta.

Encontrar Gavin me encarando ao abrir a porta fez minha cabeça girar. Tropecei no limiar quando dei um passo atrás. Ele imediatamente estendeu a mão e agarrou minha cintura para me estabilizar. Seu opressivo aroma masculino me acertou forte. Fechei meus olhos e o respirei, tentando esconder aquela ação.

— Você parece bem, — ele sussurrou. Ele estava tão perto que eu podia sentir sua respiração acariciar rapidamente minha bochecha. — Você cheira realmente bem também.

Agitando minha cabeça para limpar a névoa, dei um passo para trás e fechei a porta. Não queria ter que explicar para minha mãe quem era Gavin e por que ele estava aqui. Inferno, nem eu mesma sabia por que ele estava aqui.

— O que você faz aqui? — Questionei.

Seus olhos vagaram pelo meu corpo, e inferno, se eu não consegui aquele sentimento quente que eu não tinha com Aaron.

— Quero conversar com você. Esperava que talvez nós pudéssemos ir jantar ou algo assim. — Ele fez uma pausa por apenas um momento antes de continuar. — Ao que parece, você já tem planos.

Acenei a cabeça. — Sim, eu tenho um encontro. Já disse isso a você mais cedo.

Tentei passar por ele, mas ele entrou na minha frente, bloqueando o meu caminho. — Dois minutos, por favor. Apenas me dê dois minutos para explicar o melhor que eu posso. Sei que está chateada comigo. Sei que mantive você no escuro sobre mim e minha vida. Eu fiz isto porque pensei que fosse o melhor.

— Você pensou que era melhor me fazer sentir usada? — Perguntei.

— Essa nunca foi minha intenção. Eu precisava descobrir algumas coisas, e levou mais tempo do que eu esperava. Por favor, só me dê a chance de explicar, — ele implorou.

— É melhor você falar muito rápido, meu encontro estará aqui a qualquer minuto, — respondi, e ele estremeceu com a menção de meu encontro.

— Nicole estava grávida, — ele disse. Meu coração disparou em meu peito. — Descobri logo depois de pedir o divórcio. A parte triste disso era que eu não tinha nenhuma ideia se o bebê era meu ou se pertencia a Alan, meu ex-chefe. Claro, Nicole puxou isso para atrair tanta atenção quanto podia. Ela e Alan não duraram, então ela viu a oportunidade para tentar me manter ao redor. Foi por essa razão que me mantive indo e voltando. Tentei convencê-la a fazer o teste de DNA mais cedo para determinar se eu era o pai.

O pensamento de Gavin tendo uma conexão por toda a vida com Nicole, compartilhando uma criança, me deixou nauseada.

— Claro, ela recusou, e nós tivemos que esperar até o bebê nascer para o teste ser feito, — ele declarou.

Minha cabeça girava à medida que ele continuava. — Então, nos últimos meses, eu tenho lutado contra ela por um teste de paternidade. Precisei pedir a intervenção do tribunal, porque ela continuou dando desculpas do porquê não podia levar o bebê ao hospital. Ela faltava em todos os compromissos que marcávamos. — Ele pausou por alguns minutos.

— Ali estava aquele pequeno bebê com cabelo preto carvão, e eu não tinha nenhuma ideia se eu era seu pai. — Ele pausou novamente. — Me bagunçou não saber.

Ele tomou outro passo em minha direção e levantei o olhar, encontrando seus penetrantes olhos azuis. — Pensei que era melhor não te arrastar para aquela bagunça comigo. Quis ter tudo arrumado e então vir para você com todos os meus

problemas, explicar tudo, e então esperar que você ainda sentisse o mesmo por mim.

Ele ergueu a mão para traçar minha mandíbula com a ponta dos dedos. — Você não deveria acontecer, — ele sussurrou.

Quando o encarei, nós estávamos agora só separados por alguns centímetros. Ele me observou, com seus olhos se arrastando até meus lábios. — O que você quer dizer? — Perguntei sem ar.

— Você deveria ser apenas uma coisa de uma vez. Você não deveria me fazer sentir algo. — A testa de Gavin descansou contra a minha. — Você entende por que é tão difícil para eu fazer isto novamente? Eu não queria me apaixonar por você, e você está fazendo isso impossível.

Ele estava me confundindo. Eu não tinha nenhuma ideia do que ele tentava dizer. — Por que você está brincando com minha cabeça, Gavin? O que há com todos os sinais contraditórios? — Perguntei, me afastando dele, assim eu podia ver seus olhos. — Não posso lidar com esta montanha russa emocional com você. Meu coração não pode suportar isso.

Ele fechou seus olhos firmemente e sussurrou, — Queria ter te encontrado antes dela.

Engoli em seco e estava prestes a falar quando ouvi a porta de um carro se fechando. Olhando sobre o ombro de Gavin, meus olhos encontraram Aaron quando ele saiu de sua caminhonete. Gavin olhou para trás e um gemido de irritação rasgou seu peito.

Aaron parou ao ver Gavin e eu na varanda. Eu me senti rasgada entre o que eu queria e o que precisava fazer. Gavin acabou de falar sobre suas dificuldades e me disse o que o segurava, mas eu não tinha nenhuma ideia do que fazer com tudo isso.

Antes que eu pudesse reorganizar minha mente, Gavin se afastou e retirou as chaves de seu bolso.

— Deixarei você ir com seu encontro, — ele disse, girando e caminhando para sua caminhonete sem me dar um segundo olhar. Ele nem sequer olhou em direção a Aaron quando passou.

Minhas pernas pareciam fracas, e eu podia sentir as lágrimas ameaçando derramar. Tomei algumas respirações fundas, tentando tranquilizar meus nervos.

Forcei um sorriso e caminhei em direção a Aaron – colocando meu melhor sorriso de *está tudo bem*. Seu rosto tinha um olhar de preocupação. — Tudo certo?

Movimentei minha cabeça. — Sim. Só um amigo que passou para dizer oi. — Ele abriu a porta e aproveitei a chance para olhar na direção da caminhonete de Gavin. Ele permanecia olhando para nós pelo retrovisor.

Sua expressão era ilegível enquanto olhava fixamente e com intensidade, nunca hesitando durante todo o tempo que levou para eu subir na caminhonete e afivelar meu cinto. Meu estômago ficou tenso, e toda a cena diante de mim parecia errada.



Capítulo 04

Já se passaram três semanas desde que eu tive aquela conversa intensa com Gavin em minha varanda. Foquei todo meu tempo e energia no casamento.

Ele continuou aparecendo, deixando uma rosa no para-brisa do meu carro ou uma nota simples dizendo que sentia muito por me machucar. Com cada tentativa que ele fazia, se tornava mais difícil abandonar a esperança que eu ainda sentia.

As coisas com Aaron ficaram estranhas e distantes. Não sei se teve algo a ver com encontrar Gavin e eu no calor de uma discussão ou qualquer outra coisa. Ele raramente ligava, e quando fazia, acabava parecendo estranho. Era como se ele sentisse que precisava tentar contato, mas na verdade, queria simplesmente mandar tudo para o inferno.

Leann me ajudou a entender as coisas um pouco melhor quando me disse que o viu jantando alguns dias atrás com alguma mulher loira. Aparentemente, a mulher teve as mãos em todo seu corpo, e ele não parecia se importar com isso.

Acho que significava que ele não estava se encontrando apenas comigo. Mas se eu for honesta comigo mesma, estou meio contente por essa situação estar terminada.

As coisas estão indo perfeitamente bem no casamento de Kori. Ela e Reed estão fazendo as coisas bem simples.

O pai dela contratou uma planejadora de eventos para organizar a coisa toda. A senhora era incrível com todas as suas ideias, ela realmente sabia das coisas. Kori estava no céu e concordou em sentar e deixar isso tudo se desdobrar.

Entre fechar o ano escolar e planejar o grande evento, eu tive pouco tempo para debruçar sobre o sentimento distante dentro de mim. Na maior parte do tempo, acabei escondendo-o dentro de mim porque achei ser mais fácil.

Meus dois irmãos mais novos, Colton e Jake, estiveram ligando muito ultimamente. Não estava certa do motivo das coisas estarem mudando, desde que raramente ouvíamos sobre eles.

Mamãe passou mais de uma noite com os dois, conversando durante horas. Às vezes, eu a encontrava sussurrando ao entrar no quarto dela, e isso me deixou perplexa. O que eles possivelmente discutiam que eu não podia fazer parte?

Você pode imaginar a minha surpresa quando abri a porta em um sábado de manhã para encontrar meus dois irmãos em pé na varanda. Eu fiquei ali, olhando fixamente para eles, sem palavras.

Colt foi o primeiro a avançar e me abraçar. Ele me ergueu e me girou. — Hey, baby girl, olhe para você. Você está surpresa por nos ver?

Eu podia só acenar com minha cabeça enquanto olhava por cima de seu ombro para Jake. Os dois tinham apenas dez meses de diferença, o que os deixa com trinta e oito e trinta e nove anos de idade. Eles são meus irmãos e tudo, mas eu tenho que admitir que ambos eram devastadoramente bonitos.

Sempre desejei ter tido a chance de tê-los por perto, mas a vida trabalha de maneira louca. Por causa da lealdade deles ao meu pai e aos negócios que controlavam juntos, eles o seguiram quando ele decidiu deixar Brooklet. Meus dois

irmãos mais velhos eram como meu pai – teimosos e maus como inferno. Enquanto Jake e Colton pelo menos tentaram manter o contato.

Colt me colocou no chão e riu. — Acho que nós a chocamos, Jake.

Jake sorriu e deu um passo para dentro da casa. — Mamãe não te disse que nós viríamos? — Só balancei minha cabeça e afastei para o lado, assim eles poderiam entrar. — Imaginei, — ele riu.

— O que vocês estão fazendo aqui? Não que eu não esteja muito feliz em vê-los, mas vocês precisam admitir que não é comum virem aqui. — Caminhei em direção à cozinha e peguei uma garrafa de água do refrigerador.

— Nós, hum, bem, estávamos em Savannah cuidando de alguns negócios e pensamos que estava na hora de fazer uma visita. — Colt tentou parecer desinteressado, mas eu podia dizer que ele escondia algo.

— Diga logo, Colt, você não pode esconder essa merda. Você é um péssimo mentiroso. — Eu me encostei contra o balcão e cruzei os braços sobre o meu peito. — O que está acontecendo?

Colt começou a me responder, mas Jake levantou a mão para pará-lo. — Acho que é melhor esperarmos mamãe chegar em casa.

— Besteira, esta é minha casa também. Eu mereço saber o que vocês estão escondendo, — eu disse.

Jake me observou, enquanto Colt só olhou de um lado para outro entre nós dois. Ele parecia nervoso enquanto encarávamos um ao outro. Jake e eu estávamos tendo um concurso de encarar que só foi quebrado pelo som da porta da frente sendo aberta.

— Oh meu Deus, venham aqui e me deem um abraço, meninos. — Precisava dar isso aos meus dois irmãos mais novos; mesmo após meu pai ir embora, eles sempre garantiram que minha mãe tivesse dinheiro para sobreviver. Sim, eles fizeram isso tudo pelas costas do idiota do meu pai, mas fizeram isto. Ajudaram minha mãe até quando ela insistiu que não queria o dinheiro deles.

Observando-a abraçar os dois enquanto lágrimas caíam por suas bochechas só trouxeram as minhas para a superfície. Ela era uma mulher que não guardava nenhum rancor, e amava profundamente. Inferno, ela até perdoou meu pai por ser o bastardo miserável que ele era. Eu me recuso a esquecer do fato de que ele nos

abandonou. Que tipo de homem se afasta da esposa e filha quando decide que teve o suficiente? Nenhum homem em meu livro jamais seria tão insensível.

Quando minha mãe me viu de pé lá encarando os três, ela suavemente sorriu. — Bem, pelo olhar de Maria, eu diria que há algumas explicações necessárias.

— Penso que é melhor alguém começar a explicar o que está acontecendo. Estes dois não apareceriam sem uma boa razão. — A última vez que vi Colt foi no último Natal, por algumas horas, enquanto ele estava de passagem. Fazia muito mais tempo com Jake, por alguma razão, ele e eu tivemos dificuldade de nos encontrarmos.

Assisti os três caminharem para a sala de estar e tomarem suas cadeiras enquanto faziam sinal para eu me juntar eles. Encostei-me ao braço do sofá e permaneci em silêncio.

Depois de alguns momentos, Jake falou. — Nós viemos para tentar convencê-la a voltar para Montana conosco.

Eu me levantei rapidamente e olhei para ele como se ele tivesse perdido seu juízo. — Inferno, e por que eu faria isto?

— Maria, só escute, por favor. Dê a eles uma chance de explicar. — Minha mãe insistiu.

Jake passou a mão por seu rosto, frustrado com minha resistência óbvia. Era difícil para ele manter a calma quando estava irritado. Eu não dava a mínima, porque, inferno, de maneira nenhuma eu voltaria com eles.

Colt limpou a garganta e se moveu para a extremidade do assento da cadeira. Sempre senti uma sensação de proximidade com Colt. De todos os meus irmãos, ele é o que eu tenho aquela conexão de irmãos.

Ele limpou a garganta. — Mar, ele está morrendo.

Engoli em seco e olhei para todos os rostos. Eu podia sentir a emoção fervendo dentro de mim. Pisquei várias vezes lutando contra as lágrimas que estava prestes a transbordar. Eu não me permitiria sentir qualquer coisa por aquele homem. Ele não merecia nada de mim.

Encolhi meus ombros. — O que você quer que eu faça sobre isso?

Jake levantou-se e rosnou, — Ele é seu pai, Maria.

— Não, ele não é, porque um pai não iria embora com seu rabo entre as pernas quando os tempos ficam difíceis. Ele não viraria suas costas para uma filha que merecia um pai. Aquele homem não é meu pai. — A vontade opressiva de chorar me assumia. Apertando minhas mãos em meus lados, tentei nivelar minha respiração.

— Por favor, nos escute. — Colt falou novamente. — Ele tem tantos remorsos. Contudo, ele é teimoso, e você sabe que ele se esconde atrás daquela teimosia.

Colt levantou e deu um passo em direção a mim. — Ele não tem muito tempo sobrando. Eles fizeram tudo que podiam, mas ele desistiu de lutar. Ele nos disse para não dizer nada, só o deixar sozinho. Ele disse que não merece perdão, mas nós não podemos permitir que ele se esconda atrás da culpa do que ele fez. Ele alcançou o fim, irmãzinha.

Não sabia por que ouvir que meu pai estava morrendo machucava tanto. Não é como se eu tivesse uma relação com ele. Não é como se ele já tivesse se importado comigo. Passei minha vida me perguntando por que eu não era boa o suficiente para ele ficar.

— Eu não vou, — declarei, encolhendo meus ombros. Girando depressa, sem permitir que algum deles respondesse, eu virei em direção ao corredor.

Subi a escada pulando dois degraus de cada vez enquanto corria para o meu quarto antes das lágrimas caírem. Assim que entrei, tranquei a porta, e deixei minhas costas descansarem contra ela. Lágrimas silenciosas rolaram por minhas bochechas enquanto eu imaginava o meu pai de todos aqueles anos atrás. Criei esta imagem dele em minha cabeça. Um homem sombrio, bravo, sem simpatia para debilidade.

Agora tudo que eu podia imaginar era uma forma fraca e delicada do homem que eu cresci odiando ao longo dos anos, e me irritou eu sentir como se devesse a ele um encerramento. Eu não queria sentir nada por ele, exceto o ódio que senti nos últimos vinte e um anos da minha vida.

Como eu poderia abandonar toda aquela dor e raiva em mim? Como poderia esquecer as lutas que minha mãe e eu passamos... ou as noites que nós duas choramos até dormir?

Assisti minha mãe lutar para manter sua cabeça acima da água diariamente. Mas nós sobrevivemos e somos mais fortes por isto. Aprendemos a contar uma com

a outra e deixar ir o homem que nós duas esperamos que retornasse e consertasse as coisas.

Ele nunca olhou para trás, e o ódio cresceu diariamente.



Capítulo 05

— Leucemia Mielóide Aguda, — eu disse, olhando para a xícara de café em minhas mãos. — Ele, hum, ele passou por tratamento no ano passado. Foi aparentemente bem, porque estava em remissão. — Olhei para Kori do outro lado da mesa. — Agora eu acho que voltou com ímpeto, e os tratamentos não estão fazendo muito por ele. Ele decidiu hum... — puxei uma respiração forte. — Ele não irá adiante com quaisquer outros tratamentos. Escolheu abrir mão da vida e dizer adeus.

Kori se levantou, caminhou em torno da mesa, e me abraçou. Enxuguei as lágrimas que escorriam por minhas bochechas. — Eu sequer sei por que estou chorando por aquele homem.

— Porque não importa o que ele fez, ele ainda é seu papai. Você não tem que ser dura o tempo todo, você sabe disso. Não há problema em ceder e se apoiar em alguém quando algo muda. — Ela se afastou e segurou minhas bochechas com suas mãos. — Maria, você é uma pessoa compassiva, amorosa. Eu sei como seu pai te abandonando todos aqueles anos atrás a afetou. Você pensa que não merece nada de bom, mas está malditamente errada. Você merece o tipo de felicidade que te deixa sentindo como se flutuasse. Como se nada no mundo pudesse te machucar, porque a felicidade que você sente é muito forte.

Olhei fixamente para ela enquanto minha garganta queimava pelos intensos sentimentos dentro de mim. — Você precisa de um término também, se não mais, do que ele precisa. Se não fizer esta viagem, você lamentará isso mais tarde. Eu conheço você, e sei que existem coisas que você precisa dizer, coisas que precisa ouvir. É hora de ir dizer adeus e deixar ir todas as coisas que seguram você quando se trata do seu pai.

Isso foi tudo que precisou para as lágrimas derramarem. Maldito, por me fazer sentir qualquer coisa por ele.

A viagem para Montana foi desconfortável. Precisei perder as últimas duas semanas da escola. Eles chamaram um substituto para terminar o ano.

Eu me fechei dentro de mim mesma enquanto temia vê-lo novamente. Não tinha nenhuma ideia do que esperar, nem sabia o que eu diria.

O que ele diria?

Quando paramos em uma propriedade abandonada com as venezianas desgastadas, eu estava chocada. Imaginava que ele vivia no luxo. Imaginei que ele teria um grande terreno com uma enorme casa bonita, mas não isto. Parecia quase deserta, com a grama e as ervas daninhas altas e crescendo ao longo da garagem. Havia uma caminhonete velha e desgastada, a qual eu lembrei que meu pai costumava dirigir quando eu era uma criança. Alguns dos retratos que minha mãe tinha dele mostravam esta mesma caminhonete. Agora ela estava abandonada e enferrujada.

Meus olhos imediatamente encontraram os de Jake em confusão. — Nem tudo é o que pareceu, Mar. Ele perdeu os negócios do trabalho em madeira personalizada. Perdeu tudo. Todas as ferramentas, serras e equipamentos – tudo se foi. — Eu estava profundamente atônita e confusa.

Meus irmãos saíram da caminhonete e seguraram a mão da minha mãe para ajudá-la. Eu segui atrás, quando os três caminharam em direção à porta da frente. Com cada passo meu peito ficava mais apertado.

Fiquei na varanda, mesmo depois que eles entraram na casa. De repente, eu estava apavorada do que poderia ver uma vez que entrasse. Era como se os meus pés estivessem tão pesados que eu não pudesse erguê-los.

Randall saiu para a varanda e pisquei para ele. Ele parecia exatamente como os retratos que minha mãe tinha de quando o papai era mais jovem. Ele era bonito.

— Hey, feijãozinho, — ele sussurrou cautelosamente.

As emoções me dominaram. Não havia como tentar pará-las. Randall me tomou em seus braços e me puxou contra seu peito. Eu chorei em sua camisa, apertando-a firmemente em minhas mãos.

Os rapazes disseram a Mamãe e eu no caminho que eles trouxeram equipamentos para doentes terminais uns dias atrás. Eu sabia que as coisas eram ruins, mas ainda achava difícil vê-lo cara a cara. Agora eu não tinha certeza se eu poderia seguir com isso.

— Não sei se posso entrar lá, — eu disse contra o peito do Randall.

— Você pode. — Ele se afastou e me forçou a olhar para ele. Seus olhos continham um calor que parecia me tranquilizar. — Você é uma Thompson, — ele piscou. — Você consegue isso, Maria. Sei que você pode fazer isso.

Eu não era próxima do meu irmão mais velho, nem um pouco, mas não podia ter feito isto sem o empurrão dele. Respirei profundamente quando ele me cutucou para entrar.

Lentamente esquadrinhei a casa e seu conteúdo. Tudo parecia velho e desgastado. A mobília parecia ter a minha idade. Estava rasgada e desbotada. O piso de madeira e as paredes tinham a mesma aparência envelhecida que o exterior.

De pé, em silêncio, meu peito apertou quando ouvi um rouco sussurro. — Maria.

Apertando meus olhos firmemente, me dei uma conversa mental encorajadora antes de virar para encarar o homem que eu odiei a minha vida inteira. O homem delicado deitado em uma cama de hospital no centro do quarto não era o homem que eu estive imaginando. Ele tinha olhos fundos e manchas escuras cobrindo sua pele, era devastador encontrá-lo desta forma.

Ele fez um sinal com a mão para eu chegar mais perto, e traguei as emoções. Dei um passo para dentro do quarto e encontrei meu irmão, Billy, sentado no pé da cama do meu pai. Ele segurava um menino pequeno, que imediatamente pensei ser seu filho, porque eles eram bem semelhantes. Era tão estranho descobrir que eu tinha um sobrinho que até então não sabia que existia. Forcei um sorriso, e ele movimentou a cabeça.

— Você é igual a sua mãe, — meu pai sussurrou, me fazendo virar meu olhar para encontrar o dele. Seus olhos pareciam brilhantes e entristecidos. — Uma menina tão bonita.

Eu não podia falar, porque minha garganta parecia queimar. Olhei fixamente para ele, espelhando sua tristeza. Por tantas razões diferentes, me senti perdida. Fui excluída de uma vida com ele, e agora eu precisava sufocar todo o ódio que eu tinha por ele. Precisei segurar todas as palavras severas que eu queria gritar para ele. Precisava fazer as pazes enquanto ainda havia uma chance.

Billy levantou da cadeira e empurrou-a para o lado da cama. — Nós vamos sair e deixar vocês dois conversarem, — ele disse. Eu podia só movimentar minha cabeça. Ele fechou a porta, e imediatamente senti o pânico infiltrar-se em meu peito.

— Sente-se, menina. Eu penso que tenho coisas para dizer que você pode querer ouvir. — Sua voz era tão fraca, como se falar o machucasse. Escutei enquanto me sentava e mordida meu lábio, tentando esconder o fato de estar tremendo.

Após alguns momentos de silêncio desconfortável, ele falou. — Você e sua mãe não fizeram nada para me fazer partir. Isso foi tudo minha culpa. Entrei em alguns problemas com jogo e comecei a beber demais. Quando você nasceu, admito que me afastei ainda mais. — Eu olhei nele. — Não pelas razões que você está pensando. Eu sabia o que estava sobre mim. Estava à beira de perder tudo, e não queria levar sua mãe comigo. Com outra criança para alimentar, eu me perdi. Corri

e me perdi. Eu me afoguei por anos. Fugi dos meus problemas e os escondi bem de seus irmãos.

Ele respirou fundo e agitou a cabeça. — Sou um bastardo egoísta. Usei seus irmãos para fazer dinheiro para mim, assim eu podia alimentar meus vícios. No fim, perdi tudo isso de qualquer maneira. Passei anos fazendo os meninos se sentirem culpados, como se eles tivessem causado isto de alguma maneira. Mas é tudo culpa minha, Maria, e precisou eu estar em meu leito de morte para perceber isso. — Uma lágrima escapou e correu por sua bochecha, caindo sobre o travesseiro embaixo dele. — Você merecia mais do que o homem que eu era.

— Merecia mais? Você está dizendo que desaparecer da minha vida e levar meus irmãos com você era o melhor para mim? Passei minha vida inteira pensando que você foi embora porque não me quis. Tentei achar aceitação em todos os lugares errados e me forcei a acreditar que isso era tudo que eu merecia. — Eu estava fazendo tudo que podia para não ficar brava.

— Sinto muito, pequena. Sinto tanto pelo que eu fiz com você e a sua mãe. Sei que não muda nada, mas sinto muito. Você duas mereciam muito mais do que eu já dei a vocês. Todos vocês mereciam mais, até os meninos. Dividi nossa família quando devia ter lutado intensamente para mantê-la unida. — Houve uma leve batida na porta logo antes de abrir.

Minha mãe estava de pé na entrada, observando com lágrimas não derramadas. — Sua enfermeira está aqui. — Meu pai movimentou a cabeça, e mamãe abriu a porta um pouco mais. Uma mulher de meia-idade entrou no quarto, e dei a desculpa de precisar de ar.

Caminhei até o lado de fora e achei um toco de árvore perto da garagem abandonada, ao lado da casa.

Sentando, peguei meu telefone do bolso de trás. Olhando para a tela, notei que tinha três chamadas perdidas de Gavin. Meu coração doeu ainda mais, vendo o nome dele em minha tela. Abrindo seu perfil, corri meu dedo pela fotografia dele, com aquele sorriso doce que eu capturei em um de nossos bons dias juntos. Minha garganta queimou, porque tudo que eu queria fazer era chorar.

Não tinha força para retornar a ligação dele naquele momento. Estava certa que ouvir a voz dele me empurraria e desintegraria o que restou do meu coração machucado.

Ao invés disso, liguei para Kori, porque eu realmente precisava dela. Precisava de alguém que me deixaria desabar e chorar, sem julgamento.

Precisava colocar tudo para fora – tudo isso parecia me despedaçar. No fim, eu sabia que podia contar com ela para me levantar e me dar força para seguir em frente. Ela sempre pareceu saber o que eu precisava ouvir. Ela não adoçava e dizia o que eu queria ouvir. Ela me dizia exatamente o que eu precisava ouvir.

Kori era às vezes a maior dor na minha bunda, mas principalmente ela era a pessoa que me lembrava de que eu era forte. Ela me ajudou a enfrentar a realidade, e sabia que no final, eu podia passar por qualquer coisa.

Kori é uma das pessoas mais forte que eu conhecia. Minha alma necessitava desesperadamente de um empurrão, e sabia que Kori era capaz de me dar.



Capítulo 06

Nós passamos os últimos quatro dias com meu pai. A cada dia, ele ficava mais fraco e mais incoerente. Quebrou meu coração assistir meu pai partir lentamente. Todos nós nos sentamos ao lado da cama dele até que ele tomou sua última respiração.

Um soluço inesperado me escapou quando a linha plana esticou no monitor. Chorei pelos anos que eu perdi. Chorei sobre o ombro de Colt enquanto ele me segurava firmemente. Eu nunca conseguiria tirar a imagem de meu pai, deitando impotente, fora da minha mente.

O enterro foi um serviço pequeno com alguns dos amigos do meu pai e sua família. Ele agora estava em paz, e esperei que minha última conversa com ele também lhe desse paz.

— *Me desculpe, eu falhei com você, Maria. É um dos meus maiores arrependimentos.*

Apertei sua mão suavemente. — Eu perdoo você, pai. Preciso que você saiba que eu te perdoo. — Seus olhos apertaram firmemente enquanto sua mandíbula tremia. Ele movimentou sua cabeça ligeiramente, e então inspirou, estremeando.

O silêncio do quarto era calmante, eu continuei a segurar mão do meu pai enquanto ele dormia. Fiquei observando-o e escutando suas respirações instáveis e cansadas.

Deixei de lado minha raiva na direção do meu pai naquele dia. Precisava abandonar a dor e seguir em frente. Estava na hora de parar de culpá-lo por todos os meus erros. Precisava encarar os erros que eu cometi em minha vida.

Permaneci ao lado dele até que ele tomou sua última respiração – uma imagem que eu nunca poderia esquecer, uma que para sempre sentiria pesada em meu coração.

Meus irmãos, Colt e Jake, cuidariam da casa e de todos os pertences do meu pai. Não havia nada realmente de valor. Colt planejava voltar para a Geórgia assim que tudo terminasse. Ele disse que não existia nada para ele aqui. Jake iria partir também, mas ele era mais independente. Seria bom ter Colt ao redor, para variar.

Estava na hora de voltar para Geórgia. O casamento de Kori era em menos de duas semanas, e ainda havia coisas para fazer. Eu precisava de algo novo para focar. Na semana passada, me senti tão zozna e cansada. A tensão estava realmente me alcançando.

Quando cheguei a nossa rua, meu coração acelerou. A caminhonete de Gavin estacionada na rua, na frente da nossa casa, foi inesperada. Parei na calçada e agarrei minha bolsa. — Quem é este? — Minha mãe perguntou.

— Apenas um amigo, Mamãe. — Não ofereci mais explicações, porque para falar a verdade, eu realmente não sabia como explicar exatamente quem Gavin era.

Ela saiu do carro e começou a pegar suas malas no banco traseiro. — Deixe-me pegá-las para você, senhora. — Gavin colocou a mão em seu ombro e fez um gesto em direção ao carro.

Ela foi para o lado, ele tirou as malas do carro e a seguiu em direção à varanda. Ele olhou por cima do ombro e me ofereceu um sorriso gentil. Eu assisti da calçada enquanto ele seguia minha mãe e colocava as malas perto da porta.

Depois que a porta da frente se fechou, ele caminhou em minha direção. Parando ao lado do carro, ele observou a minha reação. Com ele tão próximo, eu podia cheirar seu perfume na leve brisa, e fechei meus olhos firmemente, absorvendo-o.

Não esperava que ele me abraçasse, mas quando o fez, eu segurei nele e enterrei meu rosto em seu peito. Envolvendo meus braços ao redor do seu pescoço, o puxei para mais perto. Pareceu tão bom ser segurada. Os sentimentos que ele invocou em mim eram indescritíveis.

Gavin me ergueu e me colocou sobre o porta-malas do meu carro enquanto se aconchegava entre minhas pernas, ainda me abraçando.

Eu me concentrei em seu cheiro e sua respiração. Eu não queria chorar. Eu não podia, porque se o fizesse, eu não estava certa de que poderia parar.

— Eu sinto muito, — ele sussurrou.

— Obrigada.

Eu podia sentir seus lábios na minha têmpora enquanto ainda me segurava nele. Não queria que isto acabasse. Isto aqui, com Gavin me segurando, era algo que ansiei profundamente.

— Não só por sua perda, querida, mas por tudo. Sinto muito por ter machucado você. Eu sinto muito por ter afastado você. Sinto muito por tudo. — Suas palavras eram sinceras.

Eu me afastei dele, precisava ver seus olhos enquanto ele falava. — Não queria me apaixonar novamente. Eu estive lá, e não terminou bem. Eu não quis ser vulnerável e deixar meu destino nas mãos de outra mulher. — Gavin acariciou rapidamente minha mandíbula com as pontas do dedo e sorriu.

— Você me atingiu quando eu menos esperava, e me assustou profundamente. Você é espertinha e sarcástica. Você me testa e me tira do sério. — Estreitei meus olhos e ele riu. — Mas você também me faz rir, e é muito malditamente doce. Sua generosidade é genuína, e você enfraquece meus joelhos. Eu disse a mim mesmo que não faria isto novamente. Eu disse que não importava o que, nunca mais me apaixonaria. Então você teve que subir na minha maldita

caminhonete naquela noite em que Rhett ficou doente. Você me fez esquecer por um momento o que eu fui fazer lá.

O polegar de Gavin traçou meu lábio inferior e seus olhos seguiram o movimento. — Estou lutando com este maldito divórcio, e Nicole está sendo uma cadela sobre a coisa toda. Você nunca me deixou terminar de dizer a você que o bebê não é meu, ela pertence a Alan. — Ele continuou olhando fixamente para mim, intensamente. — Eu quis esperar, e ir para você quando tudo acabasse, mas não quero esperar mais. Essa coisa pode continuar indo e indo, e não quero te afastar por mais tempo. Eu só quero ver aonde isso vai.

Ele agarrou meus quadris e me trouxe para mais perto dele, até que nossas bocas estavam separadas por centímetros. — Você pode me dar outra chance? Eu, por favor, posso ter uma chance de fazer as coisas direito? Nós podemos só ver o que acontece? — Ele perguntou.

Balancei minha cabeça suavemente enquanto ele fechava a distância entre nós e nossos lábios se uniam. Prendendo firmemente a sua nuca, o mantive mais perto. Com um varrer de sua língua contra meus lábios, eu choraminguei, cedendo ao seu pedido. Sensuais beijos lentos, doces toques gentis, e gemidos necessitados foram compartilhados.

— Jante comigo hoje à noite? Na minha casa? — Ele perguntou, se afastando só o suficiente para olhar em meus olhos.

— Sim, — concordei, levando meus lábios para os seus novamente.

— Não posso acreditar que alguém prenderia outra pessoa da maneira que ela fez, isto é uma loucura. Ela sabia que aquele bebê não era de Gavin, mas ela jogou tudo fora. Então continuou lutando contra o teste de paternidade depois do nascimento. Ela é uma cadela cruel, não é? — Kori parecia horrorizada em relação a tudo que eu disse a ela.

Depois que Gavin partiu, corri para a casa de Kori. Eu precisava ouvir dela que eu não era louca. Ceder ao pedido de Gavin para jantar podia ser só outro engano. Passei tanto tempo o querendo, e agora que ele decidiu que me queria, eu

estava resistente. Não queria acreditar que ele me machucaria, mas ele é de fato a pessoa que podia me destruir.

— Sim, posso entender por que ele estava tão cauteloso sobre tentar qualquer outra relação. Ela realmente ferrou com o coração dele em mais de uma maneira.

— Eu disse.

Justo então, Rhett veio gritando do quarto, seguido por Diesel e com Reed atrás deles. Era como se eles estivessem rolando na sujeira por horas.

— Mamãe, — Rhett gritou, voando para as pernas de Kori. Diesel começou a latir quando Reed agarrou a cintura de Rhett e começou a fazer cócegas. — Não, — Rhett deu uma risadinha e riu incontrolavelmente.

— Meninos. — Kori tentou uma voz dura, mas você podia dizer que ela lutava contra o riso. — Mamãe e Tia Maria estão conversando. Você três precisam sair e se limpar, estão sujos.

Reed ficou em pé e se aproximou dela, puxando-a para perto. — Mas baby, você disse que gosta quando sou sujo¹. De fato, só esta manhã você me disse para deslizar meu... — Kori colocou a mão na boca dele.

Ela estreitou seus olhos para ele. — É suficiente, ou suas chances de ficar sujo comigo serão perto de nenhuma.

Ele sorriu e colocou seus lábios contra os dela para um beijo gentil e amoroso. Ao se afastar, ele sussurrou que a amava, logo antes de levantar Rhett e o lançar acima do ombro. — Certo, tanque, é hora de você me mostrar onde escondeu meu martelo. — Reed olhou para trás, piscando para Kori, e caminhando em direção à porta. Ele acenou um rápido oi para mim antes de saírem da sala.

Eu queria isso – um homem e uma criança que seguravam meu coração. Eu queria tanto tudo isso que meu estômago doeu. Me senti como uma idiota por estar com ciúmes da Kori, mas eu estava. Queria esse tipo de felicidade que ela encontrou. Sim, houve uma longa estrada de dor até ela chegar lá, mas o que ela tem agora é tão bonito.

— Então, voltando para o que conversávamos: jantar. Ele está cozinhando ou você está? — Ela perguntou, se sentando no bar, diante a mim. Ela cortava

¹ Ele usa a palavra Dirty, que além de significar algo sujo, imundo; pode ser usada com conotação sexual.

pedaços de frango para o jantar, e a visão fazia meu estômago revirar incontrolavelmente.

Encolhi os ombros. — Bem, acho que ele está. Ele não disse para levar alguma coisa. — Eu levantei da cadeira e me firmei contra o balcão quando uma vertigem me envolveu, meu estômago ficou tenso com a sensação de náuseas. — Oh uau, — eu murmurei.

— Hey, você está bem? — Kori perguntou, a preocupação atando sua voz. — Sente-se, — ela insistiu.

— Estou bem. Acho que acabei me levantando muito rápido. Não dormi muito ultimamente, e comer realmente não tem sido minha maior prioridade também. Só preciso de um pouco de água, — expliquei.

— Você se senta, eu pego isso, — Kori ordenou, e me sentei no bar, apertando as mãos. Minha cabeça ainda girava ligeiramente, e fechei meus olhos firmemente. Eu estava fazendo todo o possível para tentar controlar o revirar no meu estômago.

— Aqui, beba tudo. — Kori me deu uma garrafa da água. Peguei e trouxe para meus lábios.

Continuei mantendo meus olhos fechados quando um desejo súbito de vomitar assumiu o comando. Só continuou a crescer mais forte com cada segundo que passava. Meu estômago embrulhou e minhas palmas começaram a suar.

Saltei rapidamente do banco do bar e corri para o banheiro, bem na hora. Vomitei em seco até doer, então vomitei um pouco mais. Meus olhos se encheram d'água e minha cabeça doeu.

Gemi, sentando no azulejo frio e descansando minhas costas contra a parede.

Kori me deu uma toalha molhada, e peguei isto alegremente. Passando pela minha testa e bochechas, eu olhei para ela. — Ótimo, isso é tudo que eu preciso. A fase final da faculdade e o seu casamento estão próximos, e eu fico doente. Agora eu trouxe a merda para sua casa, e todos vocês estarão doentes também.

Lágrimas encheram meus olhos. — Juro que não sou nada além de uma maldita nuvem negra, maldição. — As lágrimas correram por minhas bochechas e Kori se ajoelhou na minha frente. — Você está louca, mulher? Acabei de me transformar em uma bolsa de vômito andante e você se aproxima. Você seriamente quer esta merda?

Kori sorriu e afastou meu cabelo do meu rosto. — Por que infernos você está sorrindo, sua idiota? O que possivelmente podia ser engraçado sobre mim expelindo meu estômago para fora? — O riso de Kori me irritou. — Escute, sua pequena cadela, não estou achando graça.

Kori só riu mais forte com um bufar para lacrar o negócio. — Oh, bem. Não estou rindo pelo fato de você vomitar. Porém estou rindo pelo fato que nossas crianças crescerão juntas.

Ela era tão esquisita às vezes, o que no inferno ela estava fumando? — O que? Estou perdida, Kori.

— Você está grávida, — ela declarou, ainda sorrindo como uma boba.

— Sim, e você malditamente enlouqueceu, mulher, — eu declarei, levantando do chão e saindo do banheiro. Ela era louca, era isso. Ela era louca certificada, a gravidez assumiu seu maldito cérebro, e ela enlouqueceu.

Ela saiu do banheiro e caminhou atrás de mim. — Se eu sou tão louca, então quando foi sua última menstruação?

Balancei minha cabeça e girei ao redor para olhar feio para ela. — Não estou grávida. Você honestamente precisa parar já.

Ela assumiu uma expressão séria e colocou as mãos nos quadris. Ela estava só começando a mostrar a mais minúscula barriga de bebê, a qual era evidente agora que a camisa ficou justa em sua cintura. — Maria, sério, quando foi?

Joguei minhas mãos para os lados e suspirei. — Inferno, eu não sei – antes do meu pai. Talvez algumas semanas antes disto. — Pausei, quando o tempo passou na minha mente. — Eu meio que perdi a linha de tempo com tudo que aconteceu.

— Você percebe que tem estado bem mais de um mês, não é? — Ela perguntou.

Tudo que eu podia fazer era balançar minha cabeça. Realmente não sabia o que dizer. Eu sei que estive com Gavin na noite antes dele partir, mas nós estávamos seguros. Ele sempre usou preservativo. Então sim, eu deixei minha injeção mais que expirar, mas nós ainda tivemos proteção. Fui assolada com a possibilidade de poder estar esperando uma criança de Gavin. Não podia ser possível. Eu não podia estar grávida, não é?

A primeira mensagem veio ao redor de 4:30.

Sete horas hoje à noite está muito tarde? Fiquei preso com Bud. Estou saindo.

Meu estômago estava em nós. Eu me sentei na extremidade da banheira, olhando fixamente para o teste de gravidez em minha mão. Kori quis estar comigo quando o peguei, mas insisti que eu queria fazer isso sozinha. Minhas mãos tremeram quando ergui mais uma vez para observar as duas linhas rosa em exibição.

Eu apenas precisava de um pouco de tempo para deixar isso ser absorvido. Levantei meu telefone e enviei uma mensagem de texto para Gavin.

Não me sinto bem. Vou ter que remarcar.

Dentro de minutos meu telefone começou a tocar, com o seu rosto magnífico exibido na tela. Lágrimas encheram meus olhos.

Justo quando ele decidiu dar uma chance para nós, eu agora darei a ele outro obstáculo para enfrentar. Estou certa que uma gravidez não planejada era a última coisa que ele queria agora mesmo.

— Oi, — sussurrei.

— Hey, você, — ele respondeu. — O que está errado?

Deslizei na banheira, descansando minhas costas contra a extremidade. — Meu estômago não está bem, e minha cabeça dói também. Acho que só preciso ter algum sono. Desculpe cancelar em tão pouco tempo.

— Está bem. Se você está doente, precisa se cuidar. Nós podemos jantar outra noite. Você precisa de algo? — Apertei meus olhos juntos firmemente, suprimindo as lágrimas iminentes. Sim, eu precisava dele. Queria que ele me amasse. Eu queria muito que ele me quisesse completamente, sem algo o forçando. Eu temia isso, com um bebê, ele sentiria que não tinha nenhuma outra escolha,

além de estar comigo. Não queria passar minha vida me perguntando se o homem que eu amava retornava isso pelas razões certas.

— Não, estou bem. Vou apenas tomar banho e ir para a cama, — eu disse a ele.

— Se precisar de qualquer coisa, você me ligará? — Movimentei minha cabeça como se ele pudesse me ver respondendo. — Hey, você me ouviu?

— Sim, — sussurrei. — Ouvi você, e eu irei, obrigada.

— Cuide-se. Nós conversaremos amanhã, — Gavin disse. — Se estiver se sentindo melhor, nós faremos planos para fazer algo. Se não, então talvez eu possa ir e cuidar de você.

— Certo, eu ligarei para você amanhã em algum momento. Tenho muito o que fazer para o casamento de Kori também, — respondi.

— Nós resolveremos, — ele insistiu.



Capítulo 07

Remarcar nosso jantar, na verdade, nunca aconteceu. Continuei ficando ocupada com o planejamento do casamento. Gavin era persistente com seus esforços. Toda vez que nós estávamos nos pais de Kori, ele conseguia me encurralar e perguntar sobre minha relutância de estar sozinha com ele.

Eu não negaria o fato, mas a verdade era que tentava manter distância. Estava completamente apavorada. Não tinha nenhuma ideia de como eu iria dizer a ele. Eu temia a reação dele. Sabia que não tinha como aceitar mais uma rejeição.

Então ali, no dia do casamento de Kori, eu soube que não podia mais evitá-lo. Ele estaria presente. Precisaria enfrentá-lo, então eu soube que teria que dizer a ele. Era hora dele saber.

Todas as meninas se arrumaram dentro da casa dos pais de Kori. Os rapazes utilizaram um quarto menor, que costumava ser de Gavin. Eles não exigiam tanto espaço quanto nós. Você sabe, sendo meninas e tudo, nós exigíamos mais preparação.

Kori parecia absolutamente linda. Ela brilhava, e sua felicidade podia ser sentida por todo mundo. Observei sua mãe admirando-a, e ela era mimada por todo mundo ao redor dela.

Uma vez que seu vestido foi deslizado acima de sua cabeça, eu acho que não houve um olho seco sobrando no quarto. Era empolgante, e Reed cairia aos seus pés.

Seus olhos encontraram os meus e ela sufocou um soluço. — Sem chance, não se atreva a chorar. Você estragará sua maquiagem e Leann nos matará.

Leann passou quase duas horas arrumando seu cabelo e maquiagem. Ela era uma obra-prima, e se estragássemos um pouco, nós seguramente seríamos espancadas. — Você parece linda, Kor. Reed irá derreter só de ver você.

— Obrigada, você está bastante bonita também, — ela sussurrou ao me examinar.

Vsti um longo vestido de seda, ajustado, de alças finas, com um decote na parte de trás. Cada curva era realçada por seu ajuste, e me fez sentir sexy. Era um tom leve de cor-de-rosa, e todos nós escolhemos vestir acessórios de prata. O vestido de Kori tinha uma faixa com o mesmo tom de rosa abraçando sua cintura.

— Você já conversou com ele? — Ela perguntou. Eu podia apenas balançar minha cabeça em resposta. — Você precisa dizer a ele.

— Eu sei e irei. Preciso apenas compreender como. Não hoje, entretanto. Hoje é sobre você. Nenhum drama. Não sei qual será a reação dele, e não penso que seu casamento seja o lugar ideal para testar a resposta de Gavin. — Segurei a mão dela na minha. Não sei se eram os hormônios ou o fato de que eu a amava tanto, mas eu tinha algo a dizer.

— Você sabe que ele está olhando para você, pensando o quão bonita você está. Ele está feliz por você encontrar seu caminho até Reed. Aquele homem adora você, e Blake sabe que você e seu menino terão uma vida surpreendente. — Ela fechou seus olhos firmemente e balançou a cabeça. — Blake foi a pessoa que mostrou a você um amor incrível, ele deu a você um presente precioso, e você

sempre o segurará perto de seu coração. Mas se eu tivesse que adivinhar, eu diria que ele aprova. Se ele não pode estar aqui com você, estou certa de que Reed é o homem que ele teria escolhido para você, se tivesse tido a chance de escolher.

— Obrigada, — ela sussurrou.

— Amo você. — Eu a abracei, e ela respondeu dizendo *eu amo você também*.

— Agora vamos casar você. — Ela riu e enxugou suas lágrimas.

— Oh meu Deus, ela está chorando? Não. Sem chorar, ainda não. Ela vai arruinar a maquiagem. — Leann ofegou quando virou Kori, inspecionando-a de perto.

— Oh, pare com isso, Lee, ela não durará um minuto uma vez que ela ver Reed. — Kori mordeu seu lábio e olhou fixamente para Leann. Um momento de silêncio passou antes de nós três desatarmos a rir. Leann era uma pequena rainha do drama, mas droga se ela não era engraçada por ficar toda nervosa.

Assim que a música começou, uma por uma, nós subimos no altar. Reed parecia tão bonito, e logo antes de tomar meu lugar no altar, eu pisquei para ele. Ele sorriu e imediatamente olhou para o corredor, aguardando a entrada de Kori.

Comecei a esquadrihar os convidados, e no momento em que meus olhos encontraram Gavin, meu estômago tremulou. Ele era, sem dúvida, o homem mais bonito que já coloquei meus olhos. Ele tinha o sorriso mais doce, e meu interior se transformou em uma pilha de geleia com a visão dele.

Ele murmurou a palavra *linda*, e meu coração acelerou. Retornei um *obrigada* logo antes da música mudar.

Kori apareceu no fim do corredor, e todos os olhos viraram para ela, exceto o de Gavin. Ele continuou me observando, e jurei poder sentir seu olhar.

Ao longo de toda a cerimônia, cada vez que meus olhos se moviam para Gavin, ele sorria e piscava. Ele nunca tirou seus olhos de mim, e isso me fez sentir bonita.

Quando o beijo foi compartilhado, eu era uma bagunça chorando. Minhas emoções estavam gritando, e tentei contê-las, mas era impossível. No momento que Reed virou e ficou de frente para os convidados, estendendo suas mãos em direção

à fila dianteira, Gemma colocou Rhett no chão, e ele correu em direção a Reed. Assim que o segurou em seus braços, ele abraçou ambos, Kori e Rhett. Foi um dos maiores momentos de tirar o fôlego que eu já testemunhei.

Um por um, nós seguimos os novos Sr. e Sra. Jackson quando eles andaram pelo corredor de mãos dadas.

Era útil que o casamento e recepção fossem ambos na propriedade dos pais de Kori. Todo mundo por quem nós passamos expressou seus parabéns enquanto olhavam fixamente para o par, reverentemente. Uma vez mais aquela sensação de ciúme apareceu, quando ansiei o final feliz que agora Kori teve.

De pé, ao lado, assisti Reed segurar a mão de Kori e a levar à pista de dança improvisada. Eles balançaram juntos, olhando fixamente um nos olhos do outro. Os meus, claro, estavam cheios com lágrimas de felicidade. Os dois eram perfeitos um para o outro.

Senti a mão em meu quadril logo antes dele se debruçar e sussurrar contra minha orelha. — Você parece magnífica.

Arrepios passaram por mim, o calor do seu toque penetrou dentro de mim e correu para a minha nuca. Gavin trouxe seu corpo mais próximo do meu por detrás e envolveu suas mãos ao redor da minha cintura. Atando nossos dedos juntos, ele os descansou acima de meu abdômen e apertei meus olhos firmemente. Ele não tinha nenhuma ideia do que descansava bem abaixo de suas mãos. O momento inteiro era avassalador.

Seus quadris começaram a balançar atrás de mim, fazendo os meus moverem junto. Ele começou a cantar suavemente as palavras da canção em minha orelha, beijando levemente o meu pescoço entre cada verso. Quando a canção mudou, ele continuou se movendo atrás de mim.

— Parece que você está finalmente se sentindo melhor, — ele disse. Um beliscão de culpa passou por mim, e de repente me senti horrível por mentir para ele. Só movimentei a cabeça em resposta. — Talvez nós pudéssemos fazer planos para aquele jantar que nunca tivemos.

— Na verdade, estou tomando conta da casa para Kori e Reed. Estarei ajudando com Rhett também, enquanto eles estão em lua de mel.

Ele ficou em silêncio por um momento. — Por que tenho a sensação que você está tentando me evitar?

Com isso, eu girei minha cabeça e olhei para ele. — Não estou. Eu quero jantar com você. Depois que eles retornarem no próximo fim de semana, nós faremos planos. Prometo.

— Que tal hoje à noite? Posso passar tempo com você hoje à noite? — Ele perguntou, sua respiração acariciando meu rosto e pescoço. Não existia nada mais que eu quisesse do que me perder em Gavin e esquecer todo o resto. Balancei minha cabeça, e ele me beijou logo atrás da orelha.

Eu sabia que precisava dizer a ele, mas quis verificar tudo com o médico primeiro. Minha consulta era na segunda-feira, então talvez eu devesse esperar até então. Depois disso, eu iria até ele e contaria tudo. Meu estômago afundou imediatamente com o pensamento disso tudo.

Enquanto a recepção continuava, Gavin continuou me assistindo. Toda chance que ele tinha, ele me tocava de algum modo – com um toque de suas mãos contra as minhas ou um aperto possessivo em minha cintura. Claro, isso só aconteceu quando outro homem me abordou. Por dentro eu estava quente e confusa com o pensamento dele me reivindicando.

As coisas finalmente começaram a acalmar, e Gavin se aproximou de mim do outro lado da sala. Seu olhar segurou o meu até que ele estava diante de mim. Com um sorriso puxando o canto de sua boca, ele ergueu a mão para mim. — Posso ter esta dança?

Sorrindo para ele, sussurrei um ofegante, — Sim.

Ele me levou à pista de dança, onde nós nos juntamos aos outros casais. Ele me segurou mais perto, e descansei minha cabeça contra seu peito. Saboreei o sentimento de nossa proximidade.

Derreti contra ele ainda mais quando senti as pontas dos seus dedos passarem rapidamente sobre a pele exposta de minhas costas. Inclinando a cabeça para mais próximo, ele sussurrou contra minha orelha, — Acho que já é tempo de pararmos de correr disso, não é?

Eu não podia olhar para ele. Só me aninhei em seu peito um pouco mais perto, enterrei meu rosto em seu pescoço e suavemente o beijei.

Com o toque dos meus lábios, ele gemeu e me puxou ainda mais contra ele. — Correndo de que? — Perguntei.

Eu sabia do que ele falava, não sou tola. Apenas queria ouvi-lo dizer isso em voz alta.

— De nós, o que nós dois sentimos. Não quero mais ficar longe você. Eu tentei, mas apenas não posso mais. — Ele se afastou, forçando-me a olhar para ele. Segurando meu rosto em suas mãos, ele olhou fixamente em meus olhos. — Eu afastei você. Sei que tudo isso é minha culpa. Só não quero mais manter você distante. Tenho uma bagunça acontecendo em minha vida agora mesmo, mas, droga, eu quero você. — Ele olhou em meus lábios enquanto um sorriso puxava no canto de sua boca. — Preciso de você, baby.

Fechei meus olhos logo antes de seus lábios tocarem os meus. Um gemido me escapou quando sua língua escovou meu lábio inferior. Deixei ir todo o resto e apenas me concentrei nos sentimentos que ele invocou em mim.

Gavin era minha fraqueza, a única pessoa que tinha toda a capacidade de me controlar.

Permanecemos no centro, entre uma dúzia de casais diferentes, mas era como se nós estivéssemos completamente sozinhos. Como se todo mundo desaparecesse, e isso se tornou nosso momento.

As notícias que eu segurava estavam na ponta da minha língua. Eu quis tanto dizer a ele, entretanto, novamente, o medo da reação dele me bateu. Sofri uma vida toda de rejeição, e por uma noite eu queria me sentir necessária. Queria saber como era ter alguém me querendo tanto.

Então hoje à noite eu guardaria meu pequeno segredo e aproveitaria a alegria do toque de Gavin.

Nós ficamos na sala de estar da antiga casa de Kori. Tudo parecia tão diferente agora. Gavin a deixou robusta e viril. O lugar inteiro cheirava como ele, e isso me fez sorrir. Sim, eu era uma daquelas meninas que secretamente cheiravam o homem gostoso quando ele não estava prestando atenção.

Observei Gavin pegar duas cervejas da geladeira e andar na minha direção, segurando uma. Peguei dele, mas só segurei em minhas mãos enquanto o assistia erguer a dele para os lábios. O subir e descer de sua garganta enquanto ele engolia

fez meu estômago tremular. Mas quando ele afastou a garrafa e arrastou a língua junto ao lábio inferior, pegando uma gota da cerveja, eu derreti. Foi um longo tempo desde que senti seu toque, e eu estava necessitada. Queria as mãos dele em mim.

Coloquei minha garrafa na mesa de café e lentamente corri minha mão por seu peito, sentindo a ondulação embaixo de meus dedos. Gavin era um homem em forma, ele tinha orgulho de sua aparência e mostrava. Era difícil não se tornar uma gata selvagem quando ele estava sem camisa, porque ele era a perfeição.

Enganchando meu dedo debaixo da bainha de sua camisa, comecei a levantá-la, a fim de expor os músculos do seu abdômen que enchiam minha boca d'água.

Mordi meu lábio, contendo um gemido. E continuei o caminho, erguendo ainda mais a sua camisa. Ele a agarrou e passou por sua cabeça.

— Maldição, — eu sussurrei antes de poder me impedir. Ele riu e deslizou as alças do meu vestido com os dedos. Lentamente ele começou a tirá-las de meus ombros, então o vestido deslizou pelo meu corpo.

O material deslizou facilmente, passando pelo meu peito e cintura, e caiu aos meus pés. Fiquei diante dele vestindo apenas minha calcinha e sutiã de renda. Minhas bochechas coraram e ele levantou meu queixo, fechando seu olhar no meu. — Você é tão bonita. — Sorri e comecei a trabalhar na fivela de seu cinto.

Num instante, ele estava de pé diante de mim apenas em suas boxer enquanto nossos olhos famintos esquadriavam um ao outro. Assistindo cada centímetro, o desejo era tão espesso.

Ele entortou seu dedo e o movimentou para eu ir para mais perto, o que fiz alegremente. Arrastando a ponta do dedo acima do meu intumescido peito, ele então foi mais para baixo.

Engoli em seco quando passou rapidamente o dedo acima de meu estômago, pausando no topo de minha calcinha. Enganchando seu dedo dentro da faixa elástica, ele puxou só o suficiente para deslizar seu dedo do lado de dentro. Minha respiração engatou, e comecei a respirar mais forte com a antecipação.

Gemi quando seu dedo deslizou acima do meu clitóris, e abaixo por meu centro necessitado. Quando empurrou um dedo dentro de mim, eu balancei contra sua mão. Gavin trouxe seus lábios para os meus enquanto continuava me dando prazer.

Adicionando um segundo dedo, seus movimentos aumentaram enquanto ele sacudia seu dedo polegar acima de meu inchado clitóris. Não levou muito tempo para eu gozar como um foguete, gritando o nome dele.

Rapidamente, ele envolveu suas mãos na parte de trás de minhas coxas e me ergueu do chão. Eu ainda descia do orgasmo que ele acabara de dar a mim quando senti a cama embaixo de minhas costas. Ele abaixou seu corpo em cima de meu, trazendo seus lábios para saborear os meus.

Ouvi o barulho de um farfalhar a minha direita antes dele abaixar a mão ao lado de minha cabeça, segurando um preservativo. Por um segundo, debati sobre dizer a ele que não precisava disso. Mas aquele momento definitivamente não era o momento para dizer a ele: *Oh, a propósito, estou carregando seu bebê.*

Assisti ele abrir com os dentes e começar a rolá-lo em cima de sua dureza.

No momento que ele entrou em mim, mordi seu ombro e gemi. Seu grunhido combinou com o meu quando começamos a nos mover. Embrulhando minhas pernas ao redor da sua cintura, as enganchei acima de sua bunda. Seus movimentos aumentaram e o encontrei, empurrão por empurrão. Senti tanta falta disso. Gavin era um amante surpreendente.

— Sim, — eu gemi quando ele girou seus quadris, moendo contra meu lugar mais sensível. Eu podia sentir o calor subindo e a sensação de formigamento de meu iminente orgasmo. Eu estava tão perto que minhas pernas começaram a tremer.

— É isso, deixe ir. Deixe-me sentir, — ele sussurrou. — Estou muito perto, eu quero sentir você primeiro.

No momento que eu deixei ir, ele começou a bombear forte em mim e rápido, logo antes do seu corpo começar a tremer embaixo de meus dedos.

Ele gemeu um rosnar profundo. Envolvendo-me mais apertado, ele se abaixou, me segurando perto. Nós deitamos juntos em silêncio, com apenas os sons de nossa respiração cansada.

Ficamos naquela posição por alguns minutos antes dele puxar para fora. Olhando para mim, ele sussurrou, — Eu já voltarei.

O assisti caminhar para o banheiro. Enrolei-me de lado e puxei os lençóis firmemente contra meu peito. Eu ainda podia sentir seu toque, era confortador.

Alguns momentos se passaram antes de sentir o afundar da cama atrás de mim conforme ele rastejava próximo a mim. Sua mão correu acima de meu quadril, e me puxou contra ele. Ele me embrulhou em seus braços e enterrou seu rosto contra meu pescoço.

— Você passará a noite comigo? — Ele perguntou.

Movimentei a cabeça e relaxei contra seu peito, escutando-o aspirar e expirar, sua respiração acariciando acima do meu ombro.

Soube naquele momento que eu precisava dizer a ele sobre o bebê. Esperaria descansarmos um pouco, e de manhã, o deixaria entrar em nosso futuro. Não estava certa de como eu diria a ele, mas eu iria.

Não podia esperar até depois de ver o médico na segunda-feira.

Acabei rezando para que ele não ficasse chateado. Depois de tudo que ele passou com Nicole e ainda passava, eu estava só adicionando mais. Devia ter dito a ele no minuto que eu descobri, ele devia ter sido informado. Ele merecia saber.



Capítulo 08

Quando acordei e não encontrei Gavin na cama junto a mim, imediatamente me senti sozinha.

Havia uma nota no criado-mudo ao lado da cama explicando que Bud precisou de sua ajuda e ele foi para a fazenda.

Acho que meus planos de dizer a ele sobre a gravidez teriam que esperar. É claro, que no momento que meus pés bateram o chão, a sensação de náusea apareceu, e corri para o banheiro com a mão plantada firmemente em meus lábios.

Não havia nada fascinante sobre náusea matutina, eu era deixada me sentindo como uma morta viva. Tudo que eu queria era um banho morno e minha cama. Então lembrei que meu carro ainda estava na casa dos pais de Kori.

Minhas opções eram limitadas, mas precisava de uma carona. Liguei para Leann, e quando ela veio me buscar com um enorme sorriso conhecedor em seu

rosto, eu senti como se estivesse em julgamento. Ela permaneceu no banco do motorista com um sorriso enorme no rosto, me observando pelo canto do olho.

— Por que diabos você está sorrindo? — Perguntei, e ela riu.

Eu me sentei em seu banco de passageiro, ainda vestindo meu vestido do casamento. Meu cabelo estava empilhado em cima de minha cabeça, e minha maquiagem estava manchada. Fiz minha melhor tentativa para limpar, mas realmente qual era o ponto? Não precisava ser um gênio para compreender o que eu fiz ontem à noite.

— Você teve sorte ontem à noite, — ela cantou.

Apenas revirei meus olhos e olhei para frente. Tentei conter meu sorriso, só para falhar miseravelmente.

— É bom olhar para você. Gosto de ver você sorrir. Se existe alguém que merece algo bom na vida, é você. Ter um pouco de Gavin faz bem para o corpo, aparentemente.

Chicoteei minha cabeça com seu comentário. Leann era sempre tão reservada. Suas bochechas estavam avermelhadas quando o que ela acabou de dizer afundou. Então ela encolheu os ombros e sorriu.

Ela me deixou em casa, porque recusei ir para casa dos pais de Kori ainda usando minhas roupas da noite anterior. Meu carro estava na casa deles, mas eles pensariam que eu apenas bebi demais e consegui uma carona para casa. Deixaríamos apenas assim. Não existia nenhuma necessidade de fazê-los pensar diferente.

Apenas quando eu estava saindo do carro, Leann falou, — Hey, o que você acha de nós levarmos as crianças para o parque mais tarde? Posso pegar você, e então podemos pegar Rhett e dar a Gemma um pequeno intervalo.

— Sim, isso soa bem, talvez às duas horas? — Respondi. Ela movimentou a cabeça e sorriu. — Ótimo, eu ligarei para Gemma e direi a ela para deixar as coisas dele prontas.

— Hey, amigo, você está pronto para se divertir comigo? — Perguntei quando ele pulou em mim no momento em que entrei na casa.

Rhett estava dando uma risadinha enquanto apertava meu pescoço firmemente. Eu o coloquei no chão e olhei melhor para ele. Ele usava uma pequena mochila com minúsculos tratores por toda parte. O menino amava tratores. Entre Reed e Bud, Rhett era um cowboy em fabricação. Ele quebraria os corações de muitas quando fosse velho o suficiente.

Quanto mais velho ele ficava, mais se parecia com Blake. Oh, e era charmoso, ele sabia como conseguir o que queria com todo mundo.

— Arrumei alguns lanches, e há algumas caixas de suco na bolsa também, — Gemma disse quando me abraçou em saudação. — Ah, e por via das dúvidas, coloquei uma muda de roupas também. Vou tratar de algumas incumbências, e depois encontrarei Julie para examinar cuidadosamente algumas coisas para os eventos da igreja na semana que vem. — Ela então abraçou Rhett. — Você seja um bom menino para Tia Maria, e vovó verá você um pouco mais tarde.

Eu o peguei e caminhamos em direção ao carro de Leann. Bem quando eu estava para colocar Rhett atrás na cadeirinha, ouvi a voz dele. Um sentimento morno encheu meu peito, e o sorriso que estendeu em meu rosto não foi perdido por Leann.

Virei com Rhett em meus braços para encontrar Gavin andando na minha direção. Sua camisa abraçava seu peito e os braços suados mostravam sinais óbvios de um árduo dia de trabalho. Ele parecia malditamente bem, todo sexy e suado. Existia definitivamente algo bom sobre um homem trabalhador, com o cabelo todo bagunçado e os músculos inchados. Esse homem fazia coisas que deixavam minhas partes femininas doendo, e honestamente devia ser ilegal.

Ele sorriu, e acho que eu posso ter choramingado com a visão dele. Quando estava a um metro de mim, ele se debruçou e beijou minha bochecha, só pegando a extremidade de minha boca.

— Aonde vocês vão? — Ele perguntou, estendendo a mão e fazendo cócegas na barriga de Rhett. O menino deu uma risadinha e se contorceu em meus braços. Reajustando-o, eu girei e o coloquei na cadeirinha do carro. O pequeno estava crescendo bem rápido, e segurá-lo por longos períodos de tempo se tornou um desafio.

Assim que eu o tive afivelado, virei para encarar Gavin e olhei para seus magníficos olhos azuis. — Para o parque. Nós pensamos que seria divertido para as crianças.

Gavin olhou para o celeiro e então em direção a casa. Antes de poder perguntar o que estava fazendo, ele se voltou para mim e colocou seus lábios contra os meus. O que deveria ser um rápido beijo inocente mudou quando varri minha língua e lambi seus lábios. Ele gemeu e puxou meu corpo mais apertado contra o seu.

Alguém limpando a garganta fez nos afastarmos depressa, olhando em volta. Leann estava no carro, sorrindo como o gato Cheshire, e eu só podia rir. Gavin riu e me deu outro beijo rápido.

— Eu vou te ver hoje à noite? — Ele perguntou.

Mordi meu lábio quando as memórias de ontem à noite me tomaram. Senti minhas bochechas corarem e meu estômago tremer. Então, eu lembrei que existiam algumas coisas que nós precisávamos conversar, e a luxúria depressa mudou para nervosismo.

Movimentei minha cabeça. — Sim, hum, nós precisamos conversar sobre algumas coisas. — Ele franziu as sobrancelhas e pareceu preocupado. — Não se preocupe. Eu ligarei você quando terminarmos e nós podemos fazer nossos planos.

Ele concordou, me puxando para um abraço gentil. Beijando-me na testa, ele lentamente se afastou, e piscou antes de girar em direção ao celeiro, indo embora.

Fiquei lá, como uma boba doente de amor, admirando-o. Maldito, aquelas coxas e aquela bunda eram perigosas para meus hormônios.

Respirando profundamente, dei a volta e entrei no carro.



Capítulo 09

Nós estávamos no parque a mais de uma hora. Rhett e a filha de Leann, Chloe, corriam de um lado para outro, não mostrando nenhum sinal de cansaço.

Decidimos levá-los ao parque infantil ao lado da creche da cidade. Tinha escorregadores e balanços pequenos, construídos especialmente para as crianças menores.

Leann e eu achamos um pequeno pedaço de grama perto da cerca e estendemos um cobertor. Estávamos sentadas, tomando sol, e assistindo as duas crianças dando risadinhas e perseguindo um ao outro.

Comecei a imaginar como seria trazer meu próprio filho aqui – Gavin e eu assistindo ele ou ela brincar e rir. Por instinto, descansei minha mão sobre minha

barriga. Um sorriso se estendeu em meu rosto quando me permiti imaginar um pequeno menino com cabelo escuro e os olhos azuis.

Hoje à noite eu diria a ele, não havia nenhuma chance de desistir. Eu apenas diria, e então nós veríamos para onde ir a partir daí.

Eu sabia que corria o risco dele enlouquecer. Ele teve tantas coisas acontecendo em sua vida ao longo do último ano e meio, que eu me sentia horrível em adicionar algo mais para sua longa lista. Mas ele precisava saber, e eu não podia esperar mais para lhe dizer.

A voz de Leann atravessou meu sonho, e virei em direção a ela. — O que? — Perguntei.

— Perguntei o que estava acontecendo com você e Gavin. Eu sei que ele disse que não queria uma relação. Mas pelo que eu vi entre você dois, penso que ele pode ter mudado de ideia. — Ela meneou suas sobrancelhas, e eu ri. — Então, ele finalmente acordou e viu que tinha uma chance de felicidade?

Sorrindo, considerei cuidadosamente tudo que ela disse. Debati se eu devia dizer a ela sobre o bebê, entretanto me senti mal. Kori já sabia disso, mas Gavin realmente devia ser a próxima pessoa a quem dizer. Não quero que ele descubra sobre isso, sabendo que todo mundo soube antes dele.

— Ele teve uma sorte de merda. Sua ex realmente fez uma bagunça em sua vida, e entendo de onde ele está vindo. Ele está hesitante, e não o culpo. — Pausei, olhando as crianças e considerando cuidadosamente tudo entre Gavin e eu.

— Ele nunca fez promessas para mim. Não tentou me usar, ou qualquer coisa assim. Sério, ele me disse antes de nosso primeiro beijo que não podia oferecer mais a mim. Aceitei tudo, pensando que eu podia lidar com isso. — Olhando para cima até encontrar o olhar de Leann, encolhi os ombros. — No final, eu não podia. Fiquei presa depois do primeiro beijo, e apenas esperei que ele quisesse mais.

— Parece que a espera terminou. — Ela sorriu.

Sorri. — Deus, eu espero, porque isso está me matando. Era tão difícil fingir diariamente que eu não queria mais. Na verdade, apenas espero que eu não esteja me colocando em um barco furado, você sabe.

— Sim, — ela sussurrou. — Ben era duro para rachar também. Sempre pensei que ele era atraente na época da escola, mas ele era um daqueles caras que

você admira de longe. Se chegasse muito perto daqueles sujeitos, você certamente seria esmagada. Era difícil vê-lo com outras meninas.

Ela pausou um momento antes de continuar. — Quando me mudei, eu namorei. Entretanto, nunca existiu aquela faísca, aquela que você deseja sentir. Sim, eu gostei de alguns caras, mas nunca senti a inegável atração. — Um sorriso se estendeu em seus lábios como se ela estivesse se lembrando de algo enorme.

— Voltei para visitar minha avó por algumas semanas, e, hum, bem, eu me encontrei com Ben na loja. Uma coisa levou a outra, e, bem, me deixe apenas dizer que eu senti faíscas, entre outras coisas. — Suas bochechas coraram, e eu ri.

— Então aqui estamos, casados, com uma filha. Nunca pensei que eu teria isso, especialmente com Ben. Ele sempre foi um homem das garotas. Eu não mudaria nada quanto ao modo que isso tudo aconteceu. Nós dois precisávamos sair para o mundo um pouco e experimentar a vida. Contudo, achamos um modo de um voltar para o outro. Eu achei o meu para sempre quando menos esperava, e você também irá.

Depois de algumas horas de brincadeiras e lanches, nós juntamos as crianças. Elas não estavam prontas para ir, mas foi uma tarde longa.

Caminhando em direção ao carro, senti um afiado apunhalar de dor em meu abdômen. Era tão intenso que me fez curvar e segurar minha barriga. Eu grunhi e larguei a bolsa de Rhett no chão.

Leann correu depressa para meu lado e colocou sua mão em minhas costas. — Maria, você está bem?

Tudo que eu podia fazer era agitar minha cabeça. Friccionando meus dentes, eu me abaixei, enquanto lágrimas de dor se formavam em meus olhos.

— Oh meu Deus, preciso chamar alguém? Você pode levantar? Posso levar você para o hospital. — O medo era evidente na voz dela quando ela pegou Chloe e Rhett e os colocou no carro tão depressa quanto possível.

Ela me ajudou a levantar do chão, e me apoiei nela enquanto ela me guiava para o carro. No momento que me sentei, senti um charco de umidade em minha

calcinha. O pânico apareceu imediatamente e comecei a chorar. — Por favor, me leve para o hospital, — sussurrei entre soluços.

Os próximos dez minutos foram preenchidos com Leann fazendo telefonemas. Ela ligou Ben vir e pegar Chloe. Disse que se recusava a sair do meu lado. Ela não queria que eu estivesse sozinha, e eu era grata por isto.

Então tentou ligar para Gemma, mas o telefonema ficou sem resposta. Ela ligou novamente para Ben, e falou para ele passar no Bud e informar que eles precisariam pegar Rhett.

Tudo estava turvo, tudo que eu podia fazer era segurar minha barriga e rezar com tudo dentro de mim para que meu bebê ficasse bem.

As coisas aconteceram muito depressa no momento que nós atravessamos a entrada da sala de emergência. Fui levada para a parte de trás, e o exame aconteceu depressa. Foram feitas perguntas, uma após a outra. Tudo que eu podia fazer era acenar ou sacudir minha cabeça. Eu me senti perdida.

— Estou grávida, — eu disse a enfermeira que me ajudava a me despir. Ela olhou para mim com os olhos entristecidos. Movimentando sua cabeça, ela transmitiu a mensagem para a outra enfermeira ao lado dela.

Eu me concentrei em um aviso preso na parede em frente a cama. Era um tipo de sistema de avaliação. Perguntando como você classificaria sua dor. Tinha números, e próximo a eles havia uma explicação do nível comparável de dor. Enfoquei no número mais alto. Em nenhuma parte da lista dizia excruciante ou de quebrar o coração. Não existia nenhuma explicação para o que eu estava sentindo.

Eu não era idiota, sabia o que estava acontecendo. No momento em que a enfermeira me ajudou a tirar minhas calças e achei o sangue em minha calcinha, eu soube. Estava perdendo meu bebê. Estava perdendo a criança que Gavin e eu criamos juntos. Meu coração quebrava com cada segundo que passava.

Quando a máquina de ultrassom foi levada para o quarto, seguido pela doutora, encontrei os olhos dela. Ela tentou parecer esperançosa, mas eu podia ver, ela já sabia o que acharia.

Silêncio preencheu o quarto quando ela abaixou a varinha para a base do meu estômago. Os minutos pareceram horas enquanto eu esperava pela confirmação do que já sabia.

— O bebê. — Pausei, puxando uma respiração profunda antes de tentar falar novamente. — Perdi o bebê, não é?

Ela só podia movimentar a cabeça enquanto segurava minha mão. — Sinto muito, querida. Isto acontece às vezes, e não há nada que você pudesse ter feito para mudar. Nós teremos que programar um procedimento. Existe alguém que eu possa chamar para ficar com você?

A voz dele encheu o quarto e meu peito apertou. — Maria?

A doutora girou quando olhei além dela. Gavin estava na entrada, se apoiando na porta. Minhas lágrimas caíram fortemente quando ele deu um passo na minha direção.

— Bebê? Que bebê? — Ele perguntou.



Capítulo 10

A escuridão se instalou. Estava perdida na completa falta de esperança. Permaneci imóvel na cama do hospital, me lembrando da dor nos olhos de Gavin quando eu disse a ele sobre a perda de seu bebê.

Ele enfocou em um lugar imaginário entre nós e ficou em silêncio. A distância entre nós parecia crescer com cada momento que passava. Queria que ele dissesse algo, qualquer coisa. Eu precisava dele para me abraçar e dizer que tudo ficaria bem, mas apenas o silêncio enchia o quarto.

Quando ele levantou o olhar no momento em que a enfermeira entrou no quarto, seus olhos estavam cheios de lágrimas. Quis perguntar se ele estava bem, mas as palavras estavam presas dentro da minha garganta.

Lentamente, ele se afastou da cama, quando a enfermeira começou a explicar o que precisaria ser feito. Na verdade, eu devia estar focada nas palavras dela, mas

ao invés disso, olhei fixamente além dela. Queria que ele olhasse para mim, eu precisava da conexão. Ele só encarava o chão, seus lábios apertados em uma linha plana.

A enfermeira explicou que voltaria para me pegar assim que o quarto estivesse disponível, e eu só pude movimentar minha cabeça.

O silêncio no quarto estava me enlouquecendo. Gavin continuou no seu lugar no outro lado do quarto, inclinando-se contra a parede. Suas mãos estavam dentro de seus bolsos, e ele olhava para os pés.

Quanto mais tempo ele ficava lá, não dizendo nada, mais brava eu ficava. Podia sentir isso fervendo dentro de mim, e temia explodir a qualquer momento.

— Diga algo, — eu disse.

Silêncio novamente.

— Droga, Gavin. Diga algo ou só vá embora. — Lutei contra o soluço que tentou escapar.

Ele ergueu a cabeça e seus olhos encontraram os meus. — Você ia me dizer? — Ele perguntou.

— Sim, — eu respondi.

— Sim, quando? — Sua face possuía pouca emoção. Era uma tela em branco e me matava não saber o que ele estava pensando.

— Hoje à noite, eu ia dizer a você hoje à noite, — eu disse.

— Há quanto tempo você sabe? — Ele perguntou, deixando a parede para dar um passo em minha direção. — Há quanto tempo você sabe que carregava meu filho?

Uma única lágrima desceu pela minha bochecha quando sussurrei a resposta. — Desde que voltei para a cidade, depois do enterro do meu pai.

Ele balançou a cabeça e correu os dedos por seu cabelo – prendendo as extremidades e puxando, com a cabeça baixa.

Mais uma vez ele ficou em silêncio, e tudo que eu podia fazer era olhar para ele, implorando que ele entendesse por que eu esperei. Eu devia ter dito a ele imediatamente, sei disso. Mas, eu estava com medo da reação dele – inferno, eu mesma estava apavorada. Eu precisava entender e absorver isso. Eu mesma tinha que aceitar isso primeiro.

— Nunca quis esconder isso de você. Eu ia te dizer, mas acabei querendo ir ao médico primeiro. Eu tinha uma consulta amanhã. — Eu divagava, mas estava com medo de que ele saísse antes que eu pudesse explicar.

— Entretanto, depois de ontem à noite, percebi que não queria mais esperar para dizer a você. Pensei em te dizer essa manhã, mas você não estava lá quando acordei, — expliquei.

— Então é minha culpa eu não saber? — Ele perguntou. — Você deveria ter me contado naquele dia, Maria. Eu devia ter sido a primeira pessoa para quem você ligou quando descobriu. Eu tinha o direito de saber. — Ele parecia tão perdido.

— Não, foi minha culpa. Você está certo. Devia ter dito a você mais cedo.

Nós fomos interrompidos pela enfermeira novamente, quando ela e a auxiliar de enfermagem entraram no quarto. Eu estava marcada para uma D&C², e eles estavam prontos para mim.

Meu coração quebrou quando assisti Gavin sair do quarto. Senti como se tudo ao meu redor quebrasse em um milhão de pedaços, e tudo que eu queria era Kori. Eu precisava da minha melhor amiga, precisava do apoio dela.

— Querida, existe alguma coisa que eu possa fazer por você? — A amável enfermeira perguntou quando olhou para mim. Sim, ela podia perseguir aquele maldito cowboy que acabou de sair do meu quarto. Podia ir atrás dele e explicar que eu precisava dele. Queria que ele me abraçasse e me dissesse que nós ficaríamos bem.

— Você pode, hum, — comecei a perguntar, e minha voz falhou com emoção. Tomei um momento para me acalmar antes de continuar. — Na verdade, você poderia chamar minha mãe para mim?

Ela estendeu a mão e segurou minha mão, apertando suavemente. — Claro que eu posso.

2 Dilation and curettage (Dilatação e Curetagem) - um procedimento cirúrgico envolvendo a dilatação do colo e curetagem do útero, realizado após um aborto ou para a remoção de cistos ou tumores.

Quando eu estava sendo levada de volta para meu quarto do hospital, depois do procedimento, encontrei minha mãe e meu irmão Colt, esperando por mim.

No momento que meus olhos encontraram os da minha mãe, as lágrimas começaram a cair novamente. Eu estava vazia e de coração partido.

Colt avançou, surpreendendo-me por me abraçar e me apertar mais perto.

— Você está bem, baby girl? — Ele perguntou, e tudo que eu podia fazer era balançar minha cabeça.

— Nós estamos aqui. Não sairemos do seu lado. Prometo isso a você, — ele me assegurou.

Eu não estava bem. Não tinha certeza se estaria bem novamente – algo assim parecia ser impossível alcançar.

Perdi meu bebê, e o homem pelo qual estou apaixonada saiu quando mais precisei dele.

Eu estava devastada.



Capítulo 11

— Vamos lá, vamos fazer uma viagem, — Colt disse quando se sentou na extremidade da minha cama, puxando minha perna.

— Não, eu não posso. Eu deveria cuidar da casa para Kori. Acho que falhei nisso também. Deixei tudo com o pai do Reed, e me sinto horrível, — disse a ele.

— Mamãe disse que o melhor amigo de Reed e a esposa estão cuidando das coisas. Eles têm isso, baby girl, não se preocupe, — ele disse, e só me senti mais culpada. Leann e Ben tinham sua própria vida, eles não precisavam me cobrir.

Todo mundo foi tão amável e atencioso. Bem, todo mundo, exceto Gavin. Ainda não ouvi falar dele. Todos pareciam sussurrar sobre ele quando eu estava ao redor.

— Vamos, só por alguns dias. Inferno, nós podemos ir por mais tempo se quiser. Acho que ir para longe te ajudaria. Vamos para algum lugar onde nós podemos aproveitar o sol e esquecer tudo de ruim por um tempinho.

Colt se aproximou e inclinou meu queixo. — Deixe-me fazer isto. Deixe-me estar aqui para você. Você e eu nunca tivemos a chance de realmente formar uma relação. Gostaria que isso mudasse, Mar. Quero ser o irmão mais velho que aparece quando você precisa, deixe-me ajudar você a começar a se curar de tudo isto.

Colt não era do tipo sentimental – ele era mais o tipo de homem de *ficar atrás e observar silenciosamente*. Significou muito para mim ele estar aqui. Ele estava certo, nós nunca tivemos essa chance.

— Certo, irmão mais velho. Qual é o seu plano? — Perguntei com um pequeno riso forçado.

Seu rosto se iluminou e ele levantou da cama. — Você só arrume as malas. Cuidarei de todo o resto. — Ele caminhou para a porta, e antes de sair do quarto, ele olhou para trás. — Calor, praia, e muita bebida vindo em sua direção.

Ele riu e apenas agitei minha cabeça. No que eu havia me metido?

Colt realmente cuidou de tudo. Ele alugou uma atraente casinha de praia nas Orlas do Golfo, e nós passamos três dias nos aquecendo no sol. Naqueles três dias, eu aprendi muito sobre meu irmão.

Descobri quão difícil foi para ele viver com meu pai. Ele tentou explicar por que escolheu ficar com ele por anos, aceitando toda sua amargura. Ele sentiu que ficar era um dever para com o meu pai.

Quando meu pai começou a se enterrar profundamente nas dívidas, Jake e Colt apenas trabalharam mais arduamente. Eles conseguiram suas cabeças para fora da água, só para ter meu pai os afundando novamente. Lentamente, eles assistiram tudo pelo que trabalharam começar a desaparecer.

Colt e Jake seguiram caminhos separados e conseguiram trabalhos em outro lugar enquanto continuavam assistindo meu pai se afastar.

Eu podia ver a dor nos olhos de Colt conforme ele se lembrava dos anos que passaram. Eu realmente não tinha nenhuma ideia do que eles passaram com meu

pai. Podia simplesmente ver isso em seus olhos, que a vida foi qualquer coisa, exceto perfeita. De fato, eu estou certa que às vezes foi miserável.

Soube que Colt teve uma noiva uma vez. Eles eram jovens e apaixonados – prometendo um futuro de crianças com uma velha casa grande em uma colina.

Ela saiu para universidade, e então as coisas mudaram. Ela percebeu que queria outras coisas mais.

Então terminou as coisas abruptamente pelo telefone, tomando a saída covarde, e deixando meu irmão para trás, abatido, com o coração despedaçado. Depois disso, ele meio que abandonou a vida que ele desejou.

Disse que no final não valia a pena o sofrimento. Ficando solteiro e sozinho, namorando aleatoriamente manteve seu coração seguro. O pensamento de meu irmão vivendo sua vida sozinho e sem amor era triste.

Retornar para casa foi difícil. Kori havia retornado na véspera, e eu soube que seria forçada a reviver minha recente devastação. Honestamente, eu queria apenas me esconder e enterrar tudo isso bem fundo. Conversar só traria a dor de volta.

Então, em vez de ligar para Kori como eu disse a ela que faria, rastejei na cama e permaneci imóvel em meu quarto escuro.



Capítulo 12

Despertei com o som da minha porta rangendo ao ser aberta e a luz do corredor derramando no quarto. Devia ser início da noite, porque o pôr do sol quase aparecia por minhas cortinas da janela.

Olhei para cima quando Kori entrou em meu quarto, fechando a porta silenciosamente atrás dela. Não falei. Apenas fechei meus olhos mais uma vez e fingi estar adormecida.

Senti a cama afundar quando ela se sentou na extremidade. Sua mão afastou o cabelo do meu rosto, antes de sussurrar meu nome. — Maria.

Uma longa pausa encheu o quarto, antes de falar novamente.

— Sei que você está acordada, não me evite. Você sabe que não vou embora até que nós conversemos, — ela declarou.

Lentamente abri meus olhos, mas ainda escolhi continuar evitando os dela. Não podia olhá-la, porque se o fizesse, eu sabia o que viria. Precisaria relembrar a perda do meu bebê e de Gavin.

Todos nós temos aquelas pessoas em nossas vidas das quais não podemos esconder as coisas. Não importa o quão duro nós tentemos, eles podem nos ler como um livro. Kori era uma dessas pessoas, e eu sabia que não poderia fingir que estava bem. Não com ela, porque ela certamente veria através de mim.

— Olhe para mim, — ela disse.

Agitei a cabeça e enterrei o rosto em meu travesseiro como uma criança pequena. Acho que senti que se eu ignorasse toda a situação por tempo suficiente, eventualmente simplesmente desapareceria.

— Por favor, converse comigo, — ela implorou. Enterrei o rosto mais fundo em meu travesseiro, continuando a me esconder, com a esperança de que ela simplesmente desistiria.

Entretanto, Kori não era aquele tipo de garota, e eu sabia. Apenas desejei que desta vez ela fosse.

— Você pode me ignorar o quanto quiser. Pode me afastar. Inferno, pode até correr de mim, — ela declarou, empurrando meu ombro e me fazendo finalmente encará-la. Meus lábios tremeram quando seus olhos prenderam nos meus.

— Mas eu seguirei você. Aguardarei e forçarei você a enfrentar isso. Eu amo você, e recuso assistir você sofrer sozinha. Estou aqui para você. — Ela estendeu a mão e segurou meu rosto. — Não vou a lugar nenhum, não importa o quão forte você caia. Eu levantarei você todo maldito dia se for preciso.

Lágrimas correram por minhas bochechas, e lutei contra o desejo de soltar tudo. Funguei e estreitei meus olhos nela.

— Vá em frente e fique irritada. Grite comigo. Grite. Quando terminar e tiver toda essa raiva fora de você... — ela pausou, estreitando seus olhos em mim. — Eu ainda estarei do seu lado, te segurando.

Era impossível conter as lágrimas. Meu corpo tremeu, e tentei segurar tudo com tudo que eu tinha. Lutei até que não havia mais força em mim, e tudo de uma vez... eu quebrei.

Solucei e ela me puxou para mais perto. — Deixe ir, deixe tudo ir. — Ela acalmou meus gritos acariciando minhas costas suavemente.

— Ele partiu, — chorei. — Ele apenas saiu e não vi ou ouvi sobre ele. Ele estava tão bravo sobre eu não dizer a ele. Acho que ele me odeia e isso machuca tanto. — Continuei chorando. — Precisei dele e ele partiu. Eu quis que ele me abraçasse e dissesse que nós conseguiríamos passar por isso juntos, mas ele partiu.

Kori se afastou e olhou para mim. — Gavin? — Ela me questionou, e acenei minha cabeça em resposta.

— Hum, eu só o vi uma vez, no dia que voltei à cidade. Todavia, pelo que parece, ele não vai muito bem, também. — Ela fez uma pausa como se estivesse pensando em algo, debatendo se continuava com o que ela planejava dizer.

— O que? — Perguntei.

— Ele, uh, ele estava com um roxo em seu olho esquerdo, — Kori sussurrou. Meu estômago apertou e meu peito queimou. — O quê?

Kori encolheu os ombros, — Não perguntei, e ele não ofereceu qualquer explicação. Papai disse que ele tem estado realmente quieto e afastado. Eu acho que ele está sofrendo também, Mar. Talvez só não saiba o que dizer. — Ela tirou suas sandálias e relaxou mais na cama. — Talvez ele esteja tendo um tempo realmente duro com tudo isso também. — Ela encolheu seus ombros. — Talvez ele tenha lamentações.

Baixei minha cabeça e fechei meus olhos firmemente. Isso podia ser verdade? Gavin estava entristecido por tudo isso assim como eu estava? Eu podia estar errada sobre o porquê dele partir?

Kori e eu passamos a próxima hora conversando e chorando. Ela continuou acalmando minha tristeza opressiva, e continuei fingindo que ficaria bem.

Depois que Kori partiu, eu segurei meu telefone em minha mão, virando-o nervosamente. Debati sobre ligar para Gavin, mas toda vez que comecei a discar seu número, eu desliguei antes de chamar.

Finalmente decidindo que o que eu precisava dizer não devia ser dito pelo telefone, saltei no chuveiro. Após colocar algo confortável, porque honestamente não estava com vontade de ficar toda arrumada, me forcei a dirigir até Gavin.

Estacionando na calçada familiar, meu estômago começou a tremular. Empurrei adiante, parando meu carro junto à grande besta preta. As memórias da primeira vez que Gavin me tocou passavam por minha mente toda vez que eu via aquela caminhonete.

Uma única luz brilhava pela janela dianteira. Eu sentei por um momento, me perguntando exatamente o que ele fazia do lado de dentro. Ele descansava no sofá assistindo TV? Ou talvez estivesse dormindo, todo pacífico e relaxado.

Puxando uma respiração profunda e calmante, subi na varanda e bati levemente na porta. Fiquei lá, olhando para os meus pés e me dando uma muito necessária conversa encorajadora. Meu coração corria com a antecipação e completo remorso pelo modo como coisas foram lidadas entre nós. Era como se toda vez que nós avançávamos um passo, nós éramos, então, empurrados dez passos para trás.

O som da fechadura na porta me fez olhar para cima depressa. O corpo de Gavin encheu a abertura, enfraquecendo meus joelhos, mas não por causa de alguma luxúria opressiva, cheia de desejo. Era pelo simples fato dele olhar para mim com tamanha tristeza. Estava escrito por todo o seu rosto, e imediatamente quis me envolver ao redor dele e confortá-lo. Eu queria acabar com a tristeza dele. Queria que ambos curássemos dessa dor que nós estávamos sentindo.

— Eu sinto tanto, — minha voz rachou com minha desculpa. — Nunca quis esconder. Só estou tão arrependida por você descobrir dessa maneira. E sinto tanto que eu... — ele não me deixou terminar. Gavin me alcançou e me puxou contra ele firmemente.

Sua respiração quente acariciou o meu peito quando ele enterrou seu rosto em meu pescoço. — Sou eu quem sente muito. Fui um idiota. — Sua voz foi abafada, mas eu ainda podia ouvir suas palavras. — Devia ter segurado você, não discutido com você. O que você havia acabado de passar era suficiente, e tudo com o que me importei foi que eu não sabia.

Quando ele afastou seu rosto do meu pescoço, eu imediatamente senti falta do seu calor. Seus olhos, brilhantes e aflitos, olharam os meus. — A verdade é que eu estava chocado, profundamente chocado. Nunca esperei entrar e ouvir que você perdeu um bebê que eu até então não sabia que você carregava. Então eu fiquei quebrado com a notícia. Você carregava minha criança, meu bebê, e lá estava você,

naquela cama do hospital, parecendo muito perdida. Eu não podia consertar e isso me matava.

— Não havia nada que pudéssemos ter feitos para mudar o que aconteceu, — declarei, e ele movimentou a cabeça. Ele sabia que eu estava certa, mas não entorpeceu a dor de nossa perda.

— Penso que nós realmente fizemos uma bagunça com as coisas. Nós realmente não fizemos nada do jeito certo. — Nossos olhos se encontraram, cheios dor. Ele sussurrou, — Você ficará, assim podemos conversar? Sinto que temos muitas coisas que precisamos dizer um ao outro.

Movimentei minha cabeça em concordância. Seguindo-o para o lado de dentro, fechei a porta atrás de mim. Ele me levou ao sofá e me sentei próxima a ele.

Gavin alcançou minha mão e a pegou. — Acho que é seguro dizer que eu não tenho nenhum desejo de me afastar de você. — Levei meus olhos das nossas mãos até seu rosto. — Acho que não poderia, mesmo se eu tentasse. Pensei muito desde a semana passada. Sei que você não é ela. Realmente é injusto julgar todas as outras mulheres baseadas nas ações da Nicole.

A garganta de Gavin subiu e desceu quando engoliu forte antes de continuar. — Não tratei você direito. Eu te empurrei e puxei tanto no ano passado que fico surpreso por você não ter corrido na direção oposta até agora.

Continuei olhando fixamente para ele em silêncio. Gavin nunca compartilhou seus sentimentos. Ele havia estabelecido de sua maneira as coisas que ele queria e não queria. Então, sentada lá diante dele, escutando-o, eu não podia falar. Não queria perder uma única palavra do que ele me dizia.

— Quero começar de novo, totalmente. Quero que nós tenhamos uma chance justa. Não quero arrastar todo o lixo do meu passado junto conosco. Eu só espero que não tenha feito tanto dano para nós que seja irreversível. — Ainda segurando minha mão com firmeza na dele, ele a ergueu para a boca. Colocando um beijo suave em minha palma, ele então a trouxe para descansar acima do seu coração batendo rapidamente.

— Quero começar de novo também, — sussurrei. — Você não foi o único que fez coisas erradas.

Levantando-me sobre seu colo, ele me segurou perto e enterrou seu rosto na curva de meu pescoço. Nós ficamos assim, apenas absorvendo o sentimento.



Capítulo 13

— Você vai me dizer o que aconteceu com seu olho? — Perguntei a Gavin enquanto minha cabeça estava deitada em seu peito nu. Ele insistiu que eu ficasse a noite toda, dizendo que precisava de mim por perto. Ouvi-lo dizer isso era tão bom. Ele disse que estava na hora de começarmos a nos curar, e eu não podia ter concordado mais.

Ergui minha mão para arrastar a ponta do meu dedo através de sua sobrancelha, a qual tinha um corte pequeno e uma contusão desaparecendo. Ele fechou os olhos com meu toque. Inclinou em direção a minha mão, agarrou meu pulso e puxou minha mão para seus lábios, colocando um beijo suave na minha palma. Eu amei quando ele fez isso, trouxe um sentimento caloroso ao longo do meu corpo. Então, ele a trouxe para descansar em seu peito, segurando-a junto com a dele.

— Não é importante, — ele sussurrou.

Eu me levantei e beijei sua mandíbula enquanto deslizava mais em cima de seu corpo. — Você está errado, — respondi. — É muito importante. Por favor, me diga.

Houve uma pausa longa quando Gavin olhou para mim com um olhar de desejo escrito por todo o seu rosto.

— Você promete que não ficará brava? — Ele perguntou a mim.

Como no inferno eu podia prometer isso? Estava malditamente certa que o que quer que fosse que ele tinha a dizer me faria ficar brava.

Quando estreitei meus olhos, ele riu da minha resposta óbvia. Eu não faria essa promessa.

— Certo, querida, só escute até o fim antes de ficar toda irritada. — O sorriso de Gavin ficou maior quando levantei minhas sobancelhas. Eu estava tentando dizer a ele para começar, porque agora meu interesse no assunto estava até o telhado.

— Depois que eu saí do seu quarto naquele dia no hospital, caminhei para fora. Sua mãe estava entrando e me reconheceu. — Ele pausou, e por um momento eu imaginei minha doce mãe golpeando Gavin. O pensamento disso me fez rir.

— Agora, eu sei que minha mãe não tem isso nela, então quem golpeou você? — Eu ri da expressão dele.

— Não, sua mãe não me bateu. — Ele riu e então puxou uma respiração profunda antes de continuar. — Mas seu irmão sim.

Comecei a me levantar imediatamente de seu peito e ele me agarrou mais apertado, me puxando de volta. — Eu disse para que me deixasse terminar tudo antes de sair meio armada. — Eu gemi em frustração e ele riu, seu peito agitando contra minha bochecha.

— Tudo bem, mas quando terminar, eu prometo a você que vou chutar a bunda de Colt, — eu declarei com irritação.

— Eu não tinha ideia que ele era seu irmão até mais tarde, mas, baby, ele estava sendo apenas protetor. Ele pensou que eu fosse a causa de você estar no hospital. Quero dizer, de algum modo eu era, mas não como ele pensava. — Ele respirou fundo. — Ele me deu um soco e então sua mãe brigou com ele.

Gavin esticou e levantou meu queixo, então agora nós nos encarávamos. — É por isso que eu parti. Pensei que seria melhor se eu deixasse as coisas se acalmarem um pouco.

Ele traçou o osso da minha bochecha com o polegar e trouxe sua mão para descansar no meu rosto. A ternura de seu toque causou um calor em meu interior.

— Pedi para Leann me manter informado sobre como você estava. Também a fiz prometer manter isso em segredo. Você não precisava de mais nada para lidar do que o que você já tinha, — ele confessou.

Naquele momento, aconchegada contra ele e com seu olhar enfocado apenas em mim, parecia surreal. Desejei por tanto tempo um momento assim.

— Não fique brava com ele, ele estava preocupado e assustado. Aconteceu, mas eu podia dizer que ele lamentou imediatamente. Nós só precisamos focar em nos curarmos. — Sua voz era apenas um sussurro enquanto ele continuava olhando fixamente em meus olhos com ternura. — Precisamos seguir em frente, e deixar o passado para trás.

Apenas balancei minha cabeça em concordância, não queria estragar o momento. Queria simplesmente comemorar cada segundo disto.

Caminhei diretamente até Colt e empurrei o peito dele. Ele tropeçou para trás, não porque eu fosse forte o bastante para movê-lo, mas para se afastar de mim. Dado o tamanho do grande imbecil, minha estrutura minúscula não era nada em comparação com a dele.

— Que diabos foi isso? — Ele perguntou, estendendo as mãos diante dele e silenciosamente me dizendo para recuar.

— Você o esmurrou, — rosnei.

Pude ver o momento que isso tudo afundou em sua mente pela expressão em seu rosto. — Merda, — ele suspirou.

— Sim, merda está certo. Você está na minha lista de merda com certeza. Seu grande idiota. Que diabos você estava pensando, de qualquer maneira? — Eu cuspi e girei ao redor para caminhar em direção a pia. Precisava me acalmar e tomar um fôlego.

Passei a noite inteira com Gavin. Nós dormimos lado a lado pacificamente aconchegados juntos. Foi o melhor sono que eu tive em semanas. Ele me segurou perto e me beijou suavemente, prometendo que as coisas seriam diferentes de agora em diante. Ele prometeu que ele não me afastaria e apenas me manteria por perto. Eu, por minha vez, prometi aceitar sem interrogatório sua dedicação a nós.

Deixei a casa de Gavin esta manhã me sentindo um pouco mais inteira do que estive em semanas.

Meu humor mudou no momento que eu cheguei em casa e encontrei meu irmão caminhando na minha direção. Estalei e deixei minha raiva sair.

— Eu sinto muito. Maldição, eu verdadeiramente sinto muito. Agi antes de saber a verdade. — Ele empurrou seus braços para os lados em frustração. — Tudo que eu ouvi era que você estava no hospital e o sujeito responsável pela bagunça estava com você. Você sabe, cidades pequenas e sua maldita fofoca. Quando o vi saindo, eu me desliguei.

Colt deu um passo na minha direção, e girei em frente a pia para encará-lo. — Mamãe já brigou comigo sobre isso. Ela brigou ali mesmo, no maldito estacionamento do hospital. Sou um homem crescido e minha mãe me repreendeu, merda, isto é castigo suficiente.

— Você sabe como me senti um imbecil após perceber que esmurrei o sujeito por nenhuma razão? — Ele perguntou. — Não fique louca comigo, Mar, por favor, eu verdadeiramente sinto muito.

Sabia que Colt tinha boas intenções, e ele nunca me machucaria intencionalmente. Eu podia dizer que ele sentia muito pelas suas ações, mas Gavin e eu parecíamos ter obstáculos suficientes para superar sem adicionar mais na mistura.

— Você precisa se desculpar com ele. — Olhei para ele com completa seriedade. — Cara a cara, você deve isso a ele.

Quando ele acenou a cabeça, passei por ele, e o cutuquei de brincadeira nas costelas.

— Sinto muito, Mar. Realmente sinto muito, — ele disse.

— Eu sei que você sente. — Respondi.

Maldito imbecil.



Capítulo 14

GAVIN

Eu estive trabalhando minha bunda³ pelas últimas quatro horas, só pausando para pegar uma bebida ocasionalmente. Queria conseguir minha merda feita tão depressa quanto possível.

Maria não sabia ainda, mas eu tinha planos para ela. Eu disse ontem à noite que as coisas seriam diferentes daqui em diante. E quis dizer cada maldita palavra. Então, sair daqui em um horário decente era um dever.

— Você tem um minuto? — Ouvi uma voz profunda chamar por trás de mim.

³ Alguém que trabalhou muito.

Girei ao redor, só para ficar cara a cara com Colt, irmão da Maria. Se eu dissesse que estava surpreso, estaria mentindo. Sabia que Maria brigaria com ele no momento que o visse. Não, nunca esperei que ele aparecesse aqui, mas esperei vê-lo eventualmente.

Balancei a cabeça e soltei o fardo de feno que segurava no momento.

— Parece que eu devo desculpas a você, — ele declarou.

Olhei fixamente para ele sem dar qualquer sinal de perdão. — Você não me deve nada. Não preciso de uma desculpa.

— Sim, bem, uh, Maria não deixará isso assim. Houve muito ameaça antes de eu partir. Algo sobre uma bota e minha bunda, — ele riu.

Eu me encontrei sorrindo também – a imaginando diante de seu irmão, as mãos em seus quadris, advertindo-o sobre chutar sua bunda.

— Escute homem, eu sinto muito. Não porque minha irmã me disse que eu preciso sentir, mas porque eu verdadeiramente cometi um erro. Sei disso agora. Não tenho medo de admitir meus enganos. Eu saltei para a conclusão e espero que nós possamos seguir em frente.

Ele estendeu a mão em minha direção, e olhei para baixo. Levei alguns segundos para deixar isso fixar antes de esticar a minha em retorno. Agitando a mão dele, movimentei minha cabeça. — Não se preocupe, está tudo bem. Você estava tentando protegê-la. Respeito isto.

Ele deu um passo atrás e colocou as mãos em seus bolsos. — Então você a ama?

Eu sabia que me importava com ela profundamente, muito mais que do achei que eu poderia me importar novamente. Contudo, amor era uma palavra forte – uma que eu não lançaria lá fora até que não tivesse nenhuma dúvida. — Eu me importo muito com ela. Amar... bem, sei que as chances de isso tornar uma confissão futura são malditamente altas, — declarei.

Colt me encarou por um momento, como se procurasse por alguma falha dentro de mim.

— Só me faça um favor, não a machuque. Ela teve suficiente disso no passado. E construiu algumas paredes bem altas ao redor de seu coração. Maria pensa que não merece felicidade. — Tirando as mãos dos bolsos e torcendo as

chaves em suas mãos, ele voltou a encontrar meu olhar. — Não existe nada que eu gostaria mais do que vê-la conseguir um final feliz.

Sorri só ligeiramente. — Verei o que posso fazer, — eu disse.

Com um aceno de sua cabeça, ele virou e foi embora.

Não existe nenhuma dúvida que Maria merece um final feliz. Só espero que nós possamos encontrar isso juntos.

Deslizando o telefone do meu bolso de trás, rolei até encontrar o nome dela.

Você pode estar pronta às seis?

Esperei, olhando fixamente para o telefone a espera de uma resposta. Quando meu telefone tocou, um sorriso estendeu em meu rosto.

Posso, mas onde você me levará?

Não tinha nenhuma intenção de dizer a ela que eu planejava fazer com que ela se sentisse adorada hoje à noite. Ela precisa de um pouco felicidade, e merecia ser mimada.

Isso começa hoje à noite.

Só esteja pronta. Vista suas botas vermelhas.

Eu podia imaginá-la sorrindo quando lesse minha resposta. Meu telefone tocou mais uma vez, mas, antes que eu pudesse ler a resposta, ouvi uma risada à minha direita.

— Droga homem, você e seu telefone precisam de um pouco de tempo as sós? — Reed estava em pé na entrada segurando Rhett.

Agitei minha cabeça. — Não, nós já terminamos.

— Bem, aparentemente, vocês estavam tendo um bom tempo juntos. — Eu podia dizer que ele lutava contra o riso.

Na verdade, Reed e eu nunca tivemos qualquer tipo de relação. Quero dizer, nós conversávamos, mas só se fôssemos colocados juntos pelas meninas. Acho que estava na hora de começar a deixar as pessoas entrarem.

Afinal, Maria e Kori são melhores amigas. Eu trabalhava para seus sogros. Era inevitável nós estarmos na presença um do outro frequentemente.

— Estava conversando com Maria, — declarei.

— Oh, sim? Como ela está? — Ele perguntou. Reed também era uma pessoa muito importante para Maria, independentemente de Kori. Eles se conheciam há anos. Conheço muitas pessoas que estariam mais que feliz em me pôr no meu lugar se eu a machucasse mais do que já machucara.

— Ela está melhor. Nós dois estamos, — respondi.

Reed balançou a cabeça, e então seus olhos prenderam nos meus. — Escute, realmente sinto muito sobre o bebê, — ele confessou.

Na menção do bebê, meu peito apertou. Ninguém realmente perguntou como eu me senti sobre a perda. Matou-me saber que minha criança não estava mais segura dentro de Maria. Sim, toda a maldita coisa não era planejada, mas eu teria aceito isso, independentemente.

— Obrigado, — suspirei, voltando ao meu trabalho.

Bud entrou brevemente depois e tomou Rhett em seus braços. O pequeno homem sairia conosco hoje. Ele estava conosco frequentemente, e eu precisava admitir que ele meio que me conquistou.

Naquele momento, entretanto, ele fez meu coração doer. O pensamento de um menininho correndo ao redor de Maria e eu, criado por nós, continuava enchendo minha mente.

Lembrando-me de Maria, peguei meu telefone novamente para olhar a sua última mensagem, que eu ainda precisava ler.

Botas vermelhas? Eu não devia vestir algo mais que só minhas botas?

Eu ri, balançando minha cabeça enquanto digitava minha próxima resposta.

Sua escolha. Tenho certeza que caminhar nua por aí pode distrair os outros e a mim mesmo. Pensando melhor, se cubra. Não estou compartilhando.



Capítulo 15

Recebi um telefonema do meu advogado de Savannah. A papelada final está pronta. Eu teria que fazer uma viagem até lá para assinar dentro dos próximos dias.

A bagunça com Nicole logo será deixada para trás.

Mas por hoje à noite, não pensarei nisso tudo, hoje à noite é sobre Maria. Quero que ela sinta como se fosse o centro do meu mundo. Ao final da noite, eu quero que ela saiba que ela significa mais para mim do que já permiti que ela soubesse.

Ela andou pela sua varanda antes de eu poder sair da minha caminhonete. O sorriso em seu rosto me iluminou. Permaneci ao lado da minha caminhonete observando-a completamente, da cabeça aos pés. Ela usava um vestido bronze

rendado com um cinto vermelho. Arrastando meus olhos até seus pés, achei aquelas botas vermelhas que ela tanto ama.

Eu ri e andei em sua direção. Logo antes de alcançá-la, ela girou em um círculo e agarrei sua cintura, puxando-a contra meu corpo. — Vejo que você decidiu aceitar meu conselho e vestir mais que só suas botas.

Ela encolheu os ombros. — Imaginei que passar a noite na prisão da cidade não era algo em minha lista de desejo.

Envolvendo minha mão em torno da sua nuca e passando meus dedos por seu cabelo, eu a preendi na minha frente. — Você está bonita, — sussurrei.

Abaixando meus lábios para os dela, eu a beijei suavemente e ela gemeu. Amei aquele som. Era óbvio que ela sentia as mesmas coisas que eu sentia. Aquela conexão contra a qual tenho lutado desde o início.

Afastando-me, descansei minha testa contra a dela e escovei a ponta de seu nariz com o meu. — Você está pronta para ir?

— Você dirá onde me levará? — Ela perguntou.

Segurei sua mão e a levei até minha caminhonete, ajudando-a. Ela deu uma risadinha quando a impulsionei para cima colocando minha mão em sua parte inferior.

— Bem, se você queria tocar minha bunda, tudo que você tinha que fazer era pedir, bonitão. — Ela piscou para mim e um sorriso se estendeu em meus lábios. Balancei minha cabeça e fechei a porta, rindo sozinho enquanto contornava a caminhonete e me juntava a ela.

Assim que estávamos na estrada, coloquei minha mão em seu joelho e escovei ligeiramente a ponta dos meus dedos por sua perna. O toque estabeleceu um tom relaxado entre nós.

Chegando a um lugar fora da cidade, eu estacionei minha caminhonete e virei para encontrar o rosto sorridente da Maria.

Eu sei o quanto ela ama dançar, então um restaurante honky tonk⁴ pareceu o melhor lugar para levá-la. Nós podíamos pegar algo para comer, e então eu podia girá-la ao redor da pista de dança.

4 Um bar, clube ou salão de dança onde normalmente é tocada música country.

Conforme caminhávamos para dentro, seu rosto iluminou, vendo todos os casais dançando bem próximos um aos outros. Eu podia ver a excitação em seus olhos. — Vamos conseguir algo para comer primeiro. Então nós dançaremos. — Sussurrei, colocando um beijo sobre sua cabeça.

Enquanto comíamos, observei um menininho, ao redor dos oito anos mais ou menos, sentado à nossa esquerda. Ele dava pequenos olhares furtivos em direção a Maria quando pensava que ninguém estava olhando. Não pude evitar, mas sorri, desde que eu sabia o que ele sentia. Maria é bonita.

— Por que você está sorrindo? — Maria perguntou, observando o lugar.

Eu me debrucei para frente, abaixando minha voz para que só ela pudesse ouvir. — Você tem um admirador. — Movimentei minha cabeça levemente em direção ao menino, e ela olhou casualmente na direção dele.

No momento que ele viu que ela o pegou olhando-a, suas bochechas avermelharam com vergonha.

Virando para me encarar, ela piscou, deslizando da cabine e abordando a mesa do menino. Eu fiquei me perguntando o que inferno, ela podia estar fazendo.

Ela falou tranquilamente com a mãe dele, que pareceu ser uma mãe solteira com duas crianças – o menino que admirava o meu encontro e outro menino pequeno que tinha mais ou menos quatro anos.

Após uma conversa rápida com Maria, a mulher sorriu e movimentou a cabeça, olhando para seu filho. Maria mudou de lado e estendeu a mão para o garoto. Seu rosto se iluminou e ele olhou além dela, como se perguntando a mim se estava tudo bem. Pensei que a situação inteira era realmente doce.

Acenei com minha cabeça e assisti Maria levá-lo para a pista de dança e começar a mostrar como dar os dois passos⁵.

Naquele momento, ela pareceu tão feliz e livre, como se não tivesse que se preocupar com nada no mundo. Verdadeiramente foi um momento surpreendente – um que aqueceu meu coração ao testemunhar. Ela tem uma alma surpreendente, e não importava a dor que sofreu em sua vida, ela tem a habilidade de levar a felicidade aos outros.

5 Um tipo de dança

Depois da primeira dança, o garoto pareceu pegar os passos, e eles continuaram dançando um pouco mais. Sua mãe permaneceu na cabine e tirou algumas fotos antes de virar para mim sorridente.

— Sua esposa é realmente doce. Mikey precisava disso. Depois do ano que ele teve, é realmente ótimo vê-lo sorrir. — Ela voltou a assisti-los mais uma vez.

A mulher era tão jovem que era difícil acreditar que ela podia ser velha o suficiente para se mãe dessas duas crianças.

— Sinto muito escutar que você e seus meninos tiveram uma má sorte, — eu disse, fazendo ela se voltar para mim.

— Oh não, hum, você vê que... — ela pausou, como se tentando compreender como explicar o que ela quis dizer. — Mikey não é meu. Ele perdeu os pais em um acidente de carro, mais ou menos onze meses atrás. Na verdade, essa é a primeira vez que eu o vi rir desde então. Eu costumava ser a babá dele. Tento sair com ele uma vez por semana, só para tirá-lo do orfanato.

No momento que ela disse *orfanato* meu coração bateu no chão. — Ele não tem nenhuma outra família que pode levá-lo?

Ela agitou a cabeça e olhou para o menino pequeno na cabine. — Este é meu filho, Jeffrey. Se eu não estivesse criando-o sozinha, eu levaria Mikey em uma batida do coração. Na maioria dos dias eu acho difícil de sobreviver com apenas nós dois. Só estaria me enganando se tentasse levá-lo. Quebra meu coração levá-lo para aquele lugar. O olhar nos olhos dele me quebra toda vez que vou embora. Faz-me sentir como se eu devesse fazer mais, sabe?

Virando para mais uma vez examinar Maria e Mikey dançando, a mulher falou como a voz embargada com emoção. — Mas o que sua esposa está fazendo agora mesmo é um dos momentos mais sinceros que já testemunhei. Um completo estranho tomando seu tempo para fazer uma criança se sentir especial é incrível. Ela não precisava fazer isto, mas ela fez. Diz muito sobre o tipo de pessoa que ela é. Se não se importar que eu diga isso, você é bastante sortudo por tê-la em sua vida.

A mulher estava certa. Eu era sortudo. Depois de tanto empurrar, ela ainda estava aqui comigo.

Ouvindo-a chamar Maria de minha esposa não me fez querer corrigi-la. Eu os assisti enquanto a canção terminava e eles começaram a andar em nossa direção. Eles riam, e isso acelerou meu coração.

— Em que casa ele está? — Perguntei à senhora antes que Maria e Mikey nos alcançassem.

— Ele está no Joseph's, em Statesboro, — ela respondeu, logo antes deles alcançarem nossas mesas.

Eu me afastei e assisti a excitação no rosto do menino quando tentou nos mostrar o que Maria o ensinou.

Realmente não tivemos a chance de dançar no honky tonk, então quando nós voltamos para minha casa, eu garanti que nós conseguíssemos nossa dança.

Colocando uma canção lenta, caminhei lentamente em sua direção e a puxei para meus braços. Nossos corpos começaram a balançar juntos e devagar.

Fazer amor com Maria era algo que continuamente passava por minha mente. Queria tomar meu tempo com ela, algo que eu ainda tinha que fazer. Conosco, sempre foi apressado.

Na nossa próxima vez juntos eu mostraria como ela era preciosa.

Por causa de seu recente procedimento depois do aborto, nós precisávamos nos abster só um pouco mais. Então, nos abraçarmos bem perto teria que satisfazer nossa ânsia um pelo outro, só um pouco mais.



Capítulo 16

Assistir Maria sair do meu quarto vestindo uma das minhas camisetas era uma das visões mais sexy. Aqui estava ela – esta pequena coisa atraente, o longo cabelo escuro apontando em todas as direções diferentes, olhos sonolentos e bonita.

— Bom dia, — ela bocejou. Sentando no tamborete do bar, ela piscou para mim e meus joelhos enfraqueceram imediatamente.

Algo mudou ontem à noite. Assisti-la fazer tal ato abnegado para um menino que ela não conhecia deixou meus sentimentos por ela ainda mais fortes.

Ela não tinha nenhuma ideia que Mikey sofreu tal perda. Inferno, ela ainda não sabia sobre mim. Eu não disse a ela sobre minha vida antes de Brooklet – bem, além do pequeno pedaço relativo à Nicole.

Peguei os ovos mexidos da panela e os coloquei no prato próximo ao bacon que eu já havia terminado. Sentando-me ao lado dela, me debrucei e coloquei um beijo gentil no canto de sua boca.

— Coma, baby, nós temos algumas coisas para discutir. — Eu a persuadi, quando ergui meu garfo para minha boca.

Ela se aproximou de mim, olhando fixamente e com um olhar apavorado em seu rosto. — Algo está errado? — Ela parecia assustada e malditamente adorável ao mesmo tempo.

Não pude conter a risada que rolou por mim. Ela bateu ligeiramente em meu braço e me empurrou suavemente. — Pare de rir, você está me deixando nervosa. O que aconteceu, e por que nós precisamos conversar? — Ela começava a ter um pequeno ataque e tudo que eu podia fazer era rir. — Droga, Gavin. Pare de rir. Você está me assustando.

Estendi minhas mãos e segurei suas bochechas. — Pare com o pequeno ataque. Quero apenas falar sobre a minha infância com você, coisas que eu sei que você não espera, e então um par de outras coisas que eu quero falar para você. — Eu me debrucei para lhe dar um beijo rápido antes de me afastar. — Agora coma seu café da manhã.

Virando para terminar meu café da manhã, eu a assisti pelo canto de meu olho. Levou alguns minutos, mas ela eventualmente começou a comer.

— Certo, então essa é a parte onde você me diz que costumava ser uma menina? — Ela olhou para mim do sofá quando me sentei ao seu lado. — Porque não acreditarei em você. Ninguém jamais acreditaria nisso.

Eu ri e agarrei sua cintura, puxando-a sobre meu colo. — Eu disse a você ultimamente quão louca eu penso que você é? Aonde no inferno você vem com esta merda? — Continuei rindo enquanto ela estendia a mão e tentava torcer meu mamilo. Agarrei seu pulso e rapidamente levei sua mão para meus lábios, beijando sua palma. Ela acalmou quase imediatamente.

— Eu amo quando você faz isso. Não sei por que, mas eu amo, — ela sussurrou.

Pisquei para ela e escovei ligeiramente meu dedo polegar acima de seu pulso enquanto continuava.

— Agora, se você terminou de agir toda louca, eu preciso dizer a você algumas coisas. — Levantando uma sobrancelha em questionamento, esperei que ela concordasse.

— Quero pedir para você voltar a Savannah comigo sexta-feira e ficar o fim de semana. Nós ficaremos na casa do meu pai. — O sorriso que puxou seus lábios quase me fez rir. Agarrei sua coxa e a puxei só um pouco mais apertado. — Pode ser uma ideia ruim, mas quero você comigo.

Ela cruzou os braços acima do peito e esperou silenciosamente para eu continuar.

— A chance de se encontrar com Nicole é muito alta. De fato, uma vez que ela ouvir que eu tenho outra mulher comigo, estou certo que vai aguçar sua curiosidade. Só preciso saber que você estará bem com a chance.

Ela movimentou a cabeça ligeiramente. — Desde que você esteja bem. Não estou intimidada por ela, se é isso que você está perguntando.

— Quero que você encontre o homem que me criou. — Não tirei meus olhos dos dela enquanto ela absorvia.

— O homem? — Ela pausou. — Não seus pais? — Ela perguntou.

Agitei minha cabeça. — Isso é a outra coisa que eu queria dizer a você. Fui o resultado de uma gravidez adolescente. Minha mãe desistiu de mim depois do parto.

Maria levantou a mão para descansar em meu peito, e coloquei a minha acima da dela. — Fui adotado quando eu tinha um ano pelas duas melhores pessoas que já conheci, Kathleen e Wayne Tennison. Eles eram mais velhos, mas isso não os impediu de ter uma criança.

Eu traguei duro e olhei em seu colo. — Kathy morreu quando eu tinha onze anos. Depois disso, foi sempre Wayne e eu. Procurei por minha mãe verdadeira por um tempo; entretanto, percebi que eu tinha todo o amor que eu precisava daqueles dois. Se em algum ponto minha mãe verdadeira me contatasse, eu concordaria em encontrá-la. Mas fui abençoado por ter o que eu tive, então não existia uma razão para procurar por mais.

— Ontem à noite, você tem alguma ideia do que fez para aquele menino no restaurante? — Ela sorriu e mordeu seu lábio. — Você pegou um menino de coração partido, que recentemente perdeu ambos os pais, e devolveu alegria para sua vida, mesmo que foi só por pouco tempo. Ele agora tem uma memória feliz para ajudá-lo nos seus dias escuros.

— O quê? — Ela ofegou. — Ele perdeu os pais? — Ela perguntou, levando a mão até seu peito.

— Sim, aquela mulher era a antiga babá dele. Ele vive no orfanato. — Lágrimas caíram de seus olhos e as enxuguei.

— Mas o que fiz não foi suficiente. Nós precisamos fazer mais, — ela insistiu com determinação em seus olhos. — Mas como nós fazemos? Nós devíamos ter perguntado, Gavin. Devíamos ter perguntado a ela como podíamos fazer mais.

Deslizei minha mão em torno da sua nuca e a puxei para mais perto, dando um leve beijo em seus lábios. — Eu perguntei, baby. Sei onde ele vive. Eu já planejava encontrar uma maneira de ser uma parte da vida dele, mesmo que apenas de um modo pequeno. Você dizendo que quer isso também só mostra o que eu já sabia.

Ela balançou a cabeça, seus olhos ainda avermelhados de suas lágrimas recentes. — O quê?

— Você está realmente tornando difícil eu não me apaixonar mais. — Assisti seus olhos brilharem novamente. — Você apenas tem isto em você. Inferno, eu não sei como lutei contra isso por tanto tempo. — Eu não estava pronto para dizer as palavras. Da próxima vez que eu dissesse, seria para sempre. Da próxima vez que eu confessasse meu amor, tinha que ser para sempre.

— Melhor você se apressar e chegar junto, Sr. Tennison. Eu me apaixonei há muito tempo. Tem sido meio que solitário sem você do meu lado. — Ela piscou suas lágrimas, e sua confissão fez meu peito apertar.

Girando-a e descansando suas costas contra o sofá, eu abaixei meu corpo em cima do seu. — Você não está sozinha. Eu juro. Só sou realmente bom em esconder. — A beijei suavemente. — Não perca a esperança comigo. Preciso apenas que nós nos apaixonemos juntos. Não fizemos nada disso direito. Estamos começando de novo, e dessa vez não existe nada para se conter, certo? — Eu a beijei mais uma vez. — Não afastarei você, não correrei. Eu prometo.

Ela olhou em meus olhos com adoração. Naquele momento, estava na ponta da minha língua, e eu podia ver que ela estava para dizer as palavras. Beijá-la com mais vigor foi uma fuga, pois eu queria poder dizer de volta e eu não estava lá ainda.



Capítulo 11

Meu telefone tocou assim que nós passamos pela placa de Savannah. Bati o botão, e a voz que encheu o carro fez minha cabeça doer.

— Onde você está? Não tenho o dia todo para te esperar. Tenho uma criança cansada e faminta. Você está atrasado. — A reclamação de Nicole me fez apertar o volante e ranger os dentes.

— Não, na verdade, estou adiantado. Tenho 32 minutos para ser exato. Então você me verá em 32 minutos. Vá alimentar sua filha. — Aperto o botão encerrar no mesmo momento que Nicole começou a discutir.

Olhando para trás, preciso admitir que ela sempre foi exigente e de alta manutenção. Mas o amor é cego e acabei aceitando, sem pensar duas vezes. Todo dia que passo com Maria, percebo cada vez mais que Nicole e eu éramos completamente errados um para o outro.

A voz doce de Maria encheu o silêncio. — Bem, ela é agradável.

Eu ri do sarcasmo que gotejou de seu comentário. — Sim, se você achar um canal no dente agradável, então ela é uma pedra preciosa. — Pisquei e agarrei a mão dela, segurando com firmeza na minha e a descansando na minha coxa.

No momento que nós paramos na frente da casa onde eu cresci, a sensação de lar apareceu. Este lugar guardava muitas boas memórias para mim. Estava pronto para compartilhar este lugar com a garota que eu quase quebrei. Queria deixá-la entrar no meu mundo, na minha vida.

— Você está pronta para encontrar meu melhor amigo? — Sorri, e ela retornou um sorriso excitado, assentindo com a cabeça quando saímos da caminhonete.

Wayne é meu melhor amigo, o homem que me ensinou tudo. Ele era a pessoa que sempre ficou ao meu lado. Nunca julgando, ele sempre entendeu e me apoiou.

Dei só dois passos em direção a casa antes da porta dos fundos ser aberta. Um grande homem de cabelo cinza encheu a entrada e aqueceu meu coração imediatamente.

— Maldição, menino, você disse que ela era bonita, mas certamente não fez justiça a menina, — Wayne disse.

Tudo que eu podia fazer era balançar minha cabeça e rir. — Estou bastante certo que o que eu disse foi, *Ela é tão bonita que enfraquece meus joelhos*, — eu expliquei e olhei para Maria, encontrando-a com bochechas avermelhadas. Ela virou, olhando para Wayne no mesmo momento que ele a alcançou e a levou em seus braços.

O assisti segurá-la perto e sussurrar algo em sua orelha que a fez rir. Os olhos dela encontraram os meus e ela sorriu. Algo naquele momento me fez perceber quão autêntica ela era.

Maria tem um dos corações mais amáveis, e merece ser feliz. De pé e olhando ela interagir com uma das pessoas mais importantes da minha vida era suficiente para fazer um homem crescido se sentir fraco.

— Como se sente sobre entreter este homem velho enquanto vou finalizar esta bagunça tirá-la da minha vida? — Perguntei a Maria.

Wayne embrulhou seu braço ao redor Maria e a puxou em direção a casa, falando comigo enquanto a arrastava junto. — Oh, filho, ela estará muito bem.

Tenho um monte de álbuns de fotografia com todos os seus momentos embaraçosos e desajeitados. — Ele riu, e inclinei minha cabeça com o pensamento. — Nós pegaremos uma xícara do velho e bom chá doce e nos sentaremos na varanda. Darei a está menina bastante munição para usar contra você.

Maria olhou para trás, encolhendo os ombros e sorriu. Ela estava amando isso.

Eu só podia imaginar a tortura de suas vinganças depois de algumas horas com meu pop⁶.

Voltando para a caminhonete, eu subi e temi ver Nicole.

Depois de hoje, eu nunca seria forçado a estar na mesma sala que ela novamente. Eu podia abandonar o meu passado e toda a merda que me arrastou ao longo do último um ano e meio.

Poderia finalmente enfrentar o fato de que eu estava apaixonado por uma garota surpreendente. Uma garota que no fundo eu sabia que podia me fazer mais feliz do que jamais estive anteriormente.

6 Pai



Capítulo 18

Caminhar pela sala de conferência e ver a carranca no rosto da Nicole quase me fez rir. Ela achava que esta merda ainda funcionava comigo?

Meu advogado organizou para nos encontrar no escritório dele. Então eu me sentei próximo a Trevor, meu advogado e amigo de longa data.

— Contente por ver que você chegou seguro. Trouxe sua *amiga*? — Ele perguntou baixo o suficiente que pensei que só eu poderia ouvir. Sorri, movimentando a cabeça, e olhei para Nicole, encontrando-a com um olhar azedo no rosto.

— Sua *amiga*, huh? Bem, você certamente se moveu rápido, não é? — Ela cuspiu com veneno.

— Pelo menos eu esperei até o divórcio ser arquivado. Podia ter sido como você e dormido com uma de suas amigas. — Balançando minha cabeça ao lado, esperei ela fazer outro comentário.

— Certo, vamos fazer isso andar. Não há necessidade de prolongar mais isso, — Trevor declarou, e eu não podia ter concordado mais. Esta maldita coisa se arrastou por muito tempo. Quanto mais cedo minha assinatura estivesse naquele papel, mais cedo eu poderia ficar com Maria.

— A casa será vendida na semana que vem, e o resultado monetário será dividido entre os dois, uma vez que todos os honorários e comissões forem pagos. — Trevor começou a ler o acordo final.

— Quanto as contas bancárias conjuntas, todas foram descongeladas e fechadas. Tenho dois cheques para cada um de vocês, com quantias iguais. — Eu podia sentir o olhar de Nicole, mas recusei a dar qualquer satisfação. Assisti Trevor examinar cuidadosamente tudo de nossa vida junta.

— Gavin concordou que qualquer conteúdo, como mobília e assim por diante, vá para Nicole. Como a caminhonete dele e o Equinox dela estão pagos, os títulos foram mudados para individual.

Nicole saltou. — Bem, e o barco?

Eu ri antes de poder me parar. — Aquele barco está no nome de Wayne Tennison, então você não tem nenhum direito sobre ele. Voltou para seu dono legítimo.

— Ele o deu para você, — ela declarou.

Segurei seu olhar e recusei a afastar. — Não tenho nenhuma ideia do que você está falando. Pegar emprestado e dar são duas coisas completamente diferentes.

Wayne me deu o barco dele, mas ainda precisava mudar o título. Eu estava agradecido naquele momento por seu esquecimento. A mente dele vagava às vezes, e tendia a adiar as coisas, e dessa vez eu estava muito feliz dele ter se esquecido de mudar o título do barco.

Assistir Nicole consultar seu advogado e ouvi-lo concordar comigo fez outra risada bater em meu peito. Desta vez eu segurei, mas droga se não estava promovendo um inferno de uma festa de *coma essa merda* no lado de dentro.

No momento que os documentos foram deslizados diante de mim, senti como se um peso enorme estivesse prestes a ser erguido. Após assinar meu nome, segurei a caneta para Nicole e ofereci o sorriso que eu sabia que ela reconheceria. Era meu sorriso de *vá se foder*, apontado diretamente para a mulher por quem eu estava mais do que feliz de ver ir embora.

Ela rabiscou seu nome depressa, olhando para mim com olhos cheios de lágrimas. De modo nenhum eu cairia nisso. Não sentia nem um pouco de pena dela.

Eu me levantei, agitando a mão de Trevor e movimentando a cabeça em direção ao advogado dela logo antes de virar e sair.

Eu podia ouvir seu movimento quando ela correu atrás de mim. — Gavin, espere, por favor.

Parei do lado fora, bem na calçada, na frente do escritório, e virei para enfrentá-la. — O que?

— Sei que machuquei você. Eu sinto muito. Sou uma pessoa terrível. Você sempre foi tão bom para mim e eu traí você. Só queria que nós pudéssemos ter trabalhado isso tudo, outra chance. Eu amo você, nunca deixei de amar.

Eu ri. Fiquei ali mesmo, na frente dela, e ri. — Você realmente é uma coisa, você sabe disso? Mas, hum, obrigado pelas lições de vida. Cuide daquele bebê, Nicole.

Quando estava para subir em minha caminhonete, ela falou novamente. — Nós éramos bons juntos.

Agitei minha cabeça e soltei uma profunda respiração irritada. — Nós nunca fomos bons juntos. Nós éramos tóxicos. Era o inferno desde o início, e você sabe disso. Vamos parar de mentir para nós mesmos, Nicole. É hora de partir.

— Como você partiu? — Ela sussurrou.

Não virei para encará-la, e uma imagem de Maria relampejou em minha mente. Sorri com pensamento dela na casa do meu pai, sentada na varanda e rindo dos retratos de minhas fases adolescentes.

— Sim, Nicole, como eu fiz. — Saltei em minha caminhonete e ofereci um sorriso amigável antes de ir embora, deixando tudo isso para trás.

Ouvir seu riso se derramando da varanda era um som bonito. Permaneci à distância assistindo os dois passarem um conjunto de binóculos de um lado para outro, olhando na mesma direção, me perguntando que diabos eles acharam tão engraçado. Só havia um vizinho dentro de milhas.

— Oh meu, ele vai novamente. Desta vez ele está vestindo um capacete de futebol. — Ela pausou, riso derramou dela mais uma vez antes de continuar. — Ele está usando um par de meias amarelas claras, puxadas até os joelhos.

Ela passou os binóculos para meu pai, continuando rindo e segurando sua barriga. — Você precisa ver isso.

Dei um passo sobre a varanda, fazendo a madeira ranger debaixo de meu sapato. Os dois giraram, parecendo terem sido pegos fazendo algo que não deviam.

Maria fez tudo que podia para conter o riso enquanto mordida fortemente seu lábio.

Levantando minhas sobrancelhas para eles, esperei por uma explicação.

Pop e Maria olharam de um lado para outro, um ao outro, antes de encontrarem meu olhar interrogador.

Ela foi a primeira a falar. — Um, nós uh... — Ela pausou, e Pop começou a rir com a óbvia hesitação dela.

— Ela começou. — Pop apontou para ela e ela ofegou com seu comentário, a boca aberta em surpresa. Pop era uma criança no coração, e estava alfinetando a coisa inteira em minha menina.

— Foi um acidente. Não pretendia ver seu vizinho louco. Sério, eu só tinha a intenção de olhar a terra. O homem bobo sem camisa, correndo... bem, eu o encontrei inesperadamente, por acaso. — Ela tentou explicar, mas a única parte que peguei foi sem camisa e homem.

Andei até eles e agarrei o binóculo. Olhando na direção da casa do vizinho, tentei compreender o que diabos eles achavam tão malditamente divertido.

A princípio, nada pareceu fora do comum, até que ele entrou em meu campo de visão. Eu estava momentaneamente pasmo.

Lá estava um homem com uma barriga de cerveja. Ele estava sem camisa e vestia um capacete de futebol, bocal e tudo. Usava calção de basquetebol e meias até os joelhos – oh, e um par de sapatênis.

Assisti ele se aproximar de um barril inclinado ao seu lado. Observando melhor, descobri que estava colocado em algum tipo de mola. Em cada canto, havia uma corda elástica em ganchos que estavam fixados no bloco de concreto no chão.

Ouvi Maria dar uma risadinha, mas não podia desviar o olhar. Eu precisava ver o que este idiota faria. Agora entendi a necessidade deles de assistir.

Lentamente, ele subiu sobre o barril, uma perna drapejada acima de cada lado. Enganchando a mão ao redor de uma corda ancorada para frente, ele saltou algumas vezes – o porquê, eu não sei.

Então tudo de uma vez, ele começou a chutar as pernas como se montasse um touro mecânico.

Uma risada profunda me escapou enquanto assistia ele saltar, jogando seu braço no ar. — Que diabos, — eu disse, enquanto continuava assistindo, alegremente.

— Continue assistindo, só melhora. — A doce voz divertida de Maria sussurrou a minha direita.

De repente o homem balançou a perna acima da lateral e saltou do barril. Começou a chutar seu pé na sujeira, esmurrando no ar. Parecia estar irritado com algo. Assisti o homem adulto fazer pirraça. Ele começou a chutar o touro improvisado, barril, qualquer que seja o inferno que você queira chamar isso. Era malditamente a coisa mais engraçada que eu vi em muito tempo.

Olhando para Pop e Maria, vi que ambos riam tão forte que tinham lágrimas em seus olhos. E fiquei lá, segurando meu lado e rindo junto com eles.

— Há quanto tempo ele tem estado nisso? — Perguntei.

Entre o estouro de riso, Maria tentou responder minha pergunta. — Pelo menos... — ela curvou. — Uma hora, talvez um pouco mais. — Ela respirou fundo, tentando conter o riso. — Ele só colocou o capacete agora. — Ela riu novamente.

— Sim, as coisas devem ter ficado fora de controle com aquele touro mau dele. Parece que ele estava com medo de que isso o derrubasse. — Pop tentou manter um rosto sério, mas era inútil.

Assisti o dois falarem sobre o vizinho louco e suas habilidades. Era uma visão de aquecer o coração.

Em apenas uma hora e meia desde que saí, eles se tornaram como duas almas que sempre conheceram um ao outro. Ele nunca aceitou Nicole desse modo; entretanto, novamente, Nicole sempre agiu como se fosse melhor que ele.

Pop me olhou, me vendo olhar fixamente para Maria enquanto ela ria e examinava o binóculo novamente.

Ele piscou e agitou sua cabeça em um *sim*. Soube exatamente o que isso significava. Ele dizia a mim o que eu já sabia: ela foi feita para mim.



Capítulo 19

Fiquei atrás dela e deslizei minhas mãos ao redor de sua cintura. Inclinando minha cabeça, a beijei atrás da orelha e a segurei perto, apreciando seu calor.

Sem nem pensar, descansei minha mão em seu estômago. Dentro de segundos, seu corpo tremeu ligeiramente contra o meu e ela abaixou a cabeça.

Cuidadosamente a girei em meus braços e levantei seu queixo. Sabia o que ela estava pensando, porque os mesmos pensamentos rolaram por minha mente com o toque. A memória do que nós perdemos me pegou.

— Eu não estava pensando, — expliquei. — Sinto muito.

— Não, está bem. Só fiquei sobrecarregada por um momento. Ficaré mais fácil, certo? — Ela sussurrou.

Balancei a cabeça. — Ficaré um dia, para nós dois. — Eu a assegurei, antes de puxá-la para mais perto.

Nós ficamos lá na cozinha, envolvidos nos braços um do outro – com a perda do nosso bebê ainda crua em nossos corações. Ela pode não ter ido muito longe, mas ainda era uma criança que nós criamos juntos. Uma criança que nós dois devíamos ter tido a chance de amar.

Nós nos sentamos à mesa, cercados por uma refeição que ela passou tanto tempo criando. Ela nos mimou. Acordou cedo em um sábado de manhã para assar e planejar.

Pop estava no céu. Eu estava certo que passaram anos desde que ele comeu uma refeição bem preparada assim.

Vi admirado Maria rir e sorrir para Pop. Certamente não parecia que eles tivessem se conhecido apenas ontem. Você pensaria que eles conheciam um ao outro há anos.

Não percebi que olhava fixamente até ouvir Pop bater as palmas das mãos ruidosamente. — Feche isso, menino. Acho que você tem um pouco de baba no queixo.

Maria corou e ele riu, dando uma grande mordida em seus talharins caseiros.

Estava bastante certo que ele gemeu de prazer pelo gosto. — Maldição, isso é bom, — ele declarou. — Malditamente bom, menina. Posso manter você.

— Sem chance, velho homem. Consiga a sua, — declarei, fazendo Pop rir mais.

A sensação de relaxamento que encheu a sala era algo que não sentia há muito tempo. Vivi o ano passado com nada além de reservas sobre tudo que eu fiz. Parecia ótimo finalmente relaxar e apreciar o momento.

Quando o jantar terminou, ajudei Maria a limpar. Nós dois convencemos Pop a ir relaxar em sua cadeira favorita de reclinar. Algo sobre as ações domésticas que nós fazíamos lado a lado me fez sorrir.

Colocando o último prato no lugar, estendi minha mão para ela, sinalizando para ela segurar a minha mão. Ela sorriu para mim e a puxei para perto. — Vamos dar um passeio. Quero mostrar algo a você.

A levei para fora pela parte de trás, em direção ao celeiro ao lado da casa. Parei para pegar duas lanternas, passando uma para ela. — Você precisará disso. — Pisquei e sorri para o olhar cético em seu rosto. Sempre que ela me dava esse olhar, meu estômago sacudia. Era a expressão mais fofa.

A puxei para um caminho estreito ao lado do celeiro, que levava a uma clareira além das árvores. Apontei em direção a um balanço de madeira no centro, e ela sorriu para mim.

— Esteve por aqui desde que posso me lembrar. — Segurando a mão dela e ajudando-a a subir em cima da pequena plataforma, esperei ela se sentar. Subindo ao seu lado, a puxei para mais perto.

— Eu me lembro de pequenas coisas de quando era mais jovem. Eu era bem pequeno, mas Wayne costumava trazer Kathy e eu aqui fora. Sentávamos por horas olhando para as estrelas. Em dias nublados, mamãe K esticaria um cobertor e nós tentaríamos criar imagens no céu composto de nuvens. — Pausei, olhando as estrelas e pensando no passado.

— Os dois eram tão apaixonados. Eles eram incríveis juntos. — Sacudi minha lanterna e apontei a luz em direção a casa na árvore. — Aquela coisa está se quebrando, mas você acredita que nós costumávamos acampar dentro daquilo? Aquelas noites fazem parte de minhas melhores memórias. Eles eram como duas grandes crianças, mas foram os melhores pais.

Ela estava em silêncio, me permitindo falar e relembrar. Balançamos suavemente enquanto eu a segurava mais perto. A noite era clara e silenciosa. Nós nos sentamos em silêncio, continuando a balançar.

— K teria me dado uma vassourada na bunda se ainda estivesse viva. De modo nenhum ela teria permitido que eu tratasse você do modo que fiz, — sussurrei.

Ela girou em meus braços e colocou a mão em minha bochecha. — Você não fez isso sozinho. Você foi honrado comigo desde o início. — Maria alisou meu lábio inferior com a ponta do seu dedo. — Fui apenas burra o suficiente para acreditar que eu podia ir embora e não querer mais de você. É culpa minha, não sua.

Agitei minha cabeça, embrulhando meu braço ao redor de sua cintura, e a ergui sobre meu colo. — Não é sua culpa. Eu devia ter esperado até estar pronto para você. Fui ignorante ao acreditar que uma garota como você não precisasse de

mais do que uma noite. Você merece bem mais do que eu estava disposto a dar no momento. Eu devia ter esperado.

Agarrei sua nuca firmemente e a puxei para mais perto. Nossos lábios estavam a centímetros apenas. — Só espero que nós possamos superar os erros que cometemos. Quero fazer um novo começo com você. — Eu a beijei, suavemente descansando minha frente contra a dela. — Preciso mostrar para você que não sou aquele homem. Você vale mais do que eu dei a você.

— Gosto de como soa o seu plano. — Ela sorriu. E inclinando em minha direção, ela mais uma vez colocou seus lábios contra os meus.

Nós começaríamos aqui, agora. Nossos passados nos ensinariam o que não repetir. Nós dois merecíamos algo melhor do que o ano passado.



Capítulo 20

Maria e eu ficamos sentados sob as estrelas por mais de uma hora. Segurando-a em meus braços, prometi que desta vez as coisas seriam diferentes. Não me conteria. Não atrasaria a felicidade que nós dois merecíamos.

A levei para a casa, descobrindo que estava escuro. Pop já tinha ido para a cama, então subimos os degraus silenciosamente. Colocando minhas mãos sobre seus quadris por detrás, a guiei para o banheiro.

Quando fechei a porta atrás de nós, ela girou e olhou para mim. — Isso está bem? — Perguntei.

Ela confirmou com a cabeça, me observando erguer minha camisa acima de minha cabeça. Seus olhos seguiram meus movimentos, até que a camisa caiu no chão ao meu lado. Estendendo a mão, girei o registro e liguei o chuveiro.

Ela permaneceu no banheiro minúsculo olhando fixamente para mim, como se não soubesse o que fazer.

— Posso esperar até que você termine. Entendo se você precisar estar sozinha. — Ela colocou o dedo em meus lábios para me calar.

Ela sorriu. — Não, isso está bom, sério, — ela me assegurou logo antes de erguer sua própria camisa e deixar ao lado da minha.

Uma vez que nós estávamos despídos, entramos no pequeno chuveiro que realmente era apenas grande o suficiente para nós dois. Tenho certeza que não foi construído para dois, mas eu queria estar perto dela.

Andei até ela, e ela entrou debaixo do chuveiro, inclinando a cabeça para trás. Assisti reverentemente ela molhar o cabelo antes de adicionar o xampu.

Suas mãos começaram a massagear seu couro cabeludo ligeiramente enquanto seus olhos se fechavam pela sensação. Tinha que ser uma das coisas mais sexy que já vi.

Eu me aproximei, trazendo meu peito contra o dela e sentindo seus seios imprensarem contra mim. Erguendo minhas mãos para encontrar as suas, comecei a lavar seu cabelo enquanto suas mãos caíram para descansar em meus ombros.

A água escorria lentamente entre nós, lavando o xampu. Naquele momento, nunca me senti mais conectado do que eu estava com ela.

Abaixei meus lábios para o dela e tomei sua boca em um beijo caloroso. Não tinha nenhuma dúvida que ela podia sentir o que isso estava fazendo comigo. Eu a queria tanto. Estava sempre tentando controlar meus hormônios furiosos quando estávamos juntos. Não tinha certeza se seu corpo estava pronto para o que eu precisava desesperadamente.

O choramingar dela só me deixava mais duro. Tentei me afastar, mas ela agarrou meus ombros e me segurou mais perto. Com sua língua correndo acima do meu lábio, eu firmemente agarrei seus quadris e apertei minha ereção crescente contra seu estômago enquanto ligeiramente apertava seu quadril.

— Nós devíamos parar, — sussurrei contra seus lábios. — Você está deixando realmente difícil eu me controlar, — declarei.

— Então não se controle. Relaxe. Pare de pensar tanto. — Maria continuou beijando ao longo da minha mandíbula. Ela dificultava a minha concentração ao deslizar suas mãos sobre meu peito e estômago. Justo quando eu ia dizer algo, ela

agarrou minha dureza em suas mãos. Minhas palavras foram perdidas no seu toque.

— Eu quero você, Gavin. Preciso de você, — ela sussurrou.

Após finalizarmos o banho rapidamente e nos enxugar, eu a segui em direção ao quarto.

Apoiando-a contra a cama, ergui seu queixo e examinei seus olhos. — Você tem certeza que está pronta para isto?

— Sim, — ela murmurou. Ela olhava para mim com olhos cheios de desejo.

Sabendo o que o corpo dela passou recentemente, eu estava mais do que preocupado de machucá-la.

— Lento, — sussurrei. — Nós vamos devagar, certo? — Ela movimentou a cabeça em acordo. Escovando o cabelo de seu rosto, eu me debrucei e deixei uma trilha de beijos por seu pescoço. — Se em algum momento qualquer coisa parecer desconfortável, você precisa me parar. — Ela movimentou a cabeça novamente. — Prometa-me, baby.

— Sim, — ela choramingou. — Prometo.

Ela rastejou em cima da cama, nunca tirando os olhos dos meus. Fiquei admirando-a por um momento. Ela era bonita, e eu era um homem sortudo por tê-la aqui, comigo.

— O que você está esperando, bonitão? — Ela perguntou com um sorriso no rosto. — Estou me sentindo sozinha nesta grande cama.

Sua atitude brincalhona era uma lufada de ar fresco. Ela tinha uma perspectiva surpreendente para alguém que teve uma vida tão dura no passado.

— Só admirando a mulher bonita em minha cama, isso é tudo, — a assegurei.

— Bem, você me admirará daqui de cima? — Ela perguntou.

Eu ri. Eu era um bobo. Também estava acabado – eu me apaixonar não era mais um problema. Já estava, e nunca fui mais feliz do que estava naquele momento com ela.

Rastejando acima de seu corpo, beijei meu caminho para sua boca, apreciando lentamente cada polegada de seu corpo perfeito e cada curva.

— Você é tão bonita. Tudo em você é bonito, — sussurrei entre beijos.

Ela separou as pernas, me dando boas-vindas para me estabelecer entre suas coxas. Minha dureza descansou contra seu centro morno. E levou tudo que eu tinha para não me afastar apenas o suficiente para entrar em seu calor.

Antes de deixar meu corpo responder o desejo que fervilhava minha mente, agarrei minha carteira. Peguei um preservativo e rasguei na extremidade com meus dentes.

A antecipação de meu próximo movimento pesava muito fortemente em minha mente. Pelo olhar em seus olhos, ela sentia isso também.

Depois de rolar o preservativo, me levantei só o suficiente para me posicionar acima dela. Eu a cutuquei suavemente e ela apertou meus ombros firmemente. Meus olhos se encontraram com os dela novamente, e a beijei suavemente. — Lembre-se de sua promessa, — declarei firmemente, lembrando-a que nós podíamos parar a qualquer hora.

Ela balançou a cabeça e comecei a afundar em sua profundidade. Um gemido profundo me escapou, e apertei meus olhos firmemente.

Uma risadinha filtrou pelo silêncio do quarto, e meus olhos abriram rapidamente. Levantei uma sobrancelha em pergunta, e ela mordeu seu lábio para conter sua diversão.

— Essa não é realmente a reação que um cara procura quando está fazendo amor com sua garota, — expliquei.

— Você acabou de parecer que estava com dor. Sinto muito, — ela me tranquilizou. Embrulhando as pernas ao redor minha cintura, ela me incentivou a ir.

Comecei a retirar devagar, seguindo por outro impulso lento. Continuei neste ritmo, movendo dentro dela e observando-a bem para qualquer sinal de desconforto. Ela continuou me encorajando com seus gemidos e sussurros doces de *sim, Gavin*.

Quando senti seu corpo começar a ficar tenso ao meu redor, sabia que eu estava bem atrás. Sua cabeça foi lançada para trás e ela sussurrou meu nome quando gozou.

Naquele momento eu deixei ir, enterrando meu rosto em seu pescoço. — Tão bom, — sussurrei.

Passamos o domingo de manhã com Pop. Ele fez seu famoso molho de salsicha e uma pilha enorme de biscoitos caseiros. Era uma das receitas da mamãe K.

Permaneci na entrada enquanto ele ensinava Maria o segredo que ele não compartilhava nem comigo.

— Agora só uma pequena pitada, isso é tudo que precisa, — ele disse a ela.

Ele a observou colocar cada ingrediente na mistura da tigela. Era um daqueles momentos que eu desejava poder congelar e repetir para sempre. Pop, em poucos dias, foi conquistado por Maria. Você podia ver a adoração nos olhos dele quando ela sorria e ria.

Amei vê-los juntos, e jurei trazê-la aqui frequentemente.

Paramos na cidade para encher o tanque antes de voltar para Brooklet. Quando eu saía do posto de gasolina, vi uma familiar cabeça com cabelo loiro. Nicole estava ao lado da minha caminhonete, conversando com Maria.

Meu coração começou a bater dentro de meu peito tão malditamente forte. Meus pés moveram energicamente enquanto me aproximava rapidamente.

Imaginei uma briga ou um pouco de jogo de ciúme. O que nunca imaginei foi ouvir o riso da Maria.

Parei atrás da caminhonete, ouvindo atentamente.

— Contudo, posso dizer que você o faz feliz. Eu podia ver isso nos olhos dele. Não vou mentir e dizer que não machuca saber que ele partiu e achou outra pessoa. Machuca, mas ele está certo, nós não éramos bons um para o outro. Só espero que ele ache o tipo felicidade eterna com você. Ele é realmente um grande cara, mas estou certa que você já sabe disso. Ele tem um coração surpreendente. — As palavras amáveis de Nicole me chocaram um pouco. Talvez a maternidade estivesse mudando-a, afinal.

Contornei a parte de trás da caminhonete, e seu olhar imediatamente se encontrou com o meu. — Oi, — ela disse.

— Hey. — Retornei o sorriso e olhei para Maria. Ela assistia minha reação de perto. — Tudo bem? — Perguntei.

Nicole olhou para Maria e sorriu. — Sim, está tudo bem. Apenas reconheci sua caminhonete e parei para desejar o melhor para os dois.

Continuei observando-as. Realmente não era um sentimento confortável ter Nicole tão perto de Maria. Embora minha menina parecesse inalterada, eu sabia que Nicole só aproveitou a oportunidade para verificá-la. Minha ex-esposa, e eu digo *ex* com grande prazer, sempre tem segundas intenções.

Afastando-me e vendo Nicole acenar pelo retrovisor enquanto Maria olhava para frente foi um acontecimento estranho.

Deixava meu passado para trás, só para seguir adiante com meu futuro.



Capítulo 21

Retornamos de Savannah há uma semana. A relação entre Maria e eu alcançou um nível muito confortável. Os erros do passado que compartilhamos agora se tornaram algo que nos fez crescer. Nós realmente apreciamos os momentos que compartilhamos, eles significam tanto para nós.

Hoje eu tive minha primeira reunião com o orfanato onde Mikey vive atualmente. Liguei no começo da semana esperando entrar mais cedo, mas não foi como o planejado.

Era espantoso o número de coisas que você precisava fornecer quando está tentando se tornar um mentor para uma criança, que estava atualmente na guarda do estado. Não deixei isso me parar, de boa vontade ofereci todo tipo de informação que eles precisavam. Quando a verificação do passado veio limpa, junto com todo o resto, eu consegui aprovação.

Parei minha caminhonete no estacionamento da construção de tijolo, que não parecia nem um pouco com um lar. Respirando fundo, agarrei a luva e a bola de beisebol do banco do passageiro. Parei na loja de produtos esportivos a caminho para pegá-los, esperando que Mikey gostasse de jogar. Era algo que Pop e eu compartilhamos à medida que eu crescia, e quis compartilhar isso com o menino que lembrou tanto a mim mesmo.

Parando na porta da frente logo antes de abrir, puxei uma respiração profunda.

O salão de entrada era velho e plano – nenhum pouco convidativo e um pouco deprimente.

— Posso ajudá-lo, senhor? — Uma voz rouca perguntou a minha esquerda. Olhando na direção, achei uma mulher de cabelo cinza com óculos de gatinho. Ela olhou feio para mim, como se eu acabasse de interromper sua novela favorita.

— Sim, na verdade, você pode, estou aqui para encontrar com Sadie Easton. Estou adiantado em alguns minutos. — A mulher olhou os artigos que segurava em minha mão, nunca oferecendo um sorriso ou um amigável bem-vindo.

Ela andou até a escrivaninha e apertou um botão em seu telefone. A voz suave de uma mulher encheu o silêncio. — Sim.

— Você tem alguém aqui para te ver, — a velha senhora rabugenta respondeu firmemente.

— Seja boa para ele, Elle, ele está aqui para ver Mikey. Já estarei aí. — A mulher amável assegurou, e então o silêncio apareceu novamente.

A mulher gesticulou em direção à área de espera, e me sentei sem encará-la.

Não sei quanto tempo esperei, mas quando o som familiar de saltos encheu a sala, soltei um suspiro de alívio. A ajuda estava a caminho, e estaria livre da mulher rabugenta com o olhar assustador.

— Sr. Tennison? — Uma voz muito mais doce perguntou. Olhei para cima e encontrei uma mulher alta, esbelta, com um longo cabelo escuro. Ela sorria para mim de forma acolhedora, e fui imediatamente capturado por seus olhos azuis cor de água.

— Sim, sou Gavin. — Permaneci na cadeira e estendi minha mão. Ela agitou suavemente.

— Se você me seguir, eu tenho alguns formulários que precisam de sua assinatura. Depois disso, te levarei para passar algum tempo com Mikey. — Ela me levou da sala de espera, e aproveitei a chance para olhar para Elle, que ainda me observava ceticamente.

— Você terá que desculpar Elle, ela realmente se aposentou há um mês e meio. Recentemente nós contratamos outra menina para a recepção, mas ela saiu no princípio da semana sem aviso prévio. Desnecessário dizer, Elle não ficou muito feliz quando implorei que ela ficasse pelas próximas duas semanas. — A segui para um escritório pequeno, onde me sentei à mesa.

— Ela não foi muito ruim, — menti.

— Sim, e você não mente muito bem. — Sadie sorriu, puxando um arquivo da gaveta de sua escrivaninha.

Passamos os próximos dez minutos examinando cuidadosamente as regras do orfanato. Eu não tinha permissão para tirar Mikey do local. Também me foi dito que nenhuma foto era permitida.

Quando ela me levou para o que aparentemente era uma versão genérica de uma sala de entretenimento, meu coração afundou. Não podia imaginar ter que crescer em uma casa deste tipo, sem o amor de uma mãe ou um pai. Havia quartos ao lado da sala principal, e aproveitando para olhar dentro deles, encontrei camas beliche enfileiradas nas paredes. Aparentemente, quatro ou talvez seis meninos compartilhavam cada quarto. Meu coração doeu mais uma vez com o pensamento disso tudo.

A sala principal estava cheia de mesas que possuíam jogos de tabuleiro. As prateleiras continham livros e outras fontes de entretenimento. Uma televisão grande estava no canto da sala, passando um filme animado. Um grupo de crianças mais jovens se empilhava ao redor, assistindo de perto. Outra televisão no lado oposto da sala tinha um tipo de vídeo game passando, e era assistido pelas crianças grandes.

Sadie parou abruptamente e me choquei contra suas costas, agarrando seu braço para me equilibrar. — Sinto muito, — eu disse, e ela sorriu para mim.

— Sem problema, — ela respondeu, e o tom de sua voz estava um pouco sedutor. Forcei um sorriso firme e balancei minha cabeça.

Ela voltou a encarar um grupo de meninos, e no centro, encontrei o triste menino que eu vi há duas semanas.

— Mikey, você tem uma visita. — Sadie falou com ele, mas eu não podia remover meus olhos dos dele. — Você lembra que ontem eu mencionei que uma visita viria para ver você? — Ela perguntou e ele movimentou a cabeça. — Gavin veio passar um tempo com você. Você gostaria disso? — Ele balançou a cabeça novamente e ficou de pé na frente da mesa.

Levantei a luva e bola de beisebol. — Quer jogar? — Perguntei e, se eu não estivesse enganado, um rastro de um pequeno sorriso tocou seus lábios. Ele agitou a cabeça, e o segui até um sinal de saída do outro lado da sala, acima de uma porta.

Olhei para Sadie para ter certeza, e ela assentiu em concordância.

A porta dava para um pátio no centro do edifício circundante. Havia dois aros de basquete e um pequeno playground. Ao longo da lateral do campo de basquete havia uma enorme área gramada.

Mikey parou um pouco antes de chegar à grama e virou ligeiramente. Olhando por cima de seu ombro. — Onde está Maria? — Ele perguntou.

O fato dele se lembrar do nome dela me fez sorrir. Ela o impactou tanto naquela noite que seu nome ainda era uma parte de seus pensamentos. Isso me fez apaixonar por ela só um pouco mais, sabendo que ela é uma pessoa tão altruísta. Acho que ela ainda não entendia o que fez por Mikey com um gesto tão pequeno.

— Ela não veio dessa vez. Você gostaria que eu a trouxesse comigo alguma vez? — Perguntei. — Eu podia resolver isso com a senhorita Easton.

— Sim, — ele sorriu e então olhou. — Digo, se ela quiser, então tudo bem. — Ele encolheu os ombros e seus olhos caíram para a terra. Sua tristeza puxou algo bem fundo dentro de mim. Naquele momento, eu queria dizer que ele nunca estaria sozinho novamente, que não importava o que, desse dia em diante, de algum modo eu sempre seria uma parte da vida dele.

Entretanto, não quis assustar a criança. O problema era que eu me senti incrivelmente conectado a ele em pouco tempo.

Era como Maria sempre diz. Nossos caminhos cruzam com aqueles que são feitos para nos ajudar de algum modo. Honestamente, acredito que Mikey foi destinado para estar na minha vida de alguma forma.

Era o efeito cascata. Porque encontrei Maria e a levei para dançar, eu encontrei Mikey.

Passei à tarde com ele, jogando bola e conversando. Ele compartilhou muito pouco sobre si mesmo, mas não me deixei parar. Disse a ele como fui criado por duas pessoas muito amáveis. Compartilhei histórias com ele, até as mais vergonhosas, de quando eu estava crescendo. Pareceu bom fazê-lo sorrir e rir, ainda que fosse às minhas custas.

Por apenas um curto período de tempo, eu estava autorizado a ver o menino despreocupado dentro dele – o que estava entristecido pela perda de seus pais. Jurei para mim, não importava o que acontecesse e não importava onde a vida me levasse, eu continuaria permanente na vida dele.

Dizer adeus foi difícil. Era como se eu pudesse vê-lo rastejar para dentro dele mesmo, se fechando. Isso quebrou meu coração. Acabei querendo agarrá-lo em meus braços e tirá-lo desse lugar.

Assim que eu estava do lado de fora e em minha caminhonete, eu olhei fixamente para o edifício diante de mim. Tentei imaginá-lo feliz, talvez brincando com outro menino.

A única coisa que eu continuei vendo foi aquele olhar em seu rosto quando eu disse adeus. Era como se ele achasse que nunca me veria novamente. Ele me encarou com um olhar inexpressivo em seu rosto.

Meus pés pareciam chumbo quando fui embora e disse a mim mesmo para não olhar para trás. Sabia que se eu olhasse e visse a tristeza, eu cederia.

O peso da aflição dele pesou em meu peito. Queria salvá-lo desse lugar. Queria mostrar a ele que era certo rir e sorrir. Estou certo que seus pais teriam querido isso para ele.

Existia uma criança tão feliz enterrada no fundo dele, e eu não queria nada mais, a não ser, dar esperança a ele.



Capítulo 22

— Você me encontrará aqui ou só me deixará esperando? — Maria perguntou do outro lado da linha.

Era Quatro de Julho e tempo do churrasco anual. Pelos sons no fundo, ia bem. Ela esteve lá desde cedo essa manhã.

Maria e Kori estavam no comitê que sempre organizava o evento. Eu podia ficar sem todas essas pessoas no momento. Estava um pouco melancólico hoje. A única coisa que eu continuava pensando era em Mikey. Tentei conseguir aprovação para trazê-lo hoje, mas foi negada. Queria mais do que qualquer coisa que ele passasse o dia com Maria e eu, com nossos amigos e aqueles que eram importantes para nós.

Era realmente difícil apreciar esse dia sabendo que ele estava entristecido e se sentindo muito sozinho. Ele me disse na semana passada que se sentia como se estivesse na prisão, como se fosse castigado pela perda de seus pais. Ele odiava não ter seu próprio quarto, com suas próprias coisas. Quebrava meu coração cada vez que eu via aquele familiar olhar em seus olhos.

— Gavin? Você está me escutando? — Maria perguntou, e fui puxado para o presente.

— Maldição querida, eu sinto muito. O que você disse? — Eu respondi me desculpando.

— Eu disse que Mikey está aqui. Aparentemente, todas as crianças do orfanato. — No momento que ela disse isso, eu corri para minhas chaves e saltei ao redor, tentando colocar minhas botas.

— Estarei aí em aproximadamente quinze minutos, — assegurei a ela e pude ouvir seu riso.

— Oh, eu vejo como é. Não posso conseguir você aqui, mas Mikey pode. — Ela tentou parecer ofendida, mas eu a conhecia bem. Maria já entendia meu apego a Mikey.

Minha intenção era ser apenas um amigo para um menino que parecia precisar de um. Nunca tive intenção de me apaixonar pelo garoto, mas era algo que não podia ser controlado.

— Se apresse, bonitão. Preciso de alguém para lutar com esses cowboys famintos. — Ela deu uma risadinha.

— Sim, eu ouço você. Só garanta que eles saibam que você não está no menu. — Sorri, imaginando o olhar satisfeito em seu rosto, o qual a minha possessividade parecia ativar.

Dirigir até lá pareceu levar mais tempo que o normal, mas sabia que era só minha excitação. Mikey trouxe o melhor de mim, e saber que eu o veria hoje mudou meu humor imediatamente.

Encontrei Maria e Kori, ambas vestindo aventais e servindo comida. Notei alguns homens famintos admirando-as. Permaneci a uma distância, apenas observando.

Uma mão se plantou firmemente em meu ombro e me surpreendeu. — Você finalmente tirou a cabeça de sua bunda? Parece que compreendeu que tinha uma coisa boa desde o princípio. — Reed riu e eu sorri.

Seus olhos vagaram para Kori, cheios de amor. Ele não tentou nem esconder o fato de que ela o tinha embrulhado ao redor de seu dedo mindinho.

— Maria, é uma menina surpreendente. Ela merece ser amada. Espero que você possa oferecer isso. Ela já sofreu demais. — Reed continuou olhando para as meninas, e considerei cuidadosamente suas palavras.

— Eu a amo, ela só não sabe disso ainda, — declarei. — Sei que sou responsável por uma grande parte da dor que ela sofreu ao longo do ano passado. Isso não me faz bem, me consome diariamente. — Ele me examinou, e fiz tudo que eu podia para fazê-lo entender que quis dizer a próxima declaração com todo meu coração.

— Planejo compensar todas as coisas que a fiz passar. Um dia, eu darei tudo que ela já quis, tudo que ela já desejou. Isso eu posso garantir, — declarei.

Reed olhou fixamente para mim por alguns momentos, então acenou com a cabeça.

Eu me afastei da parede e andei até minha menina. Contornando a extremidade da mesa, deslizei atrás dela e envolvi meus braços ao redor de sua cintura. Ela deu uma risadinha quando me aninhei em seu pescoço.

— Hey, bonitão. Que bom que finalmente apareceu, — ela suspirou.

Inclinando a cabeça para olhar para mim, eu beijei seus lábios. Eu me afastei por alguns segundos, antes de voltar para mais. — Você parece realmente sexy neste avental, — disse a ela, puxando na extremidade mais baixa.

Ela riu e Kori permaneceu ao seu lado, observando nossas ações. Ela olhou para mim, contente.

— Talvez eu vista isso para você mais tarde, — ela piscou. — Só o avental.

Agitei minha cabeça e gemi, recuando. Não era o momento ou lugar certo para ficar excitado. Imaginá-la só com aquele avental era uma ideia ruim.

Eu me desculpei e disse que tentaria encontrar Mikey.

Depois de mais ou menos dez minutos, achei todas as crianças no campo de beisebol. Eles pareciam estar em um confuso jogo.

Sentei no banco à esquerda do campo e assisti à distância. Notei que o pessoal era uma boa mistura de homens e mulheres, muitos dos quais eu reconheci.

Mikey jogava na segunda base, mas parecia completamente perdido. Ele mostrou muito pouco interesse no jogo real. Parecia solitário.

— Ele joga melhor quando você está por perto.

Girei ao redor para encontrar Sadie em pé a poucos metros atrás de mim. Ela parecia diferente fora do escritório. De fato, acho que o short que ela vestia não era apropriado para eventos de família.

Olhei para o campo novamente e assisti ao jogo. De canto de olho, eu a vi se sentar próxima a mim. Ela estava um pouco perto demais e deslizei para o lado, tentando fazer parecer casual.

— Mikey realmente espera ansiosamente para passar um tempo com você. É um dos poucos momentos que ele realmente sorri. — Ela virou para me encarar, colocando uma perna em cima do banco entre nós. Esta ação fez suas pernas abrirem e me senti mais desconfortável. — O que você está fazendo com ele é realmente surpreendente.

Sadie colocou a mão em meu braço. — Poucos homens tirariam seu dia para passar com um órfão.

A proximidade dela só continuou me aborrecendo. Não queria ofendê-la. Afinal, Sadie é meu link com Mikey. A última coisa eu quero é fazer algo que me impeça de vê-lo.

Olhei para ela e sorri. — Ele e eu temos mais em comum do que você sabe. Eu me importo com ele, mais do que eu esperava. — Ela sorriu para mim, sua mão ainda descansando em meu braço. — Está tudo bem se, quando o jogo terminar, eu passar um pouco de tempo com ele? Talvez jogar um pouco ou conseguir algo para comer?

O sorriso do Sadie ficou maior. — Penso que nós podíamos organizar isso. — Ela piscou, e sorri educadamente.

— Obrigado, eu vou agarrar algo para beber. Eu uh... — me levantei depressa. — Encontrarei vocês mais tarde.

Fui embora depressa, sem olhar para trás. Tinha a sensação de que teria que conversar com Sadie. A maneira paqueradora não era algo que eu queria ou precisava. As coisas entre Maria e eu iam muito bem. Algo como Sadie podia ser um retrocesso que nós não precisávamos.



Capítulo 23

Maria continuou ocupada – entre a comida e a limpeza, ela teve pouco tempo para socializar. Os poucos momentos que nossos olhos se encontraram, ela parecia irritada e talvez um pouco distante.

Eu esperava que ela não pensasse que eu estava ignorando-a. Apenas não queria entrar em seu caminho.

Quando Sadie me abordou com Mikey, Maria olhou feio e meu estômago afundou. Teria que domesticar a besta ciumenta mais tarde. Ela não tinha nada que se preocupar com isso. Acho que eu precisava deixar isso mais claro.

Passei um tempo jogando e conversando com Mikey. Ele sorriu quando eu disse que planejava adotar um cachorro. Disse que um dia talvez ele pudesse me ajudar a escolher.

— Eu costumava ter um cachorro. Meu papai o conseguiu quando se formou da faculdade. Butch era um cão de caça dourado. Ele foi atropelado por um carro um ano antes dos meus pais morrerem. — Mikey chutou os pés no pedregulho, e imediatamente me senti um asno. Eu apenas tinha que trazer toda coisa do cachorro, não é?

— Desculpe por isso, amigo. — Coloquei meu braço ao redor de seu ombro e o puxei contra mim.

Ele encolheu os ombros, o que só piorou a minha aflição. Não gostei dele rejeitar seus sentimentos. Acabei querendo agarrar seus ombros e forçá-lo a sentir – o forçar a soltar, chorar tudo, gritar – qualquer coisa que precisasse.

Quando começou a anoitecer, eu o abracei e o levei para Sadie. Ela me surpreendeu intensamente quando me abraçou e beijou minha bochecha.

— Muito obrigada pelos sorrisos que você traz a ele. Ele merece alguém como você na vida dele, — ela disse, logo antes de ir embora.

Ela entrelaçou a mão com a de Mikey enquanto eu os assistia irem embora. Ele virou para olhar para trás, me oferecendo um pequeno tchau.

Tomei alguns minutos a sós antes de ir encontrar Maria. Precisava me acalmar ou ela veria diretamente através de mim.

Caminhei ao redor por quase quinze minutos antes de achá-la. Ela estava em um cobertor, próxima a Kori e Reed, com Rhett firmemente dobrado entre seus joelhos. Aquele menino a adorava.

Tomei o lugar vazio atrás dela e me inclinei para colocar um beijo em seu ombro. Ela não virou para me encarar, e isso fez meu estômago doer.

Aproximando-me um pouco mais, coloquei seu cabelo de lado e a beijei bem atrás da orelha.

— Você sentiu minha falta? — Perguntei, e ela se inclinou para frente, se afastando de mim.

— Hey, — a cutuquei. — O que está acontecendo?

Houve um barulho, e os primeiros fogos de artifício explodiram no céu acima de nós.

Rhett se levantou e correu para Reed, envolvendo seus braços firmemente ao redor do pescoço dele. Reed o abraçou, puxando-o para mais perto. Kori então se inclinou, abraçando seus meninos.

Olhei para a mais doce pequena família. A mão de Kori descansando em seu estômago minúsculo. Uma pequena sensação de anseio me encheu, que nem sabia que existia – a necessidade de um amor assim e o desejo de ter uma família que eu podia chamar de minha.

Olhei para cima até encontrar Maria assistindo a mesma coisa que eu. Meu coração imediatamente doeu, sabendo que minha garota também ansiava por isso.

Eu me posicionei atrás dela, colocando uma perna em cada lado dela. Ela tentou se afastar, mas não permiti. Suas costas descansaram contra meu peito, e coloquei meu queixo em seu ombro, respirando um pouco dela.

— Você não vai me dizer por que está chateada comigo? — Perguntei. E tive a sensação de que já sabia o que passava pela mente dela.

Ela só agitou a cabeça e continuou assistindo os fogos de artifício.

Deixei que ela ficasse em silêncio, mas em breve nós conversaríamos sobre isso. Eu não a deixaria irritada no meio de todas estas pessoas. Deixaria isso para mais tarde, quando estivéssemos sozinhos.

Os fogos de artifício terminaram e ela saltou, agarrando o cobertor embaixo de nós.

Assim que eu levantei, ela o pegou e carregou em seus braços, ainda não olhando para mim. Deu um aceno rápido para Reed, Rhett, e Kori antes de sair.

Agitando minha cabeça, tentei não rir de sua óbvia cena. Era difícil não rir quando ela estava naquele modo.

Finalmente a alcancei em seu carro. Ela deve ter me ouvido chegando, porque virou para me enfrentar.

— Então ela é a razão pela qual você não queria que eu fosse com você quando vai ao orfanato visitar Mikey? — Ela perguntou. — Ela é bonita, então posso ver a atração.

No momento que meus olhos se encontraram com os dela, os achei brilhando. Uma inegável corrida de irritação me engolfou. — Você está brincando comigo, certo? Isto é um tipo de brincadeira.

Ela olhou rapidamente para o lado, e inclinei seu queixo novamente. Eu a queria olhando em meus olhos quando dissesse o que precisava. — Não tenho nenhum interesse em Sadie. Não levei você porque me levou todo esse tempo para conseguir que ele confiasse em mim. Eu queria que Mikey entendesse que eu queria isso com ele, não porque você me fez querer isso. Você é a pessoa que o ajudou no início. Eu precisava ter a chance de atravessar as paredes dele.

Ela me encarou com seu lábio tremendo. — Sadie, huh? — Ela pausou. — Bem, Sadie parece bastante interessada.

Abaixei minha cabeça e soltei uma respiração frustrada. De tudo o que eu acabei de dizer, ela só estava focada em Sadie.

Antes que pudesse dizer outra palavra, envolvi minha mão em sua nuca. Cobri sua boca com a minha, apertando meu corpo contra o dela. Suas costas empurradas firmemente contra seu carro.

Ela choramingou contra meus lábios quando rolei minha língua sobre a dela.

Afastando-me apenas o suficiente para descansar minha testa contra a dela, e ainda segurando seu corpo perto de mim, eu perguntei, — Porque a dúvida? Dei a você alguma indicação que eu quero algo mais do que o que nós temos? — Maria agitou a cabeça e tentou responder algo. Antes que pudesse, eu a beijei novamente.

— Acho que é minha culpa, não tenho sido honesto com você, — sussurrei, e sua expressão preocupada fez meu coração doer.

— Eu me contive com você por tanto tempo que você realmente não tem nenhuma ideia do que significa para mim. — Uma lágrima correu por sua bochecha e a enxuguei depressa. — Estou apaixonado por você, — declarei. — Tenho estado apaixonado por você. Só tenho sido muito teimoso para te dizer.

Coloquei uma mão em cada lado de seu rosto e a fiz olhar em meus olhos. — Eu amo você, Maria. Não quero nenhuma outra mulher, você é mais que suficiente para mim.

Seu lábio tremeu e a beijei novamente. — Eu quero você, só você.

Nós ficamos ali no estacionamento enquanto eu a abraçava. Sua tristeza era o suficiente para me entristecer.

— Você entende o quanto significa para mim? — Ela agitou a cabeça contra meu peito, e sussurrou um *não*. — Disse a mim mesmo que não faria isso, me

apaixonar. Disse que era algo que evitaria a todo custo. Mas amar você é quase inevitável. Não quero me conter com você, não mais.

— Eu a vi com você no banco, — ela declarou. — Ela estava muito próxima e tocando você. Não gostei de ver isso.

Não pude evitar, mas sorri. — Você sendo ciumenta é muito atraente. Não vou mentir. — Ri suavemente. — Entretanto, eu juro a você que não estou interessado nela. E baby, você pode ir comigo ver Mikey a qualquer hora.

O estacionamento estava vazio, e as luzes ao nosso redor eram lentamente apagadas. Uma única lâmpada iluminava metade do estacionamento.

— Você vem para minha casa hoje à noite? — Perguntei esperançosamente. Esse era nosso plano original.

Quando ela disse que *sim*, eu juro que meu maldito estômago apertou.

— Seguirei você, — eu disse a ela. Beijando a ponta de seu nariz, me inclinei e abri a porta para ela.

Parando atrás dela em minha garagem, eu saí da caminhonete. Ela ainda não havia saído do carro, então andei até o lado do motorista.

Abri sua porta e olhei para ela, encontrando seus olhos cheios de lágrimas novamente. Ajoelhando ao lado de seu carro, eu a olhei de perto.

— Baby, o que está acontecendo? Por que as lágrimas? — Perguntei.

— Você me ama? — Ela sussurrou, e eu estava instantaneamente confuso. — Estava tão preocupada com aquela mulher que perdi a alegria que devia ter sentido ao ouvir você dizer isso. A primeira vez que você diz que me ama, e estou muito ocupada sendo uma menina ciumenta.

Tentei não rir dela. Tentei tão forte, mas era sem sentido. Agarrei a coxa dela e a virei para me encarar. Quando nossos olhos se encontraram, meu estômago tremeu.

— Que tal eu apenas dizer novamente. E se eu passar a noite inteira garantindo que você entenda o quanto amo você?

— Isso soa realmente bem, — ela disse.

Levantando, a puxei para me encontrar e a segurei em meus braços. —
Vamos entrar.



Capítulo 24

— Sim, mais, por favor, — ela arquejou. Continuei arrastando minha língua acima de seu estômago. Ela tremeu embaixo de mim quando deslizei um dedo dentro dela. Acordar com uma bela Maria nua era o melhor jeito de começar meu dia.

Continuei deslizando meu dedo, dentro e fora, enquanto minha língua trabalhava em um orgasmo de enrolar os dedos dos pés, um que fez com que ela gritasse meu nome e cavasse suas unhas em meus ombros. Isso foi o suficiente para me fazer sentir como se esmurrasse meu peito.

Beijei meu caminho de volta para cima de seu corpo até que eu pairava acima de seus lábios. Seus olhos ainda estavam firmemente fechados, e seu peito subia e descia enquanto ela tentava diminuir a velocidade de sua respiração.

Rolando depressa meu preservativo, olhei para cima mais uma vez e a encontrei assistindo meus movimentos. Ela sorriu e puxou meu rosto para o seu, me beijando com força. Sua língua eroticamente provocou a minha.

— Quero você dentro de mim, agora, — ela sussurrou, e gemi contra seus lábios.

Entrando nela lentamente, assisti seus olhos rolarem e suas costas arquearem. Era uma das coisas mais surpreendentes de assistir, inegavelmente bonita.

Achamos nosso ritmo depressa, e ela ergueu seus quadris para encontrar minhas estocadas. Agarrei sua perna, enganchando-a em cima do meu quadril e girei meus quadris contra ela.

Eu podia senti-la construindo seu orgasmo com a fricção de nossa conexão. Era só uma questão de segundos antes de suas paredes internas começarem a apertar ao meu redor.

Segurando o máximo possível, continuei empurrando e rolando meus quadris. Meu nome saiu de seus lábios e nossos corpos lançaram juntos.

Eu a segurei com força, enterrando meu rosto em seu pescoço.

— Eu amo você, — sussurrei.

— Eu amo você também, — ela respondeu.

Levantando, descansei meu peso em um braço e olhei para ela. — Precisamos entrar no chuveiro e nos trocar. Mikey nos espera ao meio-dia.

Já faz uma semana desde a festa de Quatro de Julho. Hoje seria a primeira visita da Maria, e Mikey estava mais que excitado dela ir também. Eles passaram uma hora no telefone ontem à noite examinando cuidadosamente o que queriam fazer. Aparentemente, nós jogaríamos batalha naval. Eles contra mim.

— Você precisa se mover antes de eu poder. — Ela empurrou contra meu peito. — Sua besta.

Rindo, fiz cócegas nela. Seu corpo se movendo embaixo de mim estava tendo o efeito oposto.

— Se continuar se movendo assim, nós estaremos atrasados. — Declarei. Ela parou imediatamente e sorriu para mim.

— Se não tivesse um menino muito bonito esperando por mim em mais ou menos uma hora, eu aceitaria sua oferta.

Girei para o lado e ela deslizou para fora, ganhando um tapa na bunda quando saiu da cama. Ela gritou e correu em direção ao chuveiro.

Eu a deixei ligar a água e entrar antes de me levantar e me juntar a ela.

Parando no orfanato exatamente ao meio-dia, Maria deu uma risadinha e me examinou. — Você sabe que seu ataque no chuveiro quase nos atrasou.

Encolhi os ombros. — Quase.

Segurando a mão dela, eu a levei pela porta da frente. Eles finalmente se livraram da senhora louca que me dava coceira. Ela era severamente assustadora em seus bons dias.

Agora, uma simpática menina em seus vinte anos sentava na recepção com um grande sorriso. Ela era sempre simpática, em todas as vezes que eu vim.

— Oi, Sr. Tennison. Mikey está realmente animado sobre hoje. Não parou de falar sobre isso.

— Estamos muito animados também. — Examinei Maria, e ela sorriu para a menina atrás da escrivania. — Esta é Maria. Ela está aprovada para a visita de hoje também.

Assisti a menina examinar a lista na frente dela e sorrir para Maria. — Sim, Mikey me disse tudo sobre suas lições de dança.

— Ele é natural, realmente não havia muito a ensinar, — ela respondeu.

O familiar clique de saltos contra o piso encheu o corredor atrás de nós. Virei para encontrar Sadie se aproximando – vestindo o par das mais apertadas calças jeans pretas que já vi, e uma camisa vermelha muito mais apertada, deixando muito pouco para a imaginação.

Senti Maria ficar tensa junto a mim e a puxei para mais perto. Coloquei minha mão em seu quadril e beijei o topo de sua cabeça.

— Gavin, oi, — Sadie sorriu. — Mikey esteve tão animado por hoje. — Ela parou bem na nossa frente, nunca tirando os olhos do meu. Ela ignorou Maria de propósito, e soube então que ela seria um problema.

— Penso que a animação de hoje fica nas mãos dessa mulher bonita. — Coloquei Maria na minha frente e Sadie recuou. — Tenho certeza que Mikey ama essa garota quase tanto quanto eu.

O rosto do Sadie caiu ligeiramente. Maria descansou seu corpo contra o meu, e senti uma sensação de alívio me inundar.

Sadie ainda não reconheceu Maria. Honestamente, isso estava me irritando, mas segurei minha língua no momento.

Sadie nos levou à sala principal, e ouvi meu nome assim que a porta se fechou atrás de mim. Mikey veio correndo e pulou em minha direção. Eu o peguei contra meu peito e ri. — Bem, hey homenzinho, como você está?

— Melhor agora, — ele respondeu. Virando para encontrar Maria ao meu lado, ele soltou meu braço e foi para ela. Eles compartilharam um abraço parecido com o que ele acabou de me dar. A imagem dos dois juntos fez meu coração se encher com carinho.

Aquela imagem me deu esperança. Deu-me uma sensação de família e conclusão.

Achamos dois sofás estilo namoradeira e os viramos para um ficar de frente ao outro. Maria e Mikey sentaram em um, aconchegando-se um ao outro. Tomei o oposto a eles e coloquei meu melhor rosto de paisagem.

Estreitando meus olhos em Mikey e usando uma mão, apontei para meus olhos. Então, virando para apontar em sua direção, movimentei minha cabeça. — Tenho meus olhos em você, menino. Você está afundando. Ter uma menina bonita ao seu lado não me intimida nem um pouco.

Ele riu e Maria sorriu, piscando para mim.

Fazia apenas cinco minutos que começamos nosso jogo de batalha naval quando Sadie surgiu na parte de trás da namoradeira em que eu estava sentado e se debruçou um pouco demais.

Maria estreitou os olhos, e se inclinou um pouco para frente.

— Estes times parecem ligeiramente desiguais, — ela declarou. — Se importa se eu me juntar, Mikey?

Sim, foi um movimento suave pedir isso a criança. — Gavin está perdendo. Não sei se existe alguma esperança para ele, — ele declarou, e agitei minha cabeça.

Ele até foi capaz de conseguir uma risada de Maria com aquele comentário. — Mas se quiser desperdiçar seu tempo, certo.

Sadie contornou a namoradeira e se sentou um pouco perto demais. Eu estava tremendamente desconfortável e queria apenas acabar com esse jogo. Sadie continuou se debruçando para conseguir um olhar mais próximo para o layout de batalha naval no tabuleiro de jogo quando era nossa vez.

Em um ponto, ela descansou seu peito contra meu braço e me movi depressa. Eu continuava vendo-a sorrir para Maria, como se existisse algum jogo escondido, o qual ela estivesse ganhando. A coisa inteira estava me irritando. Mantive minha calma apenas por causa de Mikey

Quando o jogo terminou, os vitoriosos, Maria e Mikey, decidiram ir para o lado de fora. Eu os deixei ir à frente. Havia algo com o qual eu precisava lidar.

Maria olhou para mim com uma expressão confusa. — O que você está fazendo? — Ela perguntou.

— Existe algo que eu preciso esclarecer. Alguém precisa saber que meu coração pertence completamente a você. Não tenho espaço para jogos, baby. — Eu me inclinei, beijando-a suavemente. — Não deixarei ninguém fazer você se sentir desconfortável.

— Está bem, — ela sussurrou.

— Não está, mas estará. Tudo que preciso são cinco minutos. — Beije a testa dela. Examinando Mikey, apontei para Maria. — Você cuida da minha menina para mim, homenzinho. Estou confiando em você. — Pisquei e ele riu. Agarrando o braço de Maria, ele a puxou para fora.

Eu os assisti até a porta se fechar atrás deles. Respirando profundamente, voltei à sala principal.

Achar a pessoa que eu procurava foi simples. Seu rosto iluminou quando me viu abordando-a. — Nós podemos conversar por um minuto? — Perguntei.

Ela sorriu e apontou em direção a uma pequena sala à direita. Segui atrás dela, evitando o fato de que ela balançava seus quadris um pouco mais do que era natural.

Ela fechou a porta atrás de nós, e fui para o lado oposto da sala. Existia algo no modo que ela olhava para mim que fazia minha pele arrepiar.

— O que você precisa conversar comigo? — Ela perguntou.

— Que jogo você está tentando jogar? — Perguntei. — E não diga que não está, porque não sou tão crédulo. A princípio eu pensei que você era apenas uma pessoa simpática. Deixei o toque no parque de lado. — Ela deu um passo mais próximo e a assisti cuidadosamente. Eu era um maldito homem crescido, e de modo nenhum uma mulher de 54 quilos me faria afastar.

— Venho aqui para ver Mikey e só Mikey. Agradeceria se o flerte e toque desnecessário parassem. — Desta vez, dei um passo em direção a ela. — Sou profundamente apaixonado por Maria. Não tenho nenhuma intenção de fazer nada para arriscar isso. Por favor, respeite-a. Ela merece isto.

Andei ao redor dela e olhei uma última vez. — Mikey significa o mundo para mim, então não vamos deixar isso interferir. Mas se por alguma razão isso interferir entre eu e aquele menino lá fora, lutarei contra você nisto.

Saí para área de jardim, onde Maria e Mikey estavam no meio de um jogo de basquete. De pé ao lado, eu assisti eles rirem um com o outro. Maria era malditamente terrível em atirar cestas. Mikey até tentou mostrar a ela como segurar. Com cada tentativa, ele só ria mais ainda.

— Se estivéssemos jogando um jogo de quem perdesse mais cestas, você seria a campeã, — Mikey declarou, e Maria enrugou seu nariz e mostrou a língua para ele.

Ela tentou novamente, e a bola saltou através da grama e rolou em direção à cerca. Mikey correu para recuperá-la, e aproveitei a oportunidade para me mover furtivamente até a minha menina.

Envolvi meus braços ao seu redor e a abracei bem perto. — Eu ainda acho você inegavelmente sensual, embora você não possa acertar.

— Ha ha, muito engraçado, espertinho, — ela sussurrou. Ela balançou a bunda de um lado para outro, me fazendo dar um pequeno passo para trás. Ela virou em meus braços e olhou em mim. — O que você precisava fazer?

Olhando em seus bonitos olhos, sorri como um bobo apaixonado. Beije a ponta de seu nariz. — Só precisava ter certeza que Sadie soubesse quão apaixonado eu sou por certa menina.

— Certa menina? — Ela levantou uma sobrancelha.

— Uma mulher, na verdade – uma mulher magnífica e mal-humorada, — esclareci. — Ela faz meu coração disparar. — Pisquei.

Mikey voltou correndo com a bola e terminei o jogo de basquete, enquanto Maria nos animava.



Capítulo 25

Maria adormeceu no caminho da volta do orfanato. Virei para olhá-la quando estacionei minha caminhonete. Ela devia estar sonhando, porque choramingava ou gemia ocasionalmente.

Seu cabelo estava espalhado sobre a parte traseira do assento. Estendendo a mão, tracei meu dedo junto ao seu lábio inferior, esboçando a curva. Seu lábio moveu em baixo de meu dedo e eu sorri.

Inclinando um pouco mais perto, escovei meus lábios sobre os seus, tentando tirá-la de seu estado sonolento.

Quando isso não funcionou, pressionei um pouco mais e chupei seu lábio.

— Mm, — ela gemeu. Fiz novamente, e ela respondeu mordendo o meu.

Ela veio em mim com força, empurrando-me para trás, subindo em meu colo e me montando. Ela agarrou meu pescoço e colocou seus lábios contra os meus,

devorando-me. Seus quadris começaram a balançar, e eu podia me sentir endurecendo em baixo dela.

Eu apenas planejei despertá-la, mas obviamente ela tinha outras coisas em mente. Tentei segurar seus quadris, mas ela afastou minhas mãos. Levantando a parte inferior de sua camisa, eu a tirei.

Apertei seus seios em minhas mãos, por cima do sutiã. O material rendado não escondeu nada, e seus mamilos endureceram. Inclinando, mordi um enquanto beliscava o outro com meus dedos.

Sua cabeça caiu, e abaixei minhas mãos para trabalhar na fivela das suas calças.

Maria levantou do meu colo e puxou suas calças, uma perna de cada vez. Não desperdicei tempo, tirei minha camisa e deslizei minhas calças abaixo dos meus joelhos. Quando ela subiu em meu colo novamente, tudo que vestia era sua calcinha, e avidamente passei meus olhos por cima de seu corpo. Ela era malditamente magnífica.

— Você sabe que podíamos ter entrado para fazer isso. — Minha voz estava cheia de desejo e necessidade.

— Isso tira toda a diversão disso, — ela declarou, começando a massagear minha ereção por cima da minha boxer. Eu estava tão duro que a cabeça de meu pau espiava para fora.

— Você tem um preservativo na carteira? — Ela perguntou.

Acenei a cabeça. — Sim, mas podíamos ficar sem.

Seus olhos encontraram os meus e ela pareceu chocada. — O quê? — Pânico apareceu e ela disse, — Não. Não podemos.

Ela começou a sair do meu colo e agarrei suas coxas. — Hey, aonde você vai?

— Acho que precisamos entrar. — Ela não esperou eu dizer nada. Assim que vestiu a camisa, ela juntou o resto de suas roupas e caminhou até a porta. Colocando minhas calças no lugar, peguei minha camisa e as chaves, seguindo atrás dela.

Antes de destrancar a porta, eu a girei e a pressionei contra a porta. — O que acabou de acontecer?

— Nada, — ela insistiu.

— Diga para mim, — implorei.

— Só não quero ficar grávida novamente. Não posso, — ela sussurrou.

Meu coração bateu na porra do fundo do poço. Que imbecil insensível. — Baby, eu sinto muito. Não estava pensando. Digo, eu estava... mas acho que... merda. — Estava tropeçando por todo lado. — Ter um bebê com você não seria tão ruim. — Ela me olhava como se eu tivesse um terceiro olho.

Destranquei a porta e a levei para dentro, levando-a ao sofá, onde me sentei próximo a ela.

Depois de respirar fundo, continuei. — Quando descobri sobre a perda de nosso bebê, eu fiquei esmagado. Quero crianças, Mar. Eu quero. Quando foi confirmado que a filha da Nicole não era minha, eu senti alívio. Mas com você, foi diferente.

Escovei a lágrima de sua bochecha e a puxei mais perto. — Fiquei aqui por dias após deixar o hospital, imaginando um pequeno anjo de cabelo escuro correndo ao redor. Até mesmo um menininho com olhos azuis me chamando de papai. — Não pude impedir o sorriso que se estendeu em meu rosto. — Você não tem nenhuma ideia de quantas vezes sonhei com você com uma barriga arredondada, segurando meu filho.

— Gavin, você é louco, — ela declarou com um sorriso igual.

— Bem, então é melhor você esperar porque estou realmente prestes a estourar sua mente, — eu disse. O olhar em seu rosto era o melhor.

— Oh sim, devia estar preparada para correr? — Ela respondeu, deslizando para a próxima almofada.

Eu ri e rastejei em cima dela, prendendo-a no sofá com meu corpo. — Não, não haverá mais corrida, de nenhum de nós. — Passei rapidamente meu nariz ao longo do seu, e examinei seus olhos bonitos.

— Tenho pensado, e sei o que quero. Vi isso passar em minha mente. Quero tanto isso que posso quase saborear. Posso prometer a você que farei o que for preciso para obtê-lo, também. — Declarei.

— O que você quer? — Ela perguntou.

Tomei um momento para ver todas as sardas em suas bochechas, toda curva de seu rosto.

— Quero você, completamente. Quero que você venha morar comigo. Um dia, eu quero casar com você e criar uma família juntos. — Pausei só um momento, assim isso podia afundar. — E também quero adotar Mikey.

Assisti seus olhos se encherem de lágrimas e ela sorrir para mim.

— Você tem um coração tão surpreendente, Gavin. Porque escondeu quem você verdadeiramente é por tanto tempo ainda me deixa louca. Por todo aquele tempo eu pensei que você estava destinado a quebrar meu coração, mas estava errada. Você é o único capaz de curá-lo. — Ela passou rapidamente seu dedo polegar sobre meu lábio inferior, e beijei a ponta.

— Esse gesto só mostra quão verdadeiramente bom você é. Faz impossível eu não me apaixonar por você mais do que já estou. — Ela passou a ponta dos dedos sobre de minha mandíbula. — Amo tanto você que dói.

— Isso é um sim? Você irá morar comigo? Podemos começar a tomar as medidas necessárias para nos tornarmos uma família? — Perguntei com uma voz esperançosa. Não tinha nenhuma ideia do que faria se ela dissesse não. Estava certo que imploraria, ou talvez a amarrasse no sofá até que ela mudasse de ideia. Eu precisava que ela dissesse sim.

— Sim, — ela sussurrou. — Os bebês virão mais tarde, entretanto, — ela declarou.

Sorri de acordo e a beijei. O primeiro passo para conseguir a vida que eu queria mais do que qualquer outra coisa acabou de ser dado.

Eu lhe permitiria algum tempo para aceitar que eu queria bebês, muitos bebês. Não empurraria, mas estava certo como o inferno que apreciaria a prática.

Abaixei meu corpo sobre o dela e tomei meu tempo, beijando todos os lugares que a deixavam louca e acariciando as curva de seu belo corpo.



Capítulo 26

Alguns dias se passaram desde que pedi a Maria para vir morar comigo. Ela esteve aqui todas as noites, porém ainda não trouxe suas coisas. Eu podia dizer que ela estava postergando, então deixei ir. Era como se ela pensasse que eu fosse mudar de ideia ou algo assim.

Voltei para casa do trabalho para encontrá-la com seu laptop no sofá. Estava completamente absorta no que lia, e mordida a ponta de sua caneta, totalmente concentrada na tela diante dela.

Eu me inclinei na parte de trás do sofá e beijei o topo de sua cabeça. — O que você está fazendo, baby? — Perguntei.

Li o topo da tela, e meu coração doeu pelo amor eu tinha por esta mulher. Ela fazia notas das leis de adoção da Geórgia. Tinha muitas coisas rabiscadas no

papel e várias abas abertas no topo da tela do computador. Clicava continuamente de uma até a outra, fazendo várias anotações no caminho.

— Liguei para o escritório do seu advogado também. A secretária disse que ele ficaria no tribunal a tarde toda. Estou assumindo que desde que vocês são amigos, ele ligará mais tarde. — Ela ainda não tirou os olhos da tela. Usava óculos, e seu cabelo estava no topo de sua cabeça em um coque bagunçado.

Contornei o sofá e puxei o laptop de suas mãos. Ela começou a protestar, mas coloquei um dedo em cima de seus lábios a parando, sorrindo quando ela estreitou os olhos para mim. Maldição, ela era atraente.

Segurando suas mãos, eu a puxei do sofá. Deixei minhas mãos deslizarem por seus braços, descansando na sua cintura. Comecei a empurrá-la pelo corredor, e ela permaneceu quieta, lambendo lentamente os lábios. Posso ter gemido à vista de sua língua molhada.

— Acho que você precisa de uma pausa de toda a sua pesquisa. Estou sujo e preciso de você para lavar minhas costas. — Alcançando o banheiro, comecei a despi-la. — Depois disso, penso que preciso fazer amor com você. — Ela sorriu para mim quando soltei minha camisa no chão.

Não passou despercebido que ela deixou seu olhar cair para meu peito e mordeu o lábio.

— Então nós vamos nos vestir e ir à casa da sua mãe. — Ela ergueu uma sobrancelha, silenciosamente me interrogando. — Não sairei da casa dela até você empacotar pelo menos três caixas lotadas com suas coisas.

Eu a empurrei no chuveiro, sob a água caindo. — Você está protelando, eu notei, e cansei de esperar. Não mudarei de ideia. Não desistirei. É hora de você começar a se mudar para cá, — eu disse.

Ela enrugou o nariz. — Não estava protelando.

— Mentirosa, — eu ri, e ela riu. — Você esperava para ver se eu mudaria de ideia. Não vou, então, nós traremos um pouco de sua merda. — Levantei minhas sobrancelhas, esperando que ela discutisse. Quando ela não fez, eu continuei.

— Já conversei com Bud e Gemma. Eles não têm nenhuma objeção. De fato, Gemma me disse que atropelaria minha bunda com o trator se eu machucasse você. — Maria se inclinou e deu uma risadinha contra meu peito.

— Disse a ela que jamais machucaria você novamente, e que ela tinha minha permissão para fazer isto. — Olhei para baixo quando ela se afastou. — Eu amo você, baby. E quero você aqui de verdade, certo?

— Certo, — ela sussurrou.

Após retornar da casa da mãe da Maria, recebi o telefonema de meu amigo e advogado, Trevor. Era logo após as nove, e Maria estava em nosso quarto, se trocando para dormir.

Assisti pela porta aberta ela deslizar em uma coisa vermelha de seda. Aquilo mal cobria sua bunda, e eu me esticava para ajustar minha calça jeans.

— Hey, Gavin, você está aí? — Trevor perguntou.

— Hum, sim, merda, desculpe. Estava uh... — tentei inventar algo. Fiquei mudo ao olhar novamente e vê-la passando loção nas pernas. Ela se sentou na extremidade da cama com as pernas ligeiramente separadas. Eu podia ver a calcinha vermelha, o que era uma distração.

— Estou bastante certo que não quero saber o que te distraiu. Penny me disse que sua garota ligou no escritório. Eu deveria te ligar quando pudesse, — ele declarou.

Virei minhas costas para Maria porque não havia como me concentrar enquanto eu continuasse assistindo-a.

— Precisarei da sua ajuda. Lembra-se do Mikey, que eu mencionei a você? — Perguntei a ele.

— Sim, certo, o menino que você encontrou naquele restaurante, o que perdeu os pais, — ele respondeu.

Trevor era meu amigo desde a escola. Ele sabia que eu era adotado e ficou ao meu lado quando os outros acharam maneiras de fazer disso uma piada.

— Vou apenas colocar isso para você. Tenho vinte e oito anos de idade, e desperdicei sete anos da minha vida com alguém que nem devia ter estado. — Puxei uma respiração profunda.

— Fui suficientemente sortudo para ter uma segunda chance. Maria é minha segunda chance. Não tenho nenhuma dúvida disso. Pedi para ela vir morar comigo,

e um dia a pedirei em casamento. — Ele silenciosamente me escutou. Trevor me conhecia bem, então sabia que eu não era precipitado. Se eu dizia isso, era porque não tinha nenhuma dúvida.

— Quero que você me ajude a adotar Mikey. Preciso dele em minha vida. Amo aquela criança, ele pertence a mim. Acredito nisso com todo meu coração, — declarei.

Virei para encontrar Maria encostada contra a parede próxima à cozinha. Ela olhava para mim com nada além de amor.

Eu me perguntei quanto tempo ela esteve lá e quanto da conversa ela escutou.

— Gavin, eu preciso ser honesto com você, — Trevor começou. — Porque você é um homem solteiro, recentemente divorciado, será difícil. As agências tendem a olhar feio para essas coisas. — Ele respirou fundo. — Você sabe que farei tudo que posso para te ajudar a fazer isso acontecer. Deixe-me dar alguns telefonemas amanhã, e te ligarei à noite para informar qual será o nosso primeiro passo.

— Obrigado, Trev. Farei o que for preciso, — reassegurei.

Desliguei o telefone e levantei os olhos para olhar a minha futura esposa. Honestamente, ela me capturou tão intensamente que mal posso acreditar nisso. O amor que eu sentia por ela era esmagador.

— Venha aqui. — Bati naquele lugar no centro de meu peito – o lugar onde ela sempre descansaria sua cabeça, bem acima do meu coração, o lugar que eu agora acreditava que foi feito só para ela. — Aqui mesmo, baby.

Maria colocou a mão em meu peito, descansando a bochecha ao lado. Eu a puxei para perto, envolvendo meus braços ao redor do seu corpo. Ela se ajustava perfeitamente dentro dos meus braços.

Permanecemos nessa posição, e balancei de um lado ao outro, com minha mão deslizando no material sedoso que cobria suas costas.

— Trevor começará a trabalhar nisto, — disse a ela. — Ele me ligará amanhã.

Correndo minhas mãos por seu cabelo, o puxei suavemente. Ela ergueu a cabeça e nossos olhos se encontraram. Sorri para ela e ela retornou com um que derreteu meu coração. Abaixei meus lábios para os dela, e a beijei suavemente a princípio, lentamente permitindo que algo mais se construísse.

Abaixei minhas mãos por seu corpo, segurando sua bunda. — Se não estiver errado, existe uma calcinha combinando debaixo desta camisola. — Achando a extremidade da camisola, comecei a erguê-la. — Penso que preciso olhar mais de perto.

Ela sorriu contra meus lábios e separou suas pernas um pouco. Tomei isso como um convite e corri meus dedos acima da costura. Sua excitação ensopou sua calcinha, e gemi com aquele conhecimento. Não parei, continuei ao longo do caminho de sua calcinha na costura de sua perna. Permitindo meu dedo deslizar embaixo da extremidade, eu a encontrei pronta.

No momento que meu dedo deslizou nela por trás, sua cabeça caiu para trás. Seu pescoço estava completamente exposto, e passei rapidamente meus lábios acima de sua garganta, mordendo suavemente antes de acalmar com minha língua.

Eu amava os sons que essa ação provocava nela. Era uma das coisas mais excitantes que já ouvi.

Ajoelhei-me lentamente diante dela e separei suas pernas ainda mais. Erguendo sua perna, eu a coloquei em cima do meu ombro. Puxando sua calcinha de lado, olhei para cima para encontrá-la me olhando. Seus genuínos olhos cheios de luxúria imploraram para que eu continuasse.

Quando minha língua a encontrou, ela gemeu ruidosamente. — Sim, — ela disse. — Mm, tão bom.

Quando novamente deslizei meu dedo nela, ela agarrou meus ombros firmemente para suporte. Dentro de segundos, ela estava perdida no prazer, seus quadris balançaram contra minha mão.

— Oh, meu Deus. Sim, — ela gritou quando seu corpo tremeu.

Rapidamente a peguei e a levei para a cama. Removendo minhas calças em velocidade recorde, agarrei um preservativo da cabeceira. No momento que entrei dentro dela, meus dedos do pé se enrolaram com prazer.

— Casa, você é minha casa. — Eu lhe garanti enquanto empurrava meus quadris. — Eu amo tanto você, baby.

Seus olhos se prenderam nos meus, e ela segurou meu rosto entre suas mãos. — Eu amo você também.

Estávamos perdidos no amor e prazer. Essa mulher segurava meu coração em suas mãos e tinha a habilidade de me destruir, mas sabia que ela não iria. Eu confiava em Maria mais do que já confiei em alguém antes.



Capítulo 27

— Tenho tantas coisas para fazer, Kori. Quero lavar os tapetes e pintar o antigo quarto de Rhett. Sem ofensa, garota, mas ele ainda parece um berçário. Mikey tem oito anos, então preciso ter certeza que ele não gosta de bonitos tratores minúsculos na parede.

Fiquei do lado de fora do nosso quarto ouvindo Maria conversar com Kori no telefone. Ela estava em um estado de frenesi com a iminente visita da casa.

A assistente social atribuída para nós estaria aqui para fazer uma avaliação da casa. Maria correu pela casa, limpando e organizando. Estava muito nervosa, e eu não podia deixar de achar tudo adorável.

— Estou tão preocupada sobre algo não estar certo. E se eles rejeitam Gavin por causa de algo que eu fiz ou não fiz? Talvez não devesse viver aqui agora. E se isso estragar as coisas para ele?

Aquele comentário fez meu coração afundar. Entrei no quarto e olhei feio para ela.

— Uh, Kor, — ela falou mais baixo no telefone. — Tenho um cowboy infeliz me dando um olhar feio. Melhor eu ir oferecer a ele algum tipo de favor sujo para sair disso.

Ela riu de algo que Kori disse antes de dar um rápido adeus.

Fiquei lá na entrada, com meus braços cruzados acima do peito e ainda olhando feio para ela por pensar que não deveria estar aqui.

— Pare de olhar assim para mim. Só me faz querer pular em você, — Maria disse, tentando aliviar o momento.

— Seus atraentes comentários espertinhos não funcionarão dessa vez. O que você quer dizer com talvez você não devesse viver aqui? — Olhei fixamente para ela sem nenhum sorriso cruzando meu rosto. Aborreceu-me ela pensar que precisava partir.

— Apenas não quero ser a pessoa que arruinará isso. Estou com medo de estragar sua chance de adotar Mikey. Não poderia viver com isso, Gavin, — ela explicou.

Eu me aproximei da cama e me sentei próximo a ela. — Essa é sua casa, nossa casa. Baby, nós passamos por todos os tipos de coisas nas últimas duas semanas e meia. Não existe uma maldita coisa que eles solicitaram que você não passou com brilho.

Deslizei da cama e me ajoelhei diante dela. Segurando sua mão, eu a ergui para meus lábios e beijei cada junta antes de olhar para ela novamente. — Você é meu futuro, Maria. Você, Mikey e as crianças que nós teremos um dia.

Seu sorriso iluminou meu mundo – naquele momento ela segurou meu coração.

— Acho que você não entende o quanto significa para mim. Sem você e sua habilidade de perdoar meus erros, eu seria um triste filho da puta. — Me colocando entre suas coxas, agarrei seus quadris e a deslizei para frente. — Eu amo você.

— Amo você também, — ela sussurrou.

— Como foi a visita domiciliar e todo o resto? — Gemma perguntou quando saí da minha caminhonete. Precisei tirar folga na terça-feira de manhã para a visita da assistente social.

Ela estava do lado de fora, segurando Rhett enquanto ele puxava seu braço. Eu ri do carinho. Ele era tão cheio de energia que estava em movimento toda hora. E mantinha a todos em nossos pés⁷.

— Foi bem, eu acho. Maria foi incrível. Ela tem a habilidade de encantar qualquer um, sem dúvida. — Gemma sorriu para mim.

— Parece que ela encantou você, — ela disse.

A coisa sobre Gemma é que ela meio que preencheu aquele papel maternal do qual eu sentia tanta falta. Ela me aceitou imediatamente, logo que eu cheguei. Ela me fez sentir bem-vindo, e eu era agradecido por sua hospitalidade. Ela lembrava muito a mulher que me criou – bondosa e gentil.

— Sim, Sra. Gemma, ela certamente fez. Acho que não tive nenhuma chance contra ela. Eu tentei, acredite em mim que tentei, mas era meio que sem sentido. Um desperdício de tempo, realmente. — Ri da minha estupidez. Maria me viciou desde o início. Era um tolo por pensar que podia fugir disso.

— Ela é determinada, sempre foi. E não teve uma infância fácil, mas isso nunca dominou seu espírito. Vi aquela criança manter sua cabeça erguida em alguns dos dias mais sombrios. — Gemma olhou para mim com olhos sinceros. — Contudo, posso prometer a você uma coisa. Maria ficará ao seu lado, não importa o que. Ela é leal e amorosa. Ela ficou ao lado da minha Kori quando ela mais precisou. Ela é uma lutadora, aquela beleza de cabelo escuro. Você precisa cuidar do coração dela, ela merece um bom homem.

Gemma me observou acenar a cabeça e sorrir. — Eu Prometo. Você não precisa se preocupar, Sra. G, eu a conquistei e não a deixarei ir.

Aquele conhecimento a satisfaz. Ela pegou Rhett, que estava quase muito grande para ser carregado, e o levou em direção ao celeiro.

⁷ Dito para alguém que faz com todos continuem dando toda a atenção e energia para o que eles estão fazendo

Caminhando atrás dela, eu a vi passar o menino para Reed, que saía do celeiro quando nós entrávamos. Ele parecia sujo e cansado. Ele me substituiu essa manhã, e pela aparência, Bud o desgastou.

— Já era a maldita hora de você aparecer, — ele disse, lançando Rhett em cima do ombro. Olhando para mim, ele riu. — O Bud é um capataz. Como você lida diariamente com esta merda está além de mim.

— O que você quer dizer? — Perguntei. — Normalmente nós nos sentamos a manhã toda bebendo café, então ele deve gostar mais de mim.

Reed virou para encontrar Bud olhando para ele, rindo de sua expressão atordoada. — Ah, inferno não. Eu o vi colocando você para trabalhar.

Cascalho estalando contra pneus me fez girar em direção à calçada. Kori e Maria saíram do carro de Kori, o que trouxe um sorriso ao meu rosto.

Eu me lembrei da época em que lutei duramente para fingir que Maria não fazia meu coração acelerar. Agora não havia como conter minha atração e amor. Sorri conforme ela caminhava em direção a mim, e meu estômago se apertou loucamente. Ela enganchou os dedos na fivela do meu cinto e ficou na ponta dos seus pés.

Beijando-me suavemente, ela sorriu e disse, — Hey, bonitão. Onde você esteve toda minha vida?

Deslizei meu braço ao redor da sua cintura e sorri. — Em todos os lugares errados, até agora. Finalmente achei onde pertencço.

— Certo você dois, suficiente de material fofo. Meus pais estão assistindo. — Kori cutucou minhas costelas quando passou.

Maria deu uma risadinha e enterrou o rosto em meu peito. — Merda, eu esqueci que eles estavam ali, — ela sussurrou.

Eu ri de seu embaraço e olhando para cima descobri que todos faziam suas próprias coisas. Ergui seu queixo com meu dedo e beijei a ponta de seu nariz, fazendo seus olhos se fechar.

— O que vocês meninas farão hoje? — Perguntei.

— Olhe, ali está a maioria de suas roupas. Ela precisa de algumas novas. Com a escola começando em algumas semanas, ela não pode mais vestir as camisetas de Reed. — Maria riu quando Kori estreitou seus olhos.

— Espere até o dia que se sentir como se fosse do tamanho de uma casa. — Quando Kori disse isso, seu rosto caiu. Eu podia dizer que ela queria retirar isso. O tópico era um em que todo mundo parecia andar nas pontas dos pés em torno da Maria. Entretanto, ela era um inferno de mais dura do que as pessoas davam crédito.

— Com minha sorte, eu terei gêmeos e serei duas vezes do seu tamanho, — Maria atirou de volta, e pude ver o alívio no rosto de Kori.

Abracei Maria um pouco mais forte e beijei o topo de sua cabeça. Ela me espantava com sua força.



Capítulo 28

— Tenho biscoitos, chips e Kool-Aid⁸. Além disso, comprei alguns jogos de tabuleiro e alguns filmes de ação que meninos gostam. — Maria segurava cada artigo do outro lado do balcão.

— Oh, e pensei que nós podíamos ter hambúrgueres e batatas fritas. A menos que ele queira pizza, ele poderia não gostar de hambúrgueres. A maioria das pessoas gosta de hambúrgueres, entretanto... certo? — Ela de repente parecia nervosa, e eu estava à beira do riso incontrolável.

Contornei o balcão e agarrei sua cintura. — Você precisa respirar, relaxe. Ele amará tudo isso. — Beijei sua fronte e ri. — É sua primeira festa de pijama conosco,

⁸ Kool-Aid é uma marca de suco em pó, controlada pela Kraft Foods

não a primeira vez que nós o encontramos. Ele nos conhece e nós o conhecemos, então vamos apenas relaxar.

— Quero apenas que tudo seja perfeito. Quero que ele ame isso aqui, conosco, — ela explicou.

— Ele irá, baby, ele irá, — assegurei. Eu a beijei suavemente, tentando tranquilizar seus nervos. Seu corpo se ajustar ao meu era um sinal claro de que estava funcionando.

Empurrei-a até que suas costas bateram no balcão, agarrei suas coxas e a ergui para sentar sobre o balcão.

Ela gemeu contra meus lábios enquanto eu localizava a ponta de seus shorts com meu dedo. — Você é tão bonita, tão doce, — sussurrei, passando rapidamente minha língua em sua clavícula. — Acho que nós precisamos um pouco de distração. O que você pensa?

— Oh, eu acho, hum, — ela choramingou quando deslizei minha mão sob sua blusa. Quando esfreguei meu dedo polegar sobre seu mamilo, sua cabeça caiu para trás. — Sim, distração.

Contente com seu nível de excitação, deslizei meus dedos debaixo da bainha de seu short e ela separou as pernas ainda mais. Elas abriram só o suficiente para me permitir alcançar o meu destino, onde provocativamente deslizei meu dedo em cima de sua calcinha molhada. Seu corpo estremeceu com cada movimento da minha mão.

A campainha tocou assim que deslizei meu dedo dentro dela, e gemi em frustração.

— Parece que nós teremos que continuar isso mais tarde, menino sujo. — Maria meneou seus quadris e deslizou do balcão, ajustando seu short.

Bati fortemente em sua bunda quando ela passou, e ela gritou em surpresa. Uma risada profunda estourou de mim quando a vi correr em direção à porta.

Havia tempestades chegando, por isso, nós tivemos muito tempo para apreciar alguma diversão de qualidade em recinto fechado. Os times ainda estavam um pouco desiguais – Mickey formava par com Maria toda vez, e se uniram contra

mim. Aceitei isso rapidamente, só para ter a chance de vê-los juntos. Foi verdadeiramente uma das melhores coisas para testemunhar. Eles pareciam se conhecer por anos. Seus espíritos são muito semelhantes.

Nós rimos até chorarmos. A noite inteira pareceu real, perfeita. Era como se fosse um dia normal, um que nós vivíamos há anos.

Mikey e Maria se sentaram sussurrando no sofá enquanto eu observava casualmente da poltrona. Seus olhares continuavam vindo em minha direção. Era bem óbvio que eles estavam desenvolvendo um plano de ataque em segredo. Maria sorria enquanto Mikey sussurrava em sua orelha. Ela movimentava a cabeça ocasionalmente, me examinando para qualquer sinal de que eu pudesse ter escutado o plano. Senti-me o cara mais sortudo no mundo ao testemunhar a proximidade se desenvolver entre eles.

Juntos, ambos saltaram do sofá e começaram a lançar pipoca em mim. Movendo depressa, me escondi atrás da cadeira e agarrei os pedaços que eles lançaram. No momento que vi a tigela ficando com baixa munição, eu atirei em direção a eles.

O riso de Mikey fez meu coração sentir como se fosse firmemente apertado. Depois de tudo que esta criança passou, era sem dúvida um dos sons mais bonitos.

Pressionei Mikey contra o chão, fazendo cócegas nele. Maria subiu em minhas costas, tentando salvar seu companheiro de crime.

— Solte-o, sua besta, — ela gritou.

Após Mikey desmaiar de cansaço durante a maratona de filme que ele e Maria tentaram assistir, o levei para a cama.

Maria realizou a noite de sonho de um menino de oito anos de idade, com um X-box e jogos.

Seus olhos ficaram do tamanho de pires quando mostramos as compras da Maria. Nós nunca realmente chegamos a jogar videogame, mas acho que ele se divertiu sem eles.

Uma vez que ele estava seguramente deitado na cama, eu me juntei a Maria na nossa. Ela já estava adormecida, então deslizei atrás dela e puxei seu corpo contra o meu.

Escutando suas respirações suaves, escorei minha cabeça sobre minha mão e a observei. Seus olhos se moveram e seu nariz se enrugou. Um pequeno gemido encheu o silêncio da casa.

Traçando a ponta do meu dedo pela sua bochecha e tirando seu cabelo do rosto, eu a beijei suavemente. Não queria despertá-la, apenas precisava senti-la mais perto.

A batalha dentro de mim para lutar contra o desejo de fazê-la legalmente minha era desgastante. Eu queria dizer a ela que a queria para sempre e pedir para ela se casar comigo. Então me lembrava de como acabou para mim da primeira vez, o que por sua vez me fazia afastar qualquer pensamento de repetir isso.

Era uma luta entre escolher o tempo certo e me perguntar se alguma vez existiria um momento certo. Essa era uma batalha que só eu podia superar. Não foi Maria que manchou minhas visões de casamento, foi Nicole. Não era justo que eu as pusesse na mesma categoria.

Maria não era nada como Nicole.



Capítulo 29

MARIA

Ao longo dos últimos meses, Mikey ficou com Gavin e eu meia dúzia de vezes. Parecia completo quando ele estava conosco. Cada vez que ele voltava para o orfanato quase quebrava meu coração. Escapava sorrateiramente para esconder minhas lágrimas, não querendo perturbar Gavin. Acho que isso já quebrava o coração dele o suficiente, deixando-o ir, então ver o meu coração partido só pioraria isso.

Concordamos em não contar da adoção para Mikey até que soubéssemos com certeza que tudo estava a nosso favor. Temíamos dar esperança só para esmagá-la se algo afetasse o processo negativamente.

A faculdade recomeçou, e Kori estava nas fases tristes de gravidez. Estava inchada e irritada. Ela não se importou muito com meus comentários bobos, mas droga, eles eram divertidos – ela bamboleava.

Ela estava em seu último mês, e a bebê Grace nos conheceria muito em breve. Não podia esperar para ver seu rostinho doce.

Um chá de bebê estava planejado para hoje à noite, mas Kori não tinha nenhuma ideia do porque ela ia para casa.

Eu me voluntariei para dirigir esta manhã. Reed estava em casa, esperando nós chegarmos. Na verdade, ele passou o dia organizando tudo.

Quando paramos na entrada, Kori protestou. — Oh, não, você não fez. Você não encheu minha casa com um grupo de pessoas sem eu saber disso.

— Isto tudo foi ideia do seu homem, — declarei.

— Todas as amigas da minha mãe vão querer esfregar minha barriga. — Ela riu, deitando a cabeça contra o assento. — Um grupo de mulheres estará ao redor, me alisando como se eu fosse uma maldita gênica em uma garrafa.

Abri a porta e saí, contornando a frente para abrir a porta para ela. Estendendo a minha mão, eu a ajudei a sair do carro. Nós caminhamos lado a lado em direção aos balões rosa e amarelo.

— Só diga a elas que você está com gás, isso fará elas se afastarem, — eu disse, logo antes da porta da frente ser aberta. Ela deu uma risadinha quando sua mãe a abordou, seguida de perto por Reed.

— Surpresa, — os dois disseram enquanto a ajudavam nos degraus.

Olhando para cima, achei Gavin e Mikey esperando pacientemente que eu entrasse. Às vezes, sentia que era loucura considerá-los *meus meninos*.

Mas isso é exatamente o que eles são, minhas pessoas. Os dois homens que adoro e amo. Os dois que eu quero envolver com amor e cuidado. Eles são meu mundo, e tendo-os para chamar de meus, me dá uma grande sensação de realização.

Envolver meus braços ao redor deles aqueceu minha alma.

— Hey, meninos, — eu disse.

— Hey, baby, como foi seu dia? — Gavin perguntou.

Mikey me abraçou firmemente, sussurrando em minha orelha. — Minhas bochechas doem. Estas senhoras me beliscaram repetidas vezes. — Ele olhou para mim com uma expressão muito séria. — Elas são loucas.

Dei uma risadinha atrás da minha mão e olhei para Gavin. Ele também ria da descrição de Mikey de todas as mulheres mais velhas daqui.

— As mantereí afastadas, amigo, — assegurei, e ele soltou uma respiração.

— Obrigado, — ele respondeu. Seu alívio só me fez rir mais alto.

Quando me levantei novamente, Gavin me prendeu em um abraço e um beijo rápido.

— Hey, eu preciso perguntar se está disposto a ajudar Colt. Ele conseguiu aquele lugar na cidade, e precisa de algum ajuste. Ele espera conseguir consertar as coisas depressa, então pode começar com os pedidos que já entraram.

— Reed o alinhou com alguns contratantes na área. Parece que o trabalho dele de madeira personalizado vai realmente decolar. — O pensamento me fez sorrir. Significava que Colt ficaria.

— Claro, eu o ajudarei. Reed disse que ele passaria algum tempo ali também, junto com Ben. Estou certo que com todos nós ajudando ele estará funcionando logo. — Ele piscou e o agradeci com outro beijo suave.

O chá de bebê era misto e uma bagunça. Os caras acabaram ficando na cozinha enquanto fizemos todas as coisas que eles consideravam muito malditamente femininas.

Reed foi o único forçado a participar, e precisei dar crédito ao cara, ele era um cavalheiro. Até quando todos os rapazes riram dele da entrada da cozinha, ele continuou.

Ainda era bastante duro pensar na criança que perdi. Pensar no fato que eu agora estaria por volta dos seis meses de gravidez fez meu coração doer.

Um dia eu serei uma mamãe. Um dia eu serei abençoada por segurar minha criança em meus braços. Apenas não era o meu momento. Por alguma razão além de meu controle, meu bebê era necessário para coisas maiores. Alguns dias eram mais duros que outros, e hoje era um dos mais duros.

Sorri ao ver Kori e Reed levantarem os presentes que receberam, um por um.

Gavin parecia lutar contra o mesmo problema. Ele estava bem ciente de minha luta. Então juntos, nós lutamos ao longo do dia.

Nossa hora viria um dia, eu sabia que iria. No momento, nós continuaríamos construindo e crescendo mais forte, juntos.



Capítulo 30

GAVIN

Recebi o telefonema esta manhã, o telefonema que mudaria minha vida. Fui aprovado para a adoção de Mikey. Os calafrios correram pelo meu corpo quando Trevor explicou os passos finais. Meu peito doeu e minhas mãos tremeram.

Finalmente poderia trazê-lo para casa conosco para sempre. Poderia dizer que ele não precisaria voltar para o orfanato, que ficaria em casa conosco.

Difícilmente podia conter minha excitação. Parando na calçada, corri para a porta e a abri. Maria virou da pia da cozinha, olhando para mim como se eu tivesse enlouquecido.

Nem permiti que ela falasse. Agarrei seu rosto e puxei seus lábios para os meus. Prendendo-a contra o balcão, eu a beijei até que ela estava ofegante.

Girando-a, eu caminhei com ela até que suas costas bateram na mesa. Erguendo-a, eu a coloquei em cima da mesa e comecei a beijá-la novamente. Quando rapidamente rasguei suas roupas, minha excitação sobre sentir seu corpo contra o meu era evidente.

Empurrei suas costas até que ela deitou espalhada diante de mim, só de calcinha. Maria me encarava, completamente perdida na excitação do momento.

Sem pensar, agarrei minha ereção, puxei sua calcinha para o lado, e comecei a empurrar dentro dela. Nós dois gememos em prazer quando nossos corpos começaram a bater juntos.

A mesa moveu debaixo de nós, fazendo sons enquanto se arrastava pelo azulejo. Suas costas curvaram fora da mesa quando seu orgasmo a atravessou. Ela gemeu, erguendo seus peitos.

Passando uma mão sobre seus peitos, segurei minha dureza na outra. Retirei-me justo quando minha própria liberação atirou em sua barriga. E gemi em voz alta. — Maldição.

O riso de Maria me tirou do torpor. Olhei para ela, espalhada sobre a mesa. Seu cabelo era uma bagunça, e a camisa estava presa em seu pulso esquerdo. Uma trilha de roupas estava espalhada ao nosso redor. Minha calça jeans ainda estava ao redor de meus tornozelos.

Sorri para ela. — Nunca olharei para esta mesa do mesmo modo novamente, — declarei, fazendo sua risada aumentar.

— Você é um animal. — Ela cobriu o rosto, ainda rindo de nosso estado bagunçado.

Ela estava certa, mas droga se eu não faria isso novamente. Ela me fazia perder controle. Junto com as notícias mais surpreendentes, não existia nenhuma esperança. Minha felicidade assumiu qualquer possibilidade de controle.

Agarrei uma toalha para limpar Maria, mas não podia tirar o sorriso do meu rosto.

— O que deixou você de tão bom humor? — Ela perguntou.

Uma vez que ela estava limpa, eu a ajudei a sair da mesa. Nós dois começamos a vestir nossas roupas e tentamos nos arrumar.

— Eu o consegui. Ele é nosso, — declarei com puro amor opressivo.

— Sim? — Ela perguntou, seus olhos se enchendo de lágrimas de alegria.

Balancei minha cabeça e sorri. — Sim.

Maria pulou em meus braços, envolvendo suas pernas ao redor de minha cintura. Ela chorou lágrimas de felicidade enquanto eu a segurava perto.

— Então o que você pensa sobre isso, amigo? Você gostaria de viver conosco permanentemente? — Maria e eu nos sentamos em uma mesa de frente para a assistente social e Mikey.

Sua pequena cabeça moveu de um lado para outro entre ela e nós. Eu o observei atentamente enquanto toda a situação se estabelecia. Seus olhos lentamente começaram a se encher com lágrimas. Seus lábios tremeram e ele me encarou, incapaz de desviar o olhar.

Não estava certo do que passava por sua pequena mente, e isso me matava.

— Você fala sério? — Ele perguntou, quando uma lágrima deslizou em sua bochecha.

Eu me levantei depressa e contornei a mesa para me ajoelhar diante dele.

— Falo sério, amigo. Nós queremos que você seja uma parte de nossa família. Amamos você, Mikey. Você pertence a uma casa cheia de carinho, e nós podemos dar isso a você. Você nos faz feliz. — Virei para olhar para Maria, as lágrimas escorrendo pelas bochechas dela puxaram algo dentro de mim.

Estas duas pessoas bonitas foram feitas para serem uma parte de minha vida. Eles cruzaram meu caminho me mostrando como amar novamente.

— Nunca tentaremos substituir seus pais. O que queremos fazer é ajudar você a viver os sonhos, tenho quase certeza que eles teriam querido isso para você. Não queremos que outro dia passe sem você se sentir seguro e feliz. Queremos estar lá para você para tudo.

— Nós podemos ter um cachorro? — Ele perguntou, e eu ri.

Acenei a cabeça com sua pergunta. Sabia que entre Maria e Mikey, eu não tinha nenhuma esperança. Tudo que eu queria era lhes proporcionar tudo que eles possivelmente podiam querer.

Maria riu. — Nossa, sim, podemos ter um cachorro. Qualquer cachorro que você quiser, Mikey.

Ela respondeu antes que eu pudesse. E encolhendo seus ombros, estendeu as mãos. — O quê? Você age como se não fosse dizer sim.

A assistente social observou calmamente a nossa loucura com um grande sorriso estampado no rosto. Não existia nenhuma tensão, nenhuma desconfiança. Era como se nós três nos conhecêssemos a vida inteira, como se tivéssemos esse tipo de conversa diariamente.

Daqui a uma semana ele estaria em casa conosco, na hora certa para o feriado.



Capítulo 31

— Eu realmente aprecio a ajuda, caras. Sério, muito. Os pedidos começaram a chegar no minuto que Reed entregou meus cartões. Quem sabia que armários customizados e trabalho em madeira decolaria por aqui? — Colt estava agradecido pela a ajuda.

Ele comprou um edifício bem na extremidade da cidade. Tinha uma área para oficina, um bom espaço atrás. A frente serviria como área de exibição e loja. Seria um lugar onde as pessoas podiam olhar seu trabalho e projetos terminados.

Até veio com um apartamento em cima. Era bastante grande e espaçoso. O problema era que era velho e esteve vazio por anos. Necessitava desesperadamente de uma reforma.

Ben, Reed e eu, nos voluntariamos para ajudar Colt com a reforma, esperando que ele pudesse se mudar logo.

Reed já começou alguns reparos. O trabalho do sujeito era malditamente maravilhoso, ele tinha talento. Cada pedaço tinha um toque especial, algo que nunca vi em qualquer loja de mobília. Ele era um artista em seu próprio modo.

— Então, Kori disse que Mikey estará com vocês oficialmente depois do tribunal na sexta-feira. Aposto que você e Mar estão animados, — Reed disse ao pregar o painel.

— Sim, nós estamos todos animados. Maria tem o mimado. Ele a amará até mais, assim que entrar em seu quarto. Ela foi um pouco exagerada. Minha preocupação é que a criança não vai querer sair do quarto. — Reed riu de mim, e tudo que eu podia fazer era balançar minha cabeça.

— Colt, quando você encontrará uma garota e se acomodará? — Ben gritou, olhando por cima do ombro.

— Nah, não eu. Toda essa merda sentimental de amor é para idiotas. Penso que mantereí minha sanidade, — Colt respondeu.

Lembrei-me de Maria mencionar algo recentemente sobre seu irmão ter uma ex que quebrou seu coração.

Ben continuou a discussão sobre arrumar um encontro para ele. A brincadeira de um lado para outro entre os dois era cômica. Eles eram dois homens que sempre pareciam querer ter a última palavra.

— Eu podia arrumar Kimberly para você. — Ben riu enquanto Reed lançava um pequeno pedaço de painel quebrado na direção dele.

— O quê? — Ele jogou as mãos para os lados. Não era recomendado dizer o nome de Kimberly no mesmo ambiente que Reed.

— Eu podia ter dito que Josie estava pronta para decolar. Inferno, ele podia levá-la para uma volta. Ouvi que ela tem uma coisa por homens que chegam à sua fila do caixa. — Ele escondeu o riso girando suas costas para mim, tentando parecer ocupado.

— Certo, imbecil. Só me deixe fora disso. Consegui minha garota, então não existe nenhuma razão para trazer nossos erros passados. Todos nós já fizemos escolhas erradas.

Evitei dizer qualquer coisa além disso. Colt estava aqui, e não tinha nenhum desejo de discutir sobre Josie ou qualquer outra mulher. Bem, exceto Maria, ela era a única mulher que valia meu tempo.

Passamos a tarde construindo, e ao redor das seis, nós encerramos.

Meu telefone tocou dentro do bolso. Eu o peguei e sorri.

— Hey, querida, — respondi.

— Oh meu Deus, Reed ainda está aí com você? — Maria perguntou.

— Sim, por quê? — Respondi.

— Kori está no hospital. A bolsa estourou. Nós temos tentado ligar para Reed. Ele precisa chegar ao hospital, tipo, agora. — Ela desligou antes que eu pudesse dizer qualquer coisa.

Virei e achei os três rapazes olhando fixamente para mim com suas sobrancelhas levantadas em questionamento.

Apontei diretamente para Reed. — É melhor você ter uma maldita boa desculpa para não atender seu telefone. — Ele imediatamente agarrou seus bolsos vazios. — Sua esposa está no hospital, e você precisa ter sua bunda em movimento. A menos que queira faltar no nascimento da sua filha.

Foi pura alegria assisti-lo começar a procurar suas chaves. Eu contei três vezes que ele tropeçou em algo no caminho.

Ben o perseguiu, rindo. — Dê-me suas chaves ou acabará no Pronto Socorro se eu deixar você dirigir. — Ele seguiu atrás de Reed, e os dois subiram em sua caminhonete.

— Você vai para o hospital? — Colt perguntou atrás de mim.

— Sim, em algum momento. Imagino que nós podíamos terminar de limpar um pouco antes de ir, — o assegurei.

Passamos a próxima hora ralando nossas bundas para limpar a poeira e organizar as ferramentas. Era bom passar um pouco de tempo sozinho com Colt. Afinal, eu esperava que um dia nós fôssemos uma família.

— Ela não é bonita? — Maria sussurrou, segurando a bebê Grace no colo. — Ela é perfeita, Kori.

Eu podia ver as lágrimas não derramadas em seus olhos. Era um daqueles momentos agridoces. Ela está feliz, eu podia ver isso. Mas, estava entristecida também.

Eu a pego chorando frequentemente quando vê uma mãe com suas crianças. Inferno, até quando comerciais de TV sobre fraldas aparecem, ela despedaça.

Notei Kori encarando Maria com uma expressão aflita no rosto.

— Ela já ama sua Tia Maria. Espera ansiosamente todas aquelas divertidas viagens de compras que você prometeu.

Maria riu e enxugou os olhos. — Nós iremos, também. Faremos compras até cairmos, pequena Grace. — Ela olhou para cima e enrugou seu nariz para Kori. — Entretanto, nós deixaremos sua mãe em casa. Ela é uma enorme pirralha reclamona quando vai às compras.

O sorriso de Kori combinou o de Maria enquanto continuavam inspecionando o pacotinho rosa.

Reed trouxe Rhett para dentro, e eles se empilharam próximos a Kori. Estava na hora dele encontrar sua irmãzinha.

Maria e eu saímos para lhes dar privacidade.

Eu a abracei, segurando-a perto. Ficamos em silêncio por um momento, antes de me afastar o suficiente para olhar em seus olhos.

— Sabe, um dia eu verei você carregar nosso filho. — Seus olhos umedeceram novamente. — Nós estaremos segurando nossa criança e memorizando todas suas pequenas características. Prometo a você, baby.

Ela enterrou seu rosto em meu peito, e sussurrei em sua orelha. — Nosso tempo virá, — eu disse.

Ela movimentou a cabeça contra mim, e a segurei um pouco mais apertado.



Capítulo 32

— Isto tudo é meu? — Mikey perguntou na entrada do seu novo quarto, com seu olhar reverentemente percorrendo o quarto.

— Certamente é. Cada coisa, — Maria disse a ele, e colocou a bolsa na cama. — Imaginei que nós podíamos comprar roupas juntos, se isso estiver bem.

Ele olhou de um lado para outro entre Maria e eu, enrugando seu nariz em desgosto. — Na verdade, eu odeio compras, — ele declarou, e Maria ficou como se alguém tivesse chutado seu gato.

— Está tudo bem, amigo, nós resolveremos isso tudo mais tarde, — o assegurei. Maria parecia prestes a discutir, e sorri, agitando minha cabeça com um não para ela. Acenei minha cabeça em direção ao corredor, pedindo que ela me seguisse.

Sáimos do quarto para permitir que Mikey se adaptasse.

— Sério que você apenas me calou? — Ela perguntou, cruzando os braços acima do seu peito.

— Agitei minha cabeça em não para você, portanto, de certo modo, acho que sim. — Eu quis rir, mas me segurei. Maria às vezes era malditamente mal-humorada.

Avancei e segurei seu rosto. Beijando-a, eu tentei aliviar seu humor.

Deixando-a sem fôlego e despertada, fui embora rindo.

Agora Mikey estava aqui conosco, e parecia até mais como uma casa. Um ano atrás, se alguém me dissesse que eu viveria com uma mulher e adotaria um filho, inferno, eu teria pensado que ele era nada além de louco.

Mas agora eu não podia imaginar estar sem qualquer um dos dois. Eles me faziam sentir completo. Tudo parecia melhor quando eles estavam comigo.

O passado era nada além de uma estrada rochosa que me levou às duas pessoas que agora seguravam meu coração em suas mãos. Faria qualquer coisa por eles.

Mais tarde eu encontrei Maria sentada no chão do quarto do Mikey usando um pequeno dispositivo na cabeça. Ela tinha aquele olhar determinado em seu rosto enquanto olhava fixamente para a TV. Mikey, por outro lado, sentava no chão próximo a ela, rindo tão forte que segurava sua barriga.

— Atire neles. Eles vão comer você. Você será um hambúrguer de zumbi, com certeza, — ele gritou e pulou. Ele começou a pular enquanto apontava para a TV. — Corra, proibido virar à esquerda. Eles estão logo atrás você. Vá mais rápido.

— Aonde eu vou? Não posso achar a saída, — ela respondeu.

Continuei escutando e assistindo enquanto Mikey ria muito mais forte.

— Se o apocalipse zumbi acontecer, deixe Gavin e eu liderarmos. Você seria sushi no primeiro dia. — Ele sentou próximo perto dela quando ela tirou o fone de ouvido.

Pelo olhar em seu rosto, ela estava confusa. — Como na Terra você deveria ganhar esse jogo? Havia tipo mil e duzentas daquelas coisas loucas e sórdidas vindo para mim. É impossível.

Mikey pegou o controle dela, deslizando o fone em sua cabeça e sorrindo. — Veja, eu mostrarei a você.

Ele soou tão confiante, e só fez meu sorriso ficar maior. Maria o observou, agitando a cabeça. Mikey chicoteou quarto após quarto, explodindo coisas e partindo como se não fossem nada.

Quando terminou, completamente intacto, ele encolheu os ombros e olhou para Maria. — É assim que se faz.

Ela o encarou, ocasionalmente abrindo sua boca, mas nenhuma palavra saiu. Honestamente, era uma das coisas mais engraçadas que já testemunhei. Maria muda, isso não acontecia frequentemente.

Eu tinha certeza que entre Mikey e eu, as coisas ao redor nunca ficariam velhas ou enfadonhas.



Capítulo 33

Minhas mãos tremiam incontrolavelmente. Eu era um homem crescido, e eu estava tremendo de medo... ou de ansiedade do desconhecido.

Estava a caminho de encontrar Maria e Mikey. Eles já estavam na casa de Gemma e Bud. Aguardando o banquete de Ação de Graças, e eu dirigia a trinta quilômetros por hora, tentando diminuir a velocidade da batida de meu coração.

A caixinha sentada a apenas trinta centímetros de distância ardia como um inferno, queimando um buraco em minha cadeira.

Considerei cuidadosamente e então pensei de novo. Analisei isso pelo menos cem vezes. Pesei os prós e os contras. E no final, ainda pensei se hoje à noite era o momento certo.

Hoje à noite era a noite que Maria e todo mundo saberia o quanto eu realmente falava sério quando disse que ela era a última mulher que eu amaria.

Após mais uma conversa encorajadora, finalmente consegui coragem para fazer isso. Se não fizesse isso, eu só lamentaria mais tarde. Passei a semana passada tentando fazer isso sair. Houve várias noites que Mikey e eu sentamos juntos a ela na sala de estar, e eu quis perguntar a ela. Mas, então o sentimento passava, e me convencia que havia sempre o amanhã.

Desta vez, eu não deixaria passar. Entraria naquela casa e acharia minha garota.

No momento que entrei, o barulho inundou minha mente. Gemma fez uma grande Ação de Graças. Inferno, metade da maldita cidade deveria estar lá. Mas em algum lugar na casa maluca estavam as duas pessoas que eu precisava achar.

— Gavin, — Ben gritou. Sua mão descansando em meu ombro, ele perguntou, — Você está procurando por sua garota?

— Sim, na verdade, estou. Você a viu ou Mikey? — Perguntei.

— Mikey estava jogando um jogo de tabuleiro com algumas das outras crianças no quarto de família. — Ele esquadrinhou o quarto. — Sua garota estava aqui alguns minutos atrás, uh... — ele olhou para algo e sorriu. — Ali mesmo, — ele apontou.

Maria estava sentada no chão, próxima à lareira. Estava cercada por criancinhas.

Maria ria quando uma menininha ficou em pé na frente dela com as mãos em seus quadris. Ela começou a agitar seus pequenos quadris e chutar seus pés, mostrando a Maria algum tipo de movimento de dança.

Maria claramente apreciava a atenção de todas as crianças. Era óbvio que elas a adoravam.

Ela olhou para cima quando me aproximei devagar, nossos olhos nunca se afastando um do outro.

Ficando em pé diante dela, estiquei minha mão e a ajudei a levantar do chão. Ela olhou para mim com curiosidade.

Lentamente me ajoelhei diante dela, meu coração mais uma vez batendo forte e rápido. Todos se calaram ao nosso redor. Ouvi um suspiro, e alguém, que eu estava bastante certo que era Kori, disse, — Oh meu Deus!

Maria olhou para mim, e sua mão tremia quase tanto quanto a minha.

— Você sabe que ainda pode fazer meu coração disparar só com o seu sorriso? Penso em você o tempo todo, a cada segundo. Tive uma vida sem você, mas não me importei muito com aquela vida. — Olhei para esquerda quando Kori trouxe Mikey do quarto.

Sorri para ele antes de voltar a encontrar os olhos cheios de lágrimas de Maria. — Me levou algum tempo para perceber que você é o que eu deveria encontrar. Você é a razão pela qual acabei aqui. Talvez não a razão pela qual eu me mudei, mas a razão pela qual fiquei. — Puxei a caixa de anel do meu bolso e apertei firmemente minha mão em punho.

— Você e Mikey são meu mundo. Você é minha família, e eu quero casar com você. Quero que nós nos cerquemos com criancinhas que adoram sua mãe tanto quando eu. Quero dar a Mikey uma casa cheia de irmãos. Quero ficar ao seu lado, enquanto nós assistimos eles crescerem.

Peguei o anel da caixa e o girei entre meus dedos. — Achei meu futuro quando eu menos esperava isso. Quero o para sempre com você. Você se casará comigo?

Lágrimas corriam por suas bochechas quando ela olhou fixamente em meus olhos. Ela ainda não olhou para o anel que eu segurava. Inesperadamente, ela se ajoelhou diante de mim e envolveu seus braços ao redor do meu pescoço.

— Sim, — ela sussurrou. — Eu me casarei com você. Eu casaria com você exatamente neste segundo se pudesse. — Seu doce aroma floral encheu meu nariz. Eu a abracei e todo mundo permaneceu em silêncio.

Levantando minha cabeça, encontrei os olhares interrogativos. — Ela disse sim, — anunciei.

Imediatamente a sala se encheu de riso e uma rodada de parabéns.

Acenei para Mikey se aproximar, e ele caminhou em nossa direção. Nós o colocamos dentro de nosso pequeno círculo, e ele gemeu quando o apertamos.

— Preciso dizer algo a vocês, meninos. — Maria deitou a cabeça em meu ombro e respirou profundamente. — Não ia dizer nada até que nós chegássemos em casa. Mas hum, bem eu, uh. — Ela pausou.

— O que está errado? — Mikey perguntou nervosamente.

— Não, nada está errado, Mikey. Acabei de descobrir esta tarde que estou grávida.

No minuto que as palavras escaparam de seus lábios, meus joelhos enfraqueceram, mas não de medo ou decepção. Estava esmagado com excitação e alegria.

Nós teríamos um bebê.



Epilogo

MARIA

— Eu me sinto como uma completa idiota. Não posso nem segurar água, — gemi em uma voz chorosa e fofa. Ou pelo menos pensei que fosse fofa. — Náusea matutina, sério, quem deu este nome de qualquer maneira? Devia ser chamado de náusea do dia todo.

Gavin esfregou minhas costas quando se sentou próximo a mim no chão do banheiro. Com suas costas descansando contra a banheira, ele tinha um olhar perdido no rosto.

— Queria poder ajudar, baby. Você quer algo para enxaguar a boca? — Ele perguntou, e balancei a cabeça.

Ele realmente foi surpreendente nas duas últimas semanas. Insistiu que eu ficasse deitada e descansasse. Sei que tinha muito a ver com perder nosso bebê em

junho. Ele estava com medo, tanto quanto eu estava que acontecesse novamente. Tentei tão duramente esconder meu medo. Odiei que nós dois sentíamos como se caminhássemos em cascas de ovo.

Até Mikey me tratava como vidro. Era bonito, realmente. Ele insistiu em conseguir tudo que eu precisava. Às vezes o pegava me olhando de canto de olho. Se eu fizesse qualquer barulho – um suspiro ou um gemido – ele e Gavin estavam ao meu lado.

Aprendi a manter minhas dores diárias silenciosas. Aqueles dois meninos eram muito observadores.

Era bonito a princípio, mas agora eles me deixavam louca. Passar pelo primeiro trimestre seria um grande alívio para todos nós.

Gavin convidou todo mundo para a nossa casa no Natal. Por todo mundo, eu quero dizer, minha mãe, Colt, e o pai de Gavin.

— Preciso me levantar e me limpar. Todo mundo estará aqui em uma hora. — Tentei me levantar do chão, e meu estômago começou a revirar novamente.

Gavin agarrou meu braço e sustentou meu peso. — Talvez devêssemos simplesmente adiar isso até que você se sinta melhor.

Eu ri e agitei a cabeça. — Não. Este é o primeiro Natal de Mikey conosco. Não podemos adiar o Natal. Eu me sentirei melhor. Preciso apenas de um banho.

— Bem, então eu vou com você. Não a deixarei lá sozinha, — ele declarou.

Sorri e ele revirou os olhos. — Não por isso.

Colocando minha mão em um quadril, joguei o outro para o lado. — E por que não? — Perguntei.

Em cinco segundos ele tirou minha camiseta e minha calcinha. Fiquei nua diante dele, e tudo que ele fez foi olhar em meus olhos. — Porque você não parece bem. Só quero cuidar de você.

— Isso cuidaria de mim. — Meneei minhas sobrancelhas sugestivamente e ele riu.

GAVIN

Tomei meu tempo lavando seu cabelo e corpo. Seus olhos se fecharam e ela relaxou com o meu toque.

— Amo quando você me toca. É tão relaxante, — ela sussurrou.

— Talvez se você estiver se sentindo melhor mais tarde, eu possa tocá-la um pouco mais. — Beije seu ombro e comecei a enxaguar seu corpo, deslizando minhas mãos por suas curvas. Maria era magra, mas tinha uma abundância em seus quadris que eu amava. Ela era perfeita, e tão malditamente sensual. Era tão duro resistir e não tomá-la agora mesmo.

— Promete? — Ela suspirou.

— Prometo, — eu disse a ela, massageando seu peito suavemente.

— Agora você só está me provocando, — ela choramingou.

— Nah, eu não provoco. É simplesmente uma demonstração do que está por vir, — declarei.

Ela riu quando bateram na porta.

— Vamos lá você dois - inferno, ela já está grávida. O que vocês estão fazendo, tentando conseguir gêmeos? — Colt riu e Maria revirou os olhos para seu irmão.

— Ele precisa de uma namorada ou algo assim. Acho que ele está aqui mais do que está na casa dele. Sabe, ontem à noite eu encontrei Mikey no X-box depois de meia-noite. Ele batalhava com Colt pelo Bluetooth.

— Colt tem um X-Box? — Perguntei.

Ela sorriu. — Ele tem agora.

Era realmente de aquecer o coração como todo mundo aceitou Mikey. Ele era parte da família, estendida e tudo. Todo mundo o amava.

Acho que Colt achou um novo melhor amigo.

Nós corremos para acabar com o banho antes de nos juntarmos a todos na sala de estar.

Nós entramos para encontrar Colt no chão com Mikey, que o segurava em um mata leão. Meu papai ajoelhado no chão próximo a eles, batendo a mão para uma contagem de um, dois, três.

Então agarrando Mikey e erguendo a mão dele, ele declarou outra vitória sobre Colt.

Tudo sobre nosso Natal pareceu perfeito. Não podia deixar de pensar que daqui a um ano nós teríamos outra pequena adição a nossa família. Sorri com o pensamento enquanto observava todo mundo ao redor do cômodo.

Após todo mundo partir e Mikey estar na cama, cumpri minha promessa. Rastejei na cama e pausei acima do estômago de Maria para beijá-la suavemente.

Ela sorriu com o gesto, e meu próprio coração inchou com amor.

— Então, mais cedo, eu fiz uma promessa, — disse.

Ela sorriu para mim. — Você certamente fez. Acredito que você colocaria essas coxas de empurrar para trabalhar. — Eu ri com seu comentário.

Entre ela e Kori, a frase *coxas de empurrar* meio que pegou. Elas usavam frequentemente, e tudo que Reed e eu podíamos fazer era balançar nossas cabeças. Suas mentes funcionavam de modo louco.

— Sim, eu posso fazer isso. Você apenas relaxa e me deixa cuidar de você, — disse suavemente, e beijei seu corpo ternamente.

Trabalhei meu caminho de uma curva até a outra. Sacudindo minha língua em cima de seus mamilos, e beliscando os cumes. Ela arqueou seu corpo e sorri contra seu peito.

— Eu amo estes, — disse, amassando seu peito.

Suas pernas se abriram e me posicionei entre suas coxas. Não podia esperar para me empurrar dentro dela. Queria levar isso lento, mas estava preocupado de não poder me conter.

Ela colocou a mão entre nós e me segurou, posicionando-me em seu centro. Erguendo os quadris, ela balançou contra mim.

Empurrando meus quadris adiante, deslizei dentro, e juro que meu corpo tremeu sem parar contra o dela.

Começamos a nos mover juntos, gemendo em uníssono. Passara um pouco mais de uma semana desde que fizemos amor, e foi uma tortura. Prometi a mim mesmo que não a tocaria até que ela se sentisse melhor.

Ambos estavam próximos, e nossa respiração ficou pesada e custosa.

— Estou muito perto, — ela respirou.

— Eu também. Venha comigo, — implorei, apertando os lençóis no lado de sua cabeça. Prosseguindo com golpes fixos, girei meus quadris, roçando seu lugar doce com cada entrada.

Ela gozou, gritando meu nome. E eu segui logo atrás com um gemido alto.

Deitei com meu peito pressionado contra suas costas e minha mão esticada acima de sua barriga. Dentro dela está a criança que nós criamos com carinho. A criança que nós amaríamos.

— Você acha que poderíamos fazer o casamento em fevereiro? — Perguntei.

Ela girou a cabeça só suficiente, assim eu podia ver o rosto dela. — Não quero nada grande ou chique. Você quer?

— Não, — disse a ela. — Só nossa família e amigos mais íntimos, isso é suficiente para mim, — eu disse.

Ela ficou calada por um minuto, e mesmo na escuridão, eu pude ver sua boca se curvar em um sorriso. — Fevereiro soa como um plano. Acho que nós podemos fazer acontecer.

— Bom, — eu disse, e beijei sua têmpora. — Eu amo você, querida.

Pela primeira vez em muito tempo, me senti inteiro. Tinha uma sensação de paz, da qual eu senti falta. Maria e Mikey eram minha paz, e logo nós traríamos mais alegria para nossa casa. Juntos, conseguiremos passar qualquer coisa.



Cena Bônus

REED

O luar filtrava da janela no quarto, sombreando suas doces pequenas bochechas. Acalmei seus gritos minúsculos traçando meu dedo suavemente junto a sua sobrancelha. Balançando de lado a lado, meu coração estava tão cheio de amor, parecia poder estourar.

— Está tudo bem, baby girl. Papai tem você. Sempre farei tudo que eu puder para acalmar seus gritos, — prometi a meu doce anjo.

Grace fez pequenos barulhos chupando quando seus lábios minúsculos enrugaram. Não pude deixar de sorrir.

Eu a aconcheguei perto, caminhando pelo corredor em direção à mulher que me deu os maiores presentes que qualquer homem podia pedir.

Sentei suavemente na cama, próximo a minha esposa. Seu cabelo estendido acima do travesseiro, seu corpo virado em direção ao lugar que eu durmo.

Segurando Grace contra meu peito com uma mão, cutuquei Kori suavemente. — Hey, baby. — Seus olhos tremularam abertos, um sorriso puxou na extremidade de seus lábios.

— Ela está com fome? — Perguntou.

Balancei a cabeça. — Fique confortável que eu a deitarei.

Eu a vi abrir a camisola e se escorar contra a cabeceira. Colocando um travesseiro diante dela, deitei Grace sobre ele.

Nós dois assistimos reverentemente nossa filha mamar. Era difícil acreditar que ela já tinha seis meses.

Toda vez que eu testemunhava isso, meu coração se enchia com mais amor por Kori. Não achei que era possível amá-la mais do que eu já amava. Eu estava errado. Agradecia a Deus todos os dias por ela me permitir entrar em sua vida, e então, na de Rhett. Aquele menino é meu filho, não importava o DNA. Ele segurou meu coração da mesma maneira que Grace. Eles são minhas crianças, e Kori deu isso para mim.

Meus olhos queimaram com a emoção de assistir Kori amamentar nossa filha.

Sua mãozinha apertou o meu dedo. Levantei o olhar até encontrar Kori olhando fixamente para mim. — Ela é bonita, não é?

Balancei a cabeça, de acordo.

Kori continuou me observando, e sorri. — Sei que eu disse a você muitas vezes, mas, — pausei e traguei, passando pelo laço sentimental que formou em minha garganta. — Obrigado, por tudo.

— O que você está me agradecendo, Reed? — Ela perguntou.

Deslizei para mais perto de minha esposa, *minha esposa*. Aquelas palavras silenciosas apertaram fortemente o meu peito.

Atei meus dedos nos dela, descansando-os contra as costas de Grace. — Por me perdoar, me amar. — Pausei, olhando para minha filha. — Por Rhett e Grace. Vocês são todo meu mundo, baby, e todo dia eu só fico mais apaixonado por cada um de vocês.

— Nós amamos você também, bonito. — A olhei, observando uma lágrima se arrastar por sua bochecha. — Entretanto, você não precisa continuar me agradecendo. Tudo na vida, todas as dificuldades e aflições, me devolveram para você. Você me salvou quando mais precisei. Amar você nunca foi uma pergunta, eu nunca parei de amar você.

Rastejei acima de suas pernas e me enrolei contra ela. Beijando-a suavemente, respirando o seu cheiro que eu tanto amo. — Amo você, baby.

KORI

— Quero que seja perfeito. Não que seu trabalho não seja incrível, Colt. — Ele sorriu para mim e abaixei minha cabeça. Respirando fundo, encontrei seu fixo olhar interrogativo.

— Não preciso dizer a você o quanto isso é importante. Sei que você já sabe que Maria merece isto. Sabe quão duro foi para ela perder o bebê. Quase a quebrou. — Colt movimentou a cabeça em concordância. — Só quero que o berço seja incrível. Quero que ela tenha isto.

— Kori, eu entendo. Significa tanto para mim quanto para você, — ele respondeu.

Sorri para ele. — Sei que significa, só não posso esperar para compartilhar com ela.

Pedi a Colt para fazer um berço para Maria. Um berço feito à mão, com uma mesa de trocar combinando. Seria meu presente para ela.

Ela finalmente conseguia seu final feliz. Dois meses atrás, Gavin e Maria se casaram. Foi uma formalidade pequena, com só mais ou menos quinze convidados. Gavin chorou durante seus votos e foi naquele momento que eu soube que ela tinha seu Reed. Gavin a adorava. Levou um tempo para ele saber isso, mas uma vez que ele descobriu, não havia mais volta.

Não me preocupei mais com o seu coração, porque sabia que Gavin segurava isso com carinho. Ele a tratava como vidro, e a deixava louca. Mas sei que no fundo

ela amava isso. Por uma vez, ela era o centro do mundo de alguém. Sei como é sentir isso, e é incrível.

Com o amor que ela recebe de Gavin e Mikey, suas próximas adições só lhe darão mais realização. Maria, cercada pelos meninos Tennison, eu só podia rir. Eles teriam um menino, e ela amou isso. Pensei que ela ficaria desapontada. Ela ama fazer compras, e ter uma menininha seria como o céu. Mas ela ama estar cercada pela loucura de seus *meninos*.

Agradei Colt e saí de seu caminho, assim ele podia começar a trabalhar. Realmente não tinha nenhuma dúvida que o berço seria magnífico.

Depois de uma parada rápida na loja, me apressei para casa, para minha família. *Minha família*. Excitação tremulante enchia meu estômago toda vez que eu falava aquelas palavras, ou até pensava nelas. Eles são minhas pessoas, as pessoas que me fazem sentir completa.

Quando subi os degraus da nossa casa, a familiar casa rural ficou clara. Entrei silenciosamente e coloquei minha bolsa na mesa, próxima à porta.

Dando alguns passos, vi Reed segurar Rhett no ar. Rhett ria, com os braços estendidos para seus lados. Reed o balançava de um lado a outro, fazendo sons de *Vroom* com a boca.

— Mais, — Rhett deu uma risadinha e sorriu largamente. — Mais, Papai.

Segurei minha mão em meu peito dolorido. *Papai* era uma palavra que Rhett usava mais frequentemente. Ele ainda se referia ao retrato de Blake em seu quarto como Papai também. Ele o beijava toda noite e dizia que o amava também, antes de Reed e eu o colocarmos na cama. Virou rotina. Era perfeito.

Grace guinchou do seu balanço no chão e Reed riu. O som de sua felicidade me subjugou, e as lágrimas se arrastaram por minhas bochechas.

Rhett gritou mamãe, e Reed se virou para me encontrar na entrada. Ele rapidamente colocou Rhett no chão e correu na minha direção. Colocando suas mãos em meus ombros, ele desceu ao nível dos meus olhos.

— O que está acontecendo? O que está errado? — Perguntou.

— Nada, — sussurrei. Levantando minhas mãos, as coloquei sobre cada lado de seu rosto. Pressionei meus lábios contra os seus em um beijo gentil. Descansando minha testa contra a dele, eu puxei uma respiração calmante.

— Tudo está absolutamente perfeito. Você é um homem surpreendente, e acabei de me apaixonar por você um pouco mais, Reed Jackson.